

Diagnóstico do Comércio Exterior do Estado do Rio 6ª edição



Diagnóstico do comércio exterior do estado do Rio : 6ª edição / Firjan - 2021.
– Rio de Janeiro: Firjan, 2011-
v. : graf. color. – (Estudos e Pesquisas)

Bienal

1. Importação – Rio de Janeiro. 2. Exportação – Rio de Janeiro. 3. Comércio Exterior. I. Firjan. II. Série.

CDD 382



DEZ. 2021

firjan.com.br/publicacoes
Av. Graça Aranha, 1, 6º andar
Centro, Rio de Janeiro
comex@firjan.com.br

Expediente

Firjan – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Presidente

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

Presidente do Conselho Empresarial de Relações Internacionais da Firjan

José Alfredo Graça Lima

1º Vice-Presidente

Luiz César de Souza Caetano Alves

2º Vice-Presidente

Carlos Erane de Aguiar

1º Vice-Presidente CIRJ

Carlos Fernando Gross

2º Vice-Presidente CIRJ

Raul Eduardo David de Sanson

Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa

João Paulo Alcantara Gomes

Diretor Executivo SESI SENAI

Alexandre dos Reis

Diretora de Compliance e Jurídico

Gisela Pimenta Gadelha

Diretora de Pessoas, Finanças e Serviços

Luciana Costa Marques de Sá

Diretor Internacional

Frederico Cezar de Araujo

Diretor de Relações Institucionais

Marcio Fortes de Almeida

GERÊNCIA-GERAL DE RELACIONAMENTO

Gerente-Geral

Cesar Kayat Bedran

Gerente de Suporte Empresarial

Rachel Moraes Brasil

Coordenador da Firjan Internacional

Giorgio Luigi Rossi

Equipe Técnica Firjan Internacional

Mariana Nogueira

Lucas Peron

Bernardo Torres

Apoio

Adriana Carvalho

Aline Lazarin

Joana Eckhardt

PESQUISA

Gerente de Estudos e Pesquisas

Tatiana Sanchez

Coordenadora da Divisão de Pesquisas Institucionais

Joana Siqueira

Equipe Técnica

Adriana Kanitz de Figueiredo

Ruy Cotia

PROJETO GRÁFICO

Gerente-Geral de Comunicação

Ingrid Buckmann

Gerente de Comunicação e Marca

Fernanda Marino

Equipe Técnica

Francisco Lucchini

Luciana Sancho

Vanessa Braga Raposeiro

Sumário

APRESENTAÇÃO	3
SEÇÃO I:	
PANORAMA DO COMÉRCIO EXTERIOR EM 2020.....	5
Parte I: Comércio Exterior de Bens	5
Parte 2: Comércio Exterior de Serviços	18
SEÇÃO II:	
CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS PESQUISADAS	22
SEÇÃO III:	
PERFIL DAS EMPRESAS EXPORTADORAS.....	32
SEÇÃO IV:	
PERFIL DAS EMPRESAS IMPORTADORAS.....	50
SEÇÃO V:	
CENÁRIO MUNDIAL E NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS.....	64
SEÇÃO VI:	
REFLEXOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO COMÉRCIO EXTERIOR FLUMINENSE	76
CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
METODOLOGIA E AMOSTRA.....	83
NOTA METODOLÓGICA.....	83

Apresentação

A Firjan tem a satisfação de apresentar a sexta edição do Diagnóstico do Comércio Exterior do Estado do Rio de Janeiro. A pesquisa traça o perfil das empresas fluminenses que atuam no comércio exterior e evidencia os obstáculos internos e externos que afetam seu desempenho nessa atividade.

A partir das respostas de 300 empresas, é possível comparar os resultados de 2021 com aqueles observados nas edições anteriores, de 2019 (244 empresas respondentes), de 2017 (362 empresas respondentes) e de 2015 (328 empresas respondentes), realçando avanços, retrocessos e mudanças na percepção dos exportadores e importadores.

Mais uma vez, o resultado do Diagnóstico demonstra que ainda existe uma série de questões prioritárias a serem tratadas pelos agentes regulamentadores do comércio exterior. Nesta edição, os custos tributários permaneceram como o principal entrave apontado pelas empresas fluminenses nas operações de importação, seguidos dos custos do transporte interno. Já em operações de exportação, as questões prioritárias levantadas foram, principalmente, a burocracia tributária e os custos do frete internacional.

Esta edição do Diagnóstico do Comércio Exterior do Estado do Rio teve como pano de fundo um cenário internacional de economias abaladas pela pandemia de covid-19. O desordenamento nas cadeias globais de valor e o aumento das restrições ao comércio internacional impactaram diretamente as empresas fluminenses.

O aprimoramento do ambiente de negócios é fundamental para permitir a inserção do país nas cadeias globais de valor. Em 2020, o Brasil participou com apenas 1% do comércio mundial – 0,9% em importações e 1,2% em exportações, sendo o 26º país no ranking de transações de bens. Entretanto, o estado fluminense teve uma participação significativa no comércio exterior brasileiro em 2020: 11% nas exportações e 12% nas importações, sendo o 2º maior *player* entre os estados com maior fluxo internacional na corrente de comércio do país.

Nesse sentido, a Firjan acredita que o Diagnóstico permite um maior conhecimento do comércio exterior do Rio de Janeiro, de seus atores, suas apreensões e aspirações, e pode contribuir para aprofundar a sensibilização das autoridades e das empresas para a importância estratégica dessa atividade.

Além disso, a pesquisa se torna um instrumento capaz de contribuir para a superação das dificuldades, viabilizando melhorias no ambiente do comércio exterior fluminense para os próximos anos, uma vez que a maior parte das empresas entrevistadas para o Diagnóstico manteve a expectativa de aumento das exportações, caso os obstáculos sejam combatidos pelo governo brasileiro.

Assim, a Firjan acredita que a busca contínua pelos termos do Acordo de Facilitação do Comércio deve ser um dos propósitos do governo brasileiro. A simplificação dos procedimentos trará redução dos custos, agilidade e competitividade para o comércio exterior. Projetos como o Portal Único do Comércio Exterior e a conclusão e ampliação de negociações de acordos comerciais são sinais da busca por um ambiente de negócios mais competitivo.

Com essa nova edição, esperamos mais uma vez colaborar para a efetivação de políticas públicas e ações orientadas à internacionalização das empresas fluminenses. O aperfeiçoamento dessas medidas será fundamental para que nossas empresas possam estar cada vez mais inseridas em um ambiente de negócios globalizado e competitivo.



Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Presidente da Firjan



Panorama do
Comércio Exterior
em 2020

Seção I:

Panorama do Comércio Exterior em 2020

Esta primeira seção focaliza os resultados do comércio exterior brasileiro em 2020, especialmente os dados do estado do Rio de Janeiro, 2º colocado em participação no comércio exterior do país (11%), atrás apenas de São Paulo. O desempenho de 2020 é comparado ao de 2018, ano-base da edição anterior do Diagnóstico. As informações, consolidadas pela Firjan Internacional, com base nos dados do Ministério da Economia, retratam o desempenho do estado do Rio nas atividades de exportação e importação, em particular: a balança comercial do estado do Rio de Janeiro; sua participação nas exportações brasileiras; os principais setores do comércio exterior fluminense e os principais parceiros comerciais.

Adicionalmente, apresentamos os resultados brasileiros de 2020 referentes ao comércio exterior de serviços. Os dados estão baseados no fluxo financeiro via contratos de câmbio disponibilizados pelo Banco Central do Brasil (BACEN). Nesta edição, não constam dados referentes ao ano de 2020 do comércio de serviços discriminados pelos estados brasileiros, pois no último ano, a Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint) e a Receita Federal do Brasil (RFB) revogaram normas infralegais relacionadas à obrigação de prestação de informações pelos operadores privados no Sistema Integrado de Comércio Exterior de Serviços, Intangíveis e de Outras Operações que Produzam Variações no Patrimônio (Siscoserv).

Parte I: Comércio Exterior de Bens

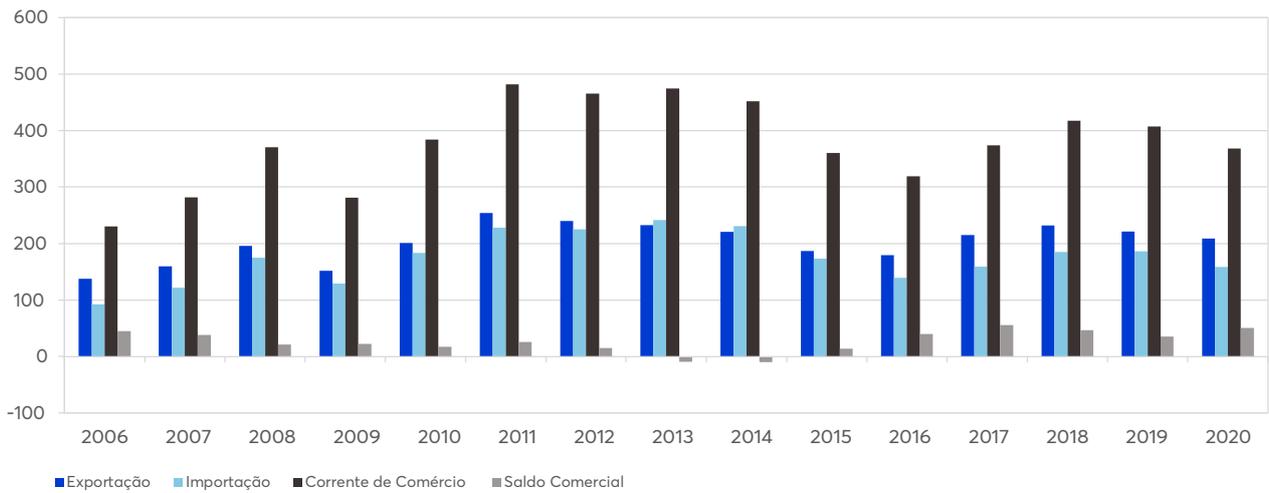
Em 2020, o comércio exterior brasileiro de bens somou uma corrente de comércio de US\$ 368 bilhões, recuo de 12% comparado ao ano de 2018, ano-base da última edição do Diagnóstico. Seguindo essa tendência, as exportações totalizaram US\$ 209 bilhões, retrocesso de 10%, enquanto as importações registraram US\$ 159 bilhões, queda de 14% frente ao ano-base da edição anterior. Esse resultado representou um saldo comercial de US\$ 50 bilhões, segundo maior resultado da série histórica.

Com relação ao estado do Rio, o comércio internacional de bens fluminenses totalizou US\$ 41 bilhões, sendo US\$ 23 bilhões em exportações e US\$ 18 bilhões em importações. Acompanhando a tendência dos dados nacionais, os valores fluminenses também recuaram frente ao ano de 2018: 14% na corrente de comércio; 19% nas exportações; 8% nas importações. Dessa forma, as operações de comércio exterior fluminenses tiveram saldo superavitário de US\$ 4 bilhões.

As exportações brasileiras segundo classes de produtos reproduziram a tendência de queda, à exceção das vendas de produtos básicos (US\$ 120 bilhões), que cresceram 1%. No Rio de Janeiro, as exportações de produtos básicos (US\$ 17 bilhões) representaram 75% dos bens embarcados, enquanto a venda de bens industrializados (US\$ 6 bilhões) somou 25% do total, sendo 18% representado por bens manufaturados (US\$ 4 bilhões). A exemplo do cenário nacional, as exportações fluminenses segundo fator agregado tiveram variação negativa comparadas ao ano-base.

Os gráficos 1 e 2 apresentam as séries mais longas do comércio exterior do Brasil e do Rio, sinalizando as exportações, importações, corrente de comércio e saldo comercial entre 2006 e 2020. Com relação ao contexto brasileiro, as exportações avançaram 52% comparadas ao primeiro ano da série, valor menor que o das importações, que cresceram 72% no mesmo período. Dessa forma, a corrente de comércio brasileira cresceu 60% no período, acima da variação da corrente de comércio mundial, que variou 43% positivamente.

Gráfico 1 – Balança Comercial Brasileira – em US\$ bilhões

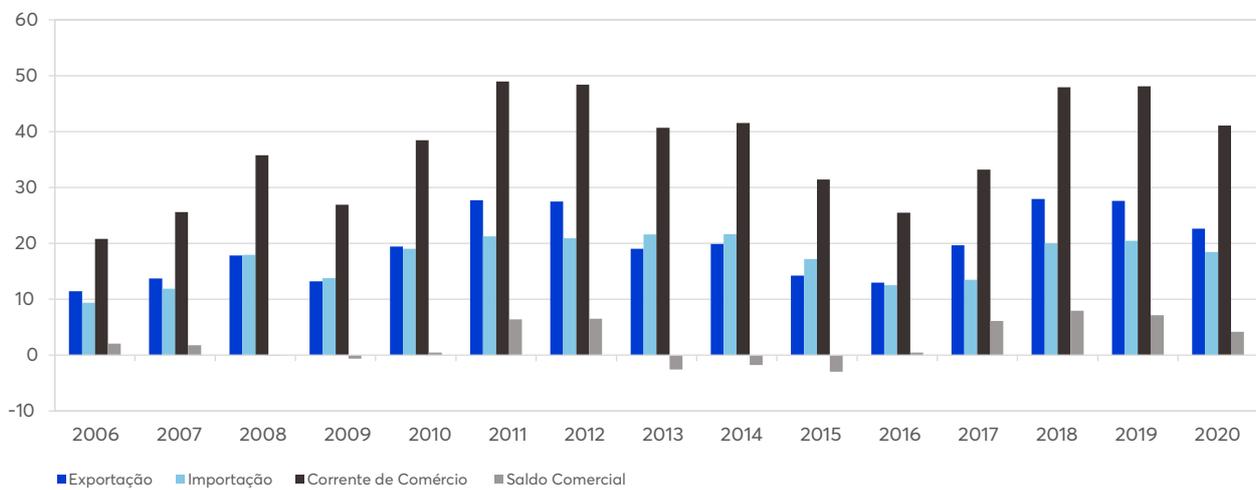


Fonte: Firjan com dados Secex/ME

No gráfico 2, é possível observar a série histórica da balança comercial fluminense entre 2006 e 2020. Nesse período, as exportações do estado do Rio cresceram 98%, enquanto as importações incrementaram em 97%. Em paralelo, a corrente de comércio fluminense avançou 98% ao longo da série histórica, valor superior à variação da corrente de comércio brasileira.

6

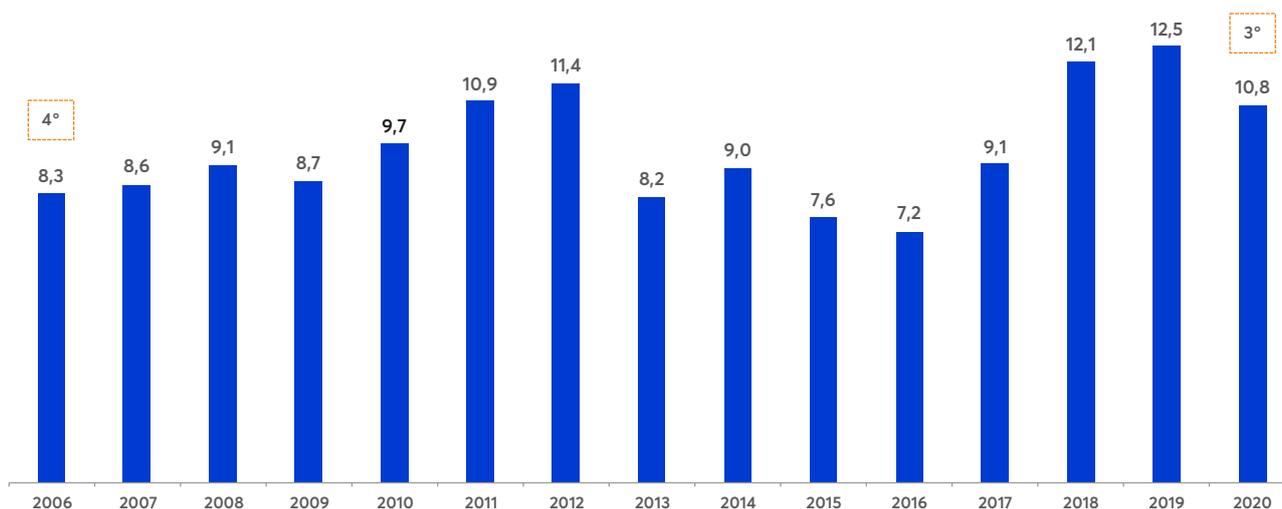
Gráfico 2 – Balança Comercial do estado do Rio de Janeiro – em US\$ bilhões



Fonte: Firjan com dados Secex/ME

Já no gráfico 3, percebe-se o incremento da participação fluminense nas exportações brasileiras ao longo da série histórica. Em 2006, o estado do Rio representou 8,3% do total exportado pelo Brasil, 4º maior valor entre as unidades federativas. Após alcançar o recorde na série histórica em 2019 (12,5%), a participação fluminense recuou para 10,8% em 2020, sendo o 3º principal estado nas exportações brasileiras. Já nas importações, a participação do Rio foi de 11,6%. Esse cenário representou uma participação de 11,2% na corrente de comércio brasileira, segundo maior valor entre os estados, atrás somente de São Paulo.

Gráfico 3 – Participação fluminense nas Exportações Brasileiras (%)



Fonte: Firjan com dados Secex/ME

A tabela 1 apresenta os fluxos comerciais fluminenses em 2020: as exportações segundo fator agregado e as importações segundo categoria de uso. Em 2020, a pauta exportadora (US\$ 23 bilhões) foi composta, principalmente, por produtos básicos (US\$ 17 bilhões), com participação de 75%, enquanto as vendas de produtos industrializados (US\$ 6 bilhões) contabilizaram 25%, sendo US\$ 4,2 bilhões em produtos manufaturados e US\$ 1,6 bilhão em semimanufaturados. Com relação às importações (US\$ 18 bilhões), a maior parte foi composta por bens industriais (82%). Também é possível observar o incremento de 23% nas compras de bens de capital (US\$ 7 bilhões) pelo estado do Rio.

Na corrente de comércio (US\$ 41 bilhões), observou-se um recuo de 14% comparado ao ano de 2018, acompanhando a tendência do desempenho nacional, que apresentou um retrocesso de 12%.

Tabela 1 – Exportações (por fator agregado) / Importações (por categoria de uso) do estado do Rio de Janeiro – 2020 em US\$ bilhões

Aberturas do Comércio Exterior:	Brasil	Participação fluminense no Total Brasil (%)	Rio de Janeiro	Participação no Total Rio de Janeiro (%)	Variação 2020/2018 (%)	
					Rio de Janeiro	Brasil
Exportações	209	10,8	23	100,0	-19,0	-9,8
Básicos	120	14,1	17	74,8	-15,3	0,5
Industrializados	89	6,4	6	25,2	-23,8	-18,2
Manufaturados	60	6,9	4	18,4	-24,7	-23,7
Semimanufaturados	29	5,3	2	6,9	-21,2	-3,9
Operações Especiais	-	-	-	-	-100,0	-100,0
Importações	159	11,6	18	100,0	-7,8	-14,3
Bens industriais	124	12,3	15	82,0	7,0	-9,0
Bens intermediários e matéria-prima	99	8,5	8	46,0	-2,9	-11,2
Bens de capital	24	27,5	7	36,1	23,0	1,5
Combustíveis e lubrificantes	14	15,6	2	11,8	-47,9	-41,1
Bens de consumo	21	5,3	1	6,1	-27,3	-17,4
Bens de consumo não duráveis	18	4,7	1	4,5	-23,4	-8,9
Bens de consumo duráveis	4	8,0	0	1,5	-36,7	-43,6
Bens não classificados	0	33,8	0	0,1	-86,1	-64,1
Saldo Comercial	50	8,3	4	100,0	-	-
Corrente de Comércio	368	11,2	41	100,0	-14,3	-11,8

Fonte: Firjan com dados Funcex e Secex/ME

(-) Valores nulos

As tabelas 2 e 3 detalham as exportações e importações do estado do Rio de Janeiro segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0). Entre as exportações fluminenses, a indústria de Petróleo e Gás Natural (US\$ 17 bilhões) permaneceu como o principal setor exportador (73% do total), apesar da queda de 15% na receita em comparação com 2018.

Com relação à indústria da transformação, o principal segmento exportador foi o de Metalurgia (US\$ 1,9 bilhão), com participação de 9% no total das exportações do estado. Pode-se destacar também o setor de Outros Equipamentos de Transporte, exceto Veículos Automotores (US\$ 724 milhões), representando 3% dos embarques fluminenses. Essa indústria envolve a construção de embarcações e estruturas flutuantes e a fabricação de veículos ferroviários, aeronaves, motocicletas, bicicletas e outros equipamentos de transporte, bem como suas partes e peças.

Entre as indústrias exportadoras fluminenses analisadas, oito entre os trinta e um segmentos registraram crescimento das vendas externas, entre eles, Máquinas e Equipamentos, Produtos de Metal e Alimentos.

Por sua vez, nas importações fluminenses, destacaram-se as compras de Outros Equipamentos de Transporte, representando 38% do total, apresentando incremento de 4% comparado a 2018. A exemplo das exportações, oito entre os trinta e um segmentos analisados apresentaram incremento no valor importado no período analisado, com destaque para Máquinas e Equipamentos (113%), Metalurgia (30%) e Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos (28%).

Tabela 2 – Exportações do estado do Rio de Janeiro por Setor CNAE 2.0 - 2020 – US\$ em milhões

Setor CNAE	Valor	Participação (%)	Varição 2020/2018 (%)
Petróleo e Gás Natural	16.536,1	73,1	-14,5
Metalurgia	1.915,0	8,5	-22,5
Coque de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	1.034,9	4,6	-8,1
Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	723,5	3,2	-33,3
Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	479,4	2,1	-53,8
Produtos de Borracha e de Material Plástico	385,8	1,7	-6,8
Máquinas e Equipamentos	336,9	1,5	18,9
Minerais Metálicos	335,0	1,5	-43,3
Produtos Químicos	281,0	1,2	-35,2
Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	137,2	0,6	31,7
Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	101,5	0,4	-11,5
Produtos Alimentícios	74,0	0,3	31,6
Produtos de Minerais Não Metálicos	55,6	0,2	-3,5
Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	55,4	0,2	-31,2
Celulose, Papel e Produtos de Papel	46,7	0,2	7,6
Produtos Diversos	43,0	0,2	-47,2
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	41,2	0,2	-60,7
Produtos Têxteis	13,3	0,1	-5,7
Artigos do Vestuário e Acessórios	7,5	0,03	-40,0
Bebidas	6,9	0,03	14,1
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	4,7	0,02	-24,8
Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos Para Viagem e Calçados	4,0	0,02	-22,9
Extração de Minerais Não Metálicos	3,3	0,01	-73,8
Impressão e Reprodução de Gravações	3,0	0,01	-24,7
Móveis	2,4	0,01	150,1
Produtos do Fumo	1,0	0,004	*
Pesca e Aquicultura	0,8	0,004	-49,2
Fabricação de Produtos de Madeira	0,2	0,001	-70,8
Produção Florestal	0,2	0,001	65,3
Não Classificados	0,004	0,00002	-100,0
Extração de Carvão Mineral	0,0	0,0	-100,0
Total	22.629,7	100,0	-19,0

Fonte: Firjan com dados Funcex e Secex/ME

(*) Variação acima de 1000%

Tabela 3 – Importações do estado do Rio de Janeiro por Setor CNAE 2.0 - 2020 – em US\$ milhões

Setor CNAE	Valor	Participação (%)	Varição 2020/2018 (%)
Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	7.017,0	38,0	4,2
Máquinas e Equipamentos	2.392,9	13,0	112,6
Produtos Químicos	1.466,2	7,9	-25,2
Petróleo e Gás Natural	1.071,0	5,8	-51,4
Metalurgia	992,1	5,4	29,5
Coque de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	767,9	4,2	-28,5
Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	736,5	4,0	-40,0
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	722,1	3,9	28,3
Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	702,1	3,8	-21,9
Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	681,6	3,7	-20,2
Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	489,7	2,7	14,4
Carvão Mineral	360,7	2,0	-56,7
Produtos Diversos	213,3	1,2	-16,0
Produtos de Borracha e de Material Plástico	202,3	1,1	-1,6
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	175,8	1,0	-11,7
Produtos Alimentícios	138,9	0,8	-28,4
Produtos Têxteis	58,0	0,3	-25,9
Produtos de Minerais Não Metálicos	48,5	0,3	-12,5
Móveis	30,3	0,2	-21,7
Pesca e Aquicultura	30,0	0,2	-29,2
Celulose, Papel e Produtos de Papel	22,8	0,1	-45,1
Artigos do Vestuário e Acessórios	21,9	0,1	-40,5
Fabricação de Bebidas	20,2	0,1	-51,3
Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos Para Viagem e Calçados	20,2	0,1	-32,4
Minerais Metálicos	19,8	0,1	*
Minerais Não Metálicos	15,1	0,1	-30,5
Produção Florestal	12,6	0,1	23,1
Não Classificados	12,4	0,1	-84,0
Impressão e Reprodução de Gravações	10,8	0,1	-26,5
Produtos de Madeira	5,0	0,03	-3,5
Produtos do Fumo	2,5	0,01	24,3
Total	18.459,9	100,0	-7,8

Fonte: Firjan com dados Funcex e Secex/ME

(*) Variação acima de 1000%

Levando em consideração o peso do setor de petróleo na balança comercial do estado, destacamos esse produto da pauta e apresentamos, nas Tabelas 4 e 5, os principais países parceiros no comércio exterior de óleos brutos de petróleo.

O comércio de petróleo fluminense somou US\$ 17 bilhões em 2020, recuo de 15% na receita de exportação. Em paralelo, em termos de quantidade, o Rio exportou volume recorde de petróleo bruto (408 milhões de barris)¹, 33% a mais que em 2018. Os principais destinos das vendas da *commodity* pelo estado do Rio foram China (58%), Estados Unidos (7%) e Espanha (6%).

Na importação de petróleo, houve retrocesso de 50% com a aquisição externa de óleos brutos de petróleo, originados da Arábia Saudita (90%) e Iraque (10%).

Tabela 4 – Exportações fluminenses de Óleos Brutos de Petróleo segundo principais países de destino – em US\$ milhões

Países de destino	Valor		Participação (%)		Variação 2020/2018 (%)
	2020	2018	2020	2018	
China	9.539,0	10.702,7	57,7	55,3	-10,9
Estados Unidos	1.077,8	2.063,4	6,5	10,7	-47,8
Espanha	1.004,4	1.955,2	6,1	10,1	-48,6
Índia	1.003,8	791,3	6,1	4,1	26,8
Portugal	842,5	356,4	5,1	1,8	136,4
Chile	637,1	1.887,2	3,9	9,8	-66,2
Santa Lúcia	527,6	367,4	3,2	1,9	43,6
Colômbia	489,0	29,8	3,0	0,2	*
Países Baixos	466,7	0,0	2,8	0,0	-
Jamaica	146,5	0,0	0,9	0,0	-
Total Geral	16.536,1	19.341,9	100,0	100,0	-14,5

Fonte: Firjan com dados Funcex e Secex/ME

(-) Valores Nulos (*) Variação acima de 1000%

¹ Fonte: US Energy Information Agency.

Tabela 5 – Importações fluminenses de Óleos Brutos de Petróleo segundo principais países de origem – em US\$ milhões

País de origem	Valor		Participação (%)		Variação 2020/2018 (%)
	2020	2018	2020	2018	
Arábia Saudita	921,3	1.641,8	90,2	80,8	-43,9
Iraque	100,6	327,2	9,8	16,1	-69,3
Estados Unidos	0,0	0,0	0,0	0,0	-16,9
Japão	0,0	0,0	0,0	0,0	-58,1
Nigéria	0,0	61,7	0,0	3,0	-100,0
Total Geral	1.021,9	2.030,7	100,0	100,0	-49,7

Fonte: Firjan com dados Funcex e Secex/ME

As tabelas 6 e 7 apresentam os principais destinos das exportações e origens das importações do Rio, considerando o comércio exclusive petróleo.

Em 2020, os Estados Unidos permaneceram como o principal destino das exportações fluminenses exclusive petróleo. A pauta exportadora para esse país (US\$ 2,6 bilhões) foi composta, principalmente, por produtos semimanufaturados de ferro ou aço (US\$ 1,2 bilhão), que representou 82% das vendas fluminenses desses produtos. Também tiveram destaque as exportações para China (US\$ 455 milhões), que cresceram 165% quando comparadas com 2018, sobretudo em virtude das exportações de produtos semimanufaturados de ferro ou aço com incremento superior a 1000%.

12

Com relação à importação, exceto petróleo, os Estados Unidos foram o principal parceiro do Rio nas compras externas do estado (US\$ 4,9 bilhões). Destaque para as importações de partes de motores e turbinas para aviação, que representaram 30% da pauta de origem estadunidense e de máquinas e aparelhos para terraplanagem (24%), com crescimento acima de 1000%. O segundo principal fornecedor fluminense em 2020 foi a China (US\$ 3 bilhões), que se destacou pelas vendas de plataformas de petróleo, que representaram 49% das importações do produto pelo estado do Rio. Também se sobressaíram as importações originadas do Japão (US\$ 760 milhões), que incrementaram 170% no comparativo com 2018, principalmente pelo avanço nas compras de plataformas de petróleo e partes de motores e turbinas para aviação.

Tabela 6 – Exportações do estado do Rio de Janeiro exclusive petróleo, segundo principais países de destino e seus produtos demandados - em US\$ milhões – 2020

Países selecionados e principais produtos exportados	Valor	Participação (%)	Variação 2020/2018 (%)	Participação no total do estado (%)
Estados Unidos	2.647	100,0	-20,6	43,4
Produtos semimanufaturados de ferro ou aço	1.220	46,1	-32,1	81,9
Partes de motores e turbinas para aviação	475	18,0	-25,6	70,1
Gasolina	205	7,7	-11,6	82,5
Total de produtos selecionados	1.900	71,8	-28,7	78,6
Argentina	581	100,0	-40,1	9,5
Automóveis de passageiros	223	38,5	-61,3	82,2
Produtos semimanufaturados de ferro ou aço	56	9,7	-	3,8
Veículos de carga	38	6,5	-7,7	39,0
Total de produtos selecionados	318	54,7	-48,7	17,1
China	455	100,0	165,2	7,5
Minérios de ferro e seus concentrados	252	55,5	139,5	75,9
Produtos semimanufaturados de ferro ou aço	130	28,7	*	8,8
Polímeros de etileno, propileno e estireno	21	4,6	-14,6	19,7
Total de produtos selecionados	404	88,8	193,6	20,9
Singapura	315	100,0	-49,1	5,2
Óleos combustíveis (óleo diesel, "fuel-oil" e demais)	298	94,6	-35,9	48,1
Partes de motores e turbinas para aviação	7	2,2	-95,2	1,0
Obras de ferro ou aço	3	1,0	*	16,2
Total de produtos selecionados	308	97,8	-49,4	23,4
Países Baixos	220	100,0	-35,6	3,6
Óleos combustíveis (óleo diesel, "fuel-oil" e demais)	93	42,3	139,7	15,1
Gasolina	44	19,8	-66,5	17,5
Pneumáticos	17	7,6	305,4	5,4
Total de produtos selecionados	153	69,7	-11,3	13,1
Chile	153	100,0	-30,2	2,5
Veículos de carga	22	14,5	-47,2	22,9
Pneumáticos	20	13,4	12,4	6,6
Partes de motores e turbinas para aviação	20	13,0	53,0	2,9
Total de produtos selecionados	62	40,9	-14,7	5,8
México	151	100,0	-37,5	2,5
Pneumáticos	29	19,3	-7,1	9,5
Produtos semimanufaturados de ferro ou aço	22	14,8	-	1,5
Vidro em esferas, barras, varetas e tubos, não trabalhado	17	11,0	26,0	56,6
Total de produtos selecionados	68	45,2	52,8	3,7

Países selecionados e principais produtos exportados	Valor	Participação (%)	Variação 2020/2018 (%)	Participação no total do estado (%)
França	139	100,0	103,7	2,3
Partes de motores e turbinas para aviação	79	56,7	*	11,6
Demais produtos manufaturados	15	10,6	74,0	5,0
Rolamentos e engrenagens, partes e peças	9	6,6	642,3	11,2
Total de produtos selecionados	103	73,9	581,1	9,7
Portugal	111	100,0	-76,0	1,8
Produtos laminados planos, de ferro ou aço	93	83,5	-44,7	30,9
Demais produtos manufaturados	9	8,3	12,4	3,1
Produtos de perfumaria, de toucador e preparações cosméticas	2	2,0	25,4	9,7
Total de produtos selecionados	104	93,8	-41,4	16,9
Colômbia	93	100,0	-36,6	1,5
Pneumáticos	19	20,0	-55,9	6,0
Polímeros de etileno, propileno e estireno	9	10,0	-54,9	8,8
Automóveis de passageiros	7	7,9	338,1	2,7
Total de produtos selecionados	35	38,0	-45,3	5,1

Fonte: Firjan com dados Funcex e Secex/ME

(-) Valores Nulos (*) Variação acima de 1000%

Tabela 7 – Importações do estado do Rio de Janeiro exclusive petróleo, segundo principais países de origem e seus produtos demandados - em US\$ milhões – 2020

Países selecionados e principais produtos importados	Valor	Participação (%)	Variação 2020/2018 (%)	Participação no total do estado (%)
Estados Unidos	4.943	100,0	18,4	28,3
Partes de motores e turbinas para aviação	1.494	30,2	-7,6	64,2
Máquinas e aparelhos para terraplanagem, perfuração e afins	1.202	24,3	*	96,3
Motores e turbinas para aviação e suas partes	320	6,5	*	80,1
Total de produtos selecionados	3.017	61,0	82,4	75,9
China	3.011	100,0	-40,5	17,3
Plataformas de perfuração ou de exploração, dragas e demais flutuantes	1.891	62,8	-48,7	49,3
Demais produtos manufaturados	155	5,2	0,9	18,8
Compostos heterocíclicos, seus sais e sulfonamidas	98	3,3	7,0	23,5
Total de produtos selecionados	2.144	71,2	-45,5	42,2
França	1.360	100,0	-27,7	7,8
Partes de motores e turbinas para aviação	440	32,3	-10,7	18,9
Medicamentos para medicina humana e veterinária	121	8,9	90,1	21,4
Demais produtos manufaturados	105	7,7	-19,4	12,8
Total de produtos selecionados	666	49,0	-2,9	17,9
Alemanha	1.268	100,0	26,2	7,3
Motores, geradores e transformadores elétricos e suas partes	308	24,3	*	76,7
Compostos heterocíclicos, seus sais e sulfonamidas	226	17,8	-8,2	54,1
Caldeiras de vapor e "de água superaquecida" e partes	96	7,5	*	99,9
Total de produtos selecionados	629	49,6	147,1	68,8
Japão	760	100,0	169,7	4,4
Plataformas de perfuração ou de exploração, dragas e demais flutuantes	588	77,3	401,7	15,3
Partes e peças para veículos, automóveis e tratores	32	4,3	-39,3	17,4
Partes de motores e turbinas para aviação	32	4,2	77,3	1,4
Total de produtos selecionados	652	85,7	245,9	10,3
Reino Unido	752	100,0	38,0	4,3
Tubos flexíveis de ferro ou aço	260	34,6	178,5	56,4
Torneiras, válvulas e dispositivos semelhantes e suas partes	129	17,1	*	36,2
Demais produtos manufaturados	76	10,1	11,7	9,2
Total de produtos selecionados	464	61,8	173,1	28,3

Países selecionados e principais produtos importados	Valor	Participação (%)	Variação 2020/2018 (%)	Participação no total do estado (%)
Coreia do Sul	666	100,0	435,4	3,8
Plataformas de perfuração ou de exploração, dragas e demais flutuantes	527	79,2	-	13,8
Máquinas e aparelhos para terraplanagem, perfuração e afins	18	2,8	78,5	1,5
Óleos lubrificantes	18	2,7	-28,9	6,5
Total de produtos selecionados	564	84,7	*	10,5
Emirados Árabes Unidos	463	100,0	*	2,7
Plataformas de perfuração ou de exploração, dragas e demais flutuantes	458	99,0	-	12,0
Demais produtos manufaturados	1	0,2	190,5	0,1
Máquinas e aparelhos para terraplanagem, perfuração e afins	1	0,2	297,6	0,1
Total de produtos selecionados	460	99,5	*	7,8
Argentina	423	100,0	1,2	2,4
Veículos de carga	165	38,9	68,2	74,6
Trigo em grãos	84	19,8	-19,0	95,8
Automóveis de passageiros	68	16,0	-7,2	35,4
Total de produtos selecionados	316	74,7	15,3	63,3
México	292	100,0	-44,5	1,7
Partes e peças para veículos, automóveis e tratores	83	28,4	-22,5	44,4
Automóveis de passageiros	37	12,8	-38,1	19,5
Desperdícios e resíduos de cobre	18	6,2	-	55,2
Total de produtos selecionados	138	47,4	-17,3	33,7

Fonte: Firjan com dados Funcex e Secex/ME

(-) Valores Nulos (*) Variação acima de 1000%

As tabelas 8 e 9 apresentam as exportações e importações do estado do Rio de Janeiro segundo blocos econômicos². Destacaram-se as exportações para os países da Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (APEC), que somaram US\$ 16 bilhões e responderam por 73% das vendas externas do Rio de Janeiro. Em paralelo, os países-membros do Acordo Estados Unidos-México-Canadá (USMCA) foram destino de 17% das exportações do Rio. À exceção dos embarques para a Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), que incrementaram 41% no período, as vendas para os demais blocos parceiros recuaram.

Nas importações, a APEC foi o maior bloco fornecedor de produtos importados pelo estado do Rio, com 58% da pauta. Já as compras originadas do USMCA avançaram 9% comparadas ao ano de 2018, sendo o segundo principal fornecedor fluminense.

**Tabela 8 – Exportações do estado do Rio de Janeiro segundo blocos econômicos selecionados - 2020
– em US\$ milhões**

Blocos econômicos	Valor	Variação 2020-2018 (%)	Participação no total do Rio de Janeiro (%)
Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (APEC)	16.400	-17,0	72,5
Acordo Estados Unidos-México-Canadá (USMCA)	3.900	-31,3	17,2
União Europeia (UE)	3.290	-9,0	14,5
Associação Latino-Americana de Integração (Aladi - Exclusive Mercosul)	1.281	-56,5	5,7
Aliança do Pacífico	1.149	-56,3	5,1
Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN)	1.035	41,0	4,6
Mercado Comum do Sul (Mercosul)	886	-54,9	3,9
Comunidade Andina das Nações (CAN)	264	-28,7	1,2
Comunidade e Mercado Comum do Caribe (CARICOM)	255	-39,1	1,1
Sistema de Integração Centro-Americana (SICA)	114	-60,8	0,5

Fonte: Firjan com dados Funcex e Secex/ME

² COMPOSIÇÃO DOS BLOCOS:

USMCA: Estados Unidos, Canadá e México.

UE: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Estônia, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Polônia, Portugal, República Tcheca, Romênia e Suécia. Quanto ao Reino Unido, ele ainda foi tabulado dentro da UE.

ALADI (exclusive Mercosul): Bolívia, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Paraguai e Peru.

Aliança do Pacífico: Chile, México, Colômbia e Peru.

APEC: Austrália, Brunei, Canadá, Chile, China, Indonésia, Japão, Coreia do Sul, Malásia, México, Nova Zelândia, Papua Nova Guiné, Peru, Filipinas, Rússia, Singapura, Tailândia, Taipé, Vietnã, Estados Unidos, Taiwan (Formosa) e Hong Kong.

MERCOSUL: Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela (Venezuela se encontra suspensa).

CARICOM: Antígua e Barbuda, Bahamas, Barbados, Belize, Dominica, Granada, Guiana, Jamaica, Montserrat, São Cristóvão e Neves, Santa Lucia, São Vicente e Granadinas, Suriname e Trinidad e Tobago.

CAN: Bolívia, Colômbia, Equador e Peru.

ASEAN: Brunei, Camboja, Indonésia, Laos, Malásia, Mianmar, Filipinas, Singapura, Tailândia e Vietnã.

AELC: Liechtenstein, Noruega, Suíça e Islândia.

CCG: Arábia Saudita, Barein, Catar, Emirados Árabes Unidos, Kuwait e Omã.

SICA: Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Panamá, Belize e República Dominicana.

**Tabela 9 – Importações do estado do Rio de Janeiro segundo blocos econômicos selecionados - 2020
– em US\$ milhões**

Blocos econômicos	Valor	Variação 2020-2018 (%)	Participação no total do Rio de Janeiro (%)
Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (APEC)	10.685	-7,1	57,9
Acordo Estados Unidos-México-Canadá (USMCA)	5.343	8,5	28,9
União Europeia (UE)	4.600	-3,7	24,9
Conselho de Cooperação do Golfo (CCG)	1.414	-14,9	7,7
Associação Latino-Americana de Integração (Aladi - Exclusive Mercosul)	738,7	-36,8	4,0
Aliança do Pacífico	733,0	-36,4	4,0
Mercado Comum do Sul (Mercosul)	536,6	-6,9	2,9
Associação Europeia de Livre Comércio (AELC)	524,0	31,3	2,8
Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN)	451,2	57,9	2,4
Comunidade Andina das Nações (CAN)	253,2	-21,5	1,4

Fonte: Firjan com dados Funcex e Secex/ME

Parte 2: Comércio Exterior de Serviços

18

No comércio de serviços, o Brasil adquiriu US\$ 49 bilhões em serviços externos, valor superior ao total dos serviços exportados em 2020, de US\$ 29 bilhões. Dessa forma, o saldo foi deficitário em US\$ 21 bilhões. Vale registrar que o fluxo do comércio de serviços em 2020 (US\$ 78 bilhões) reduziu 27% em relação ao ano-base do último Diagnóstico, quando movimentou US\$ 107 bilhões, de acordo com dados do Banco Central do Brasil (BACEN).

Em julho de 2020, o sistema Siscoserv foi desligado³, impossibilitando a continuidade da série histórica presente no Diagnóstico do Comércio Exterior do Estado do Rio. Por isso, os dados brasileiros de comércio exterior de serviços utilizados nesta edição foram obtidos a partir do BACEN.

Tabela 10 – Balança Brasileira de Serviços – US\$ bilhões

	2020	2018	Variação (%)
Exportação de Serviços (Vendas)	28,5	35,4	-19,5
Importação de Serviços (Aquisições)	49,1	71,4	-31,2
Balança de Serviços	-20,6	-36,0	-
Corrente de Serviços	77,6	106,8	-27,3

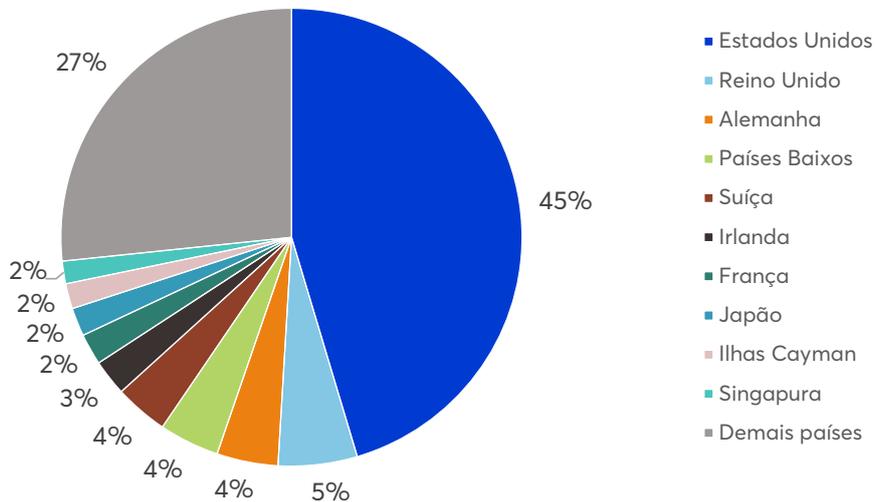
Fonte: Firjan com dados Bacen

(-) Valores Nulos

³ Portaria Conjunta N° 22.091, de 8 de outubro de 2020.

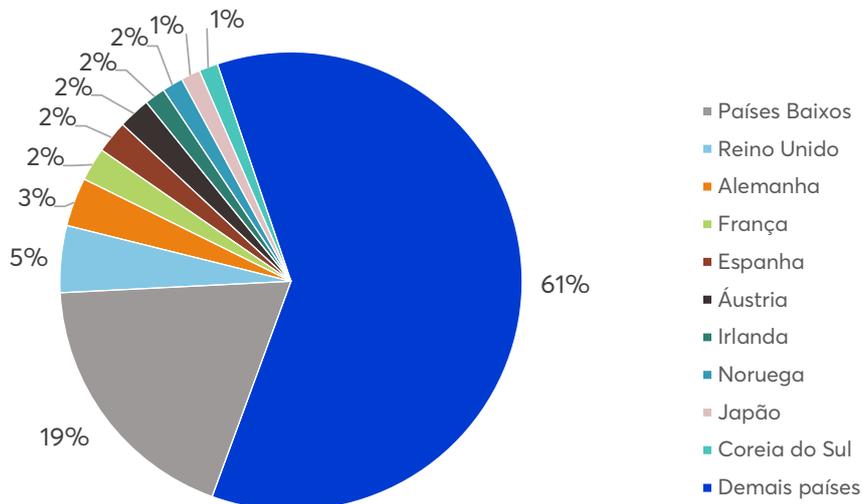
Quanto aos parceiros comerciais, os Estados Unidos foram o principal destino dos serviços vendidos pelo Brasil (US\$ 8,1 bilhões), seguidos pelo Reino Unido (US\$ 992 milhões) e pela Alemanha (US\$ 768 milhões). Nas importações, a principal origem dos serviços adquiridos foram os Países Baixos (US\$ 5,9 bilhões), acompanhados também pelo Reino Unido (US\$ 1,5 bilhão) e Alemanha (US\$ 1,1 bilhão).

Gráfico 4 – Principais Destinos das Exportações (Vendas) Brasileiras de Serviços (%)



Fonte: Firjan com dados Bacen

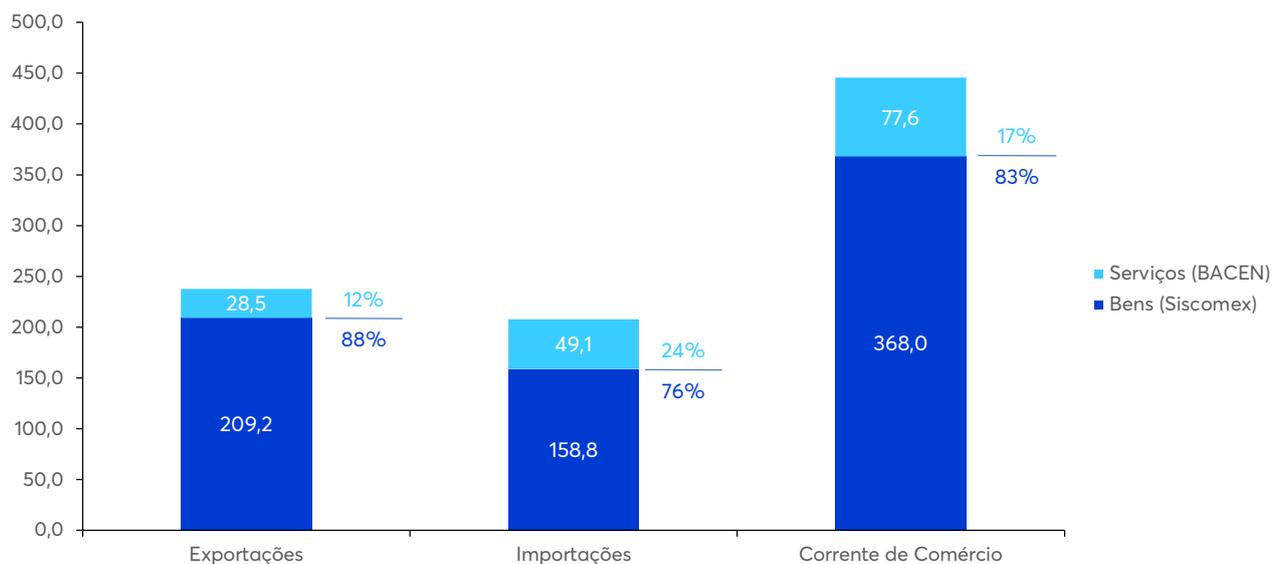
Gráfico 5 – Principais Origens das Importações (Aquisições) Brasileiras de Serviços (%)



Fonte: Firjan com dados Bacen

O comércio exterior de bens e serviços do Brasil movimentou US\$ 446 bilhões em 2020. Nas exportações, os serviços representaram 12% das operações, ao passo que a categoria bens representou 88%. Já na importação, nota-se um incremento na participação de serviços, representando 24%.

Gráfico 6 – Comércio Exterior do Brasil (em US\$ bilhões) (%)



Fonte: Firjan com dados Bacen e Secex/ME

Devido à indisponibilidade dos dados de comércio exterior de serviços, referentes ao ano de 2020, discriminados pelos estados brasileiros, não haverá ilustrações atualizadas da performance do estado do Rio de Janeiro nesta edição do Diagnóstico.

20

Faz-se necessário dar transparência na disponibilização dos dados da performance do comércio exterior de serviços em nível estadual com detalhamento aprofundado, pois é mediante dados e evidências que se poderá implementar políticas públicas de fomento ao comércio exterior de serviços.

Para o estado do Rio, tais dados são especialmente relevantes, uma vez que 42% da corrente de comércio fluminense correspondeu ao comércio exterior de serviços. O estado também foi o principal *player* no setor em nível nacional, de acordo com os últimos dados disponíveis referentes a 2019.



Caracterização das Empresas Pesquisadas

Seção II:

Caracterização das Empresas Pesquisadas

Esta seção oferece a caracterização das empresas respondentes ao Diagnóstico do Comércio Exterior do Estado do Rio e faz um paralelo com os resultados das últimas pesquisas. Foram estratificados os resultados por porte, setor de atividade, composição de capital, unidade no exterior e representação por região. As empresas foram, ainda, segmentadas segundo a prática de exportação e importação e principais países de origem e destino dos produtos.

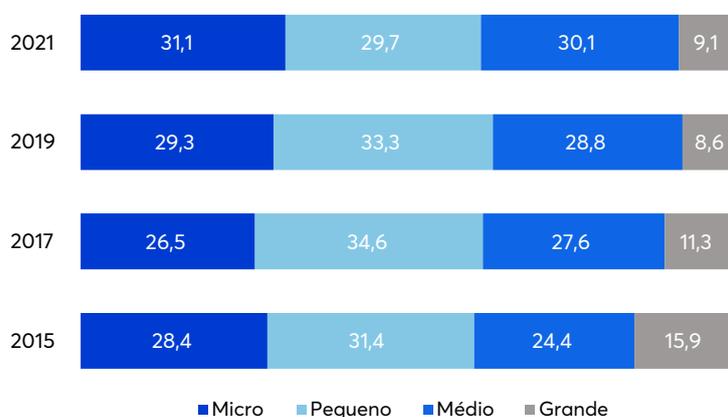
Entre as empresas participantes, a maior parte das respondentes que atuam no comércio exterior fluminense é de micro e pequeno porte (61%). Em termos de divisão geográfica, as empresas se concentram na capital do Rio de Janeiro (52%), no Leste Fluminense e Caxias e Região (17%). A categoria industrial foi a principal respondente do Diagnóstico, alcançando 64% em 2021. O setor de serviços representou 14% e o de comércio, 13%. A pesquisa atual atingiu 45 setores econômicos, com destaque para os ramos de Alimentos e Bebidas, Produtos Químicos, Metalurgia Básica e Farmacêutico, principais respondentes da indústria da transformação.

Entre as empresas que exportam e importam, 76% indicaram que possuem capital exclusivamente nacional e 21% indicaram possuir filial no exterior. Estados Unidos, Alemanha e México foram destaques entre os indicados como bases de suas unidades.

Em uma amostra de 300 empresas em 2021, 170 realizaram exportação (57%), o que demonstrou queda da participação das empresas na prática exportadora em relação à edição anterior do Diagnóstico (65%). Em paralelo, 239 participantes responderam que importam (80%). Das 300 empresas participantes, 61 só exportaram (20%), 130 apenas importaram (43%) e 109 realizaram as duas operações (36%). Os principais parceiros do comércio exterior indicados pelas empresas fluminenses foram a China e os Estados Unidos.

22

Gráfico 7 – Perfil das Empresas por Porte (%)

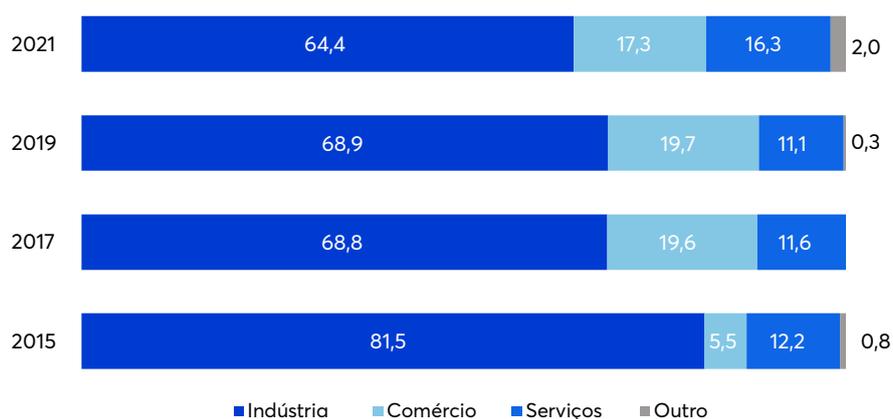


O gráfico 7 apresenta o perfil das empresas por porte. A estratificação foi feita com base na seguinte classificação do IBGE:

- 1 a 19 empregados: Microempresa – 31,1%
- 20 a 99 empregados: Pequena Empresa – 29,7%
- 100 a 499 empregados: Média Empresa – 30,1%
- Mais de 500 empregados: Grande Empresa – 9,1%

Em 2021, os resultados foram semelhantes aos anos anteriores: seis em cada dez empresas pesquisadas são de micro ou pequeno porte, ao passo que as outras quatro são médias ou grandes.

Gráfico 8 – Principais Setores de Atividade (%)



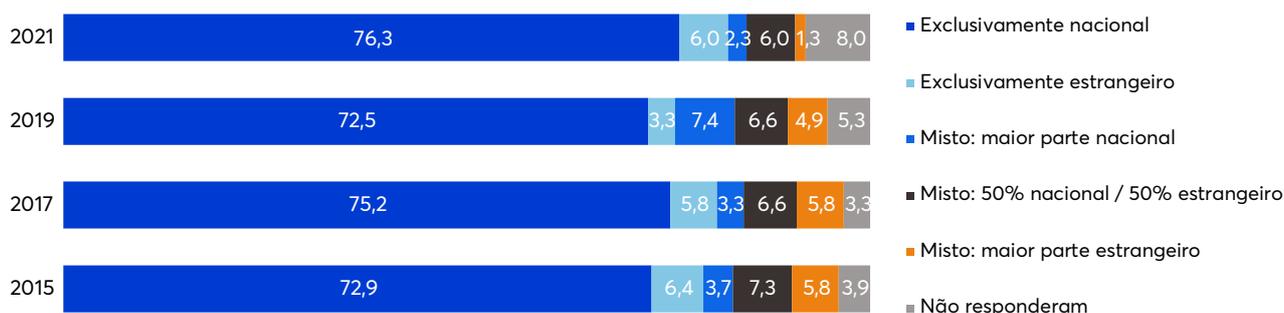
■ Indústria ■ Comércio ■ Serviços ■ Outro

Indústria	2021	2019	2017	2015
Alimentos e Bebidas	9,7	4,1	7,5	5,8
Produtos Químicos	6,0	7,0	4,1	10,4
Metalurgia Básica	5,3	3,3	5,8	6,7
Farmacêuticos	4,0	2,0	6,6	5,8
Produtos Têxteis	3,3	7,0	2,2	5,5
Vestuário e Acessórios	3,0	2,9	5,5	6,7
Refino e Combustível Nuclear	2,0	3,7	3,3	4,0
Construção Civil	2,0	3,3	4,1	3,0
Material Eletrônico, Equip. de Informática, Comunicação e Ópticos	2,0	2,9	1,4	1,8
Manutenção, Reparação e Instalação de Máq. e Equip.	2,0	0,4	1,9	0,6
Borracha e Plástico	1,7	2,9	2,8	6,4
Máquinas e Equipamentos	1,7	0,8	2,2	4,0
Edição e Impressão	1,7	0,0	2,2	2,4
Veículos automotores	1,7	0,0	0,0	0,0
Produtos Diversos	0,7	1,6	1,9	3,4
Móveis (fabricação de artigos mobiliários)	0,3	2,5	0,0	0,0
Máquinas, Aparelhos, Material Elétrico	0,3	1,2	3,0	0,9
Outros Equipamentos de Transporte	0,0	1,6	1,9	0,9
Papel e Celulose	0,0	1,2	1,9	0,6
Minerais não Metálicos	0,0	1,2	1,4	3,7
Produtos de Metal	0,0	4,1	4,7	4,3
Outro	17,0	15,2	4,1	4,6
Total	64,4	68,9	68,8	81,5

Assim como nos anos anteriores, o setor industrial foi o principal respondente do Diagnóstico (64%). Já a participação do setor de Serviços, que foi de 11% em 2019, passou para 16% em 2021. O setor de Comércio correspondeu a 17% dos respondentes da pesquisa em 2021.

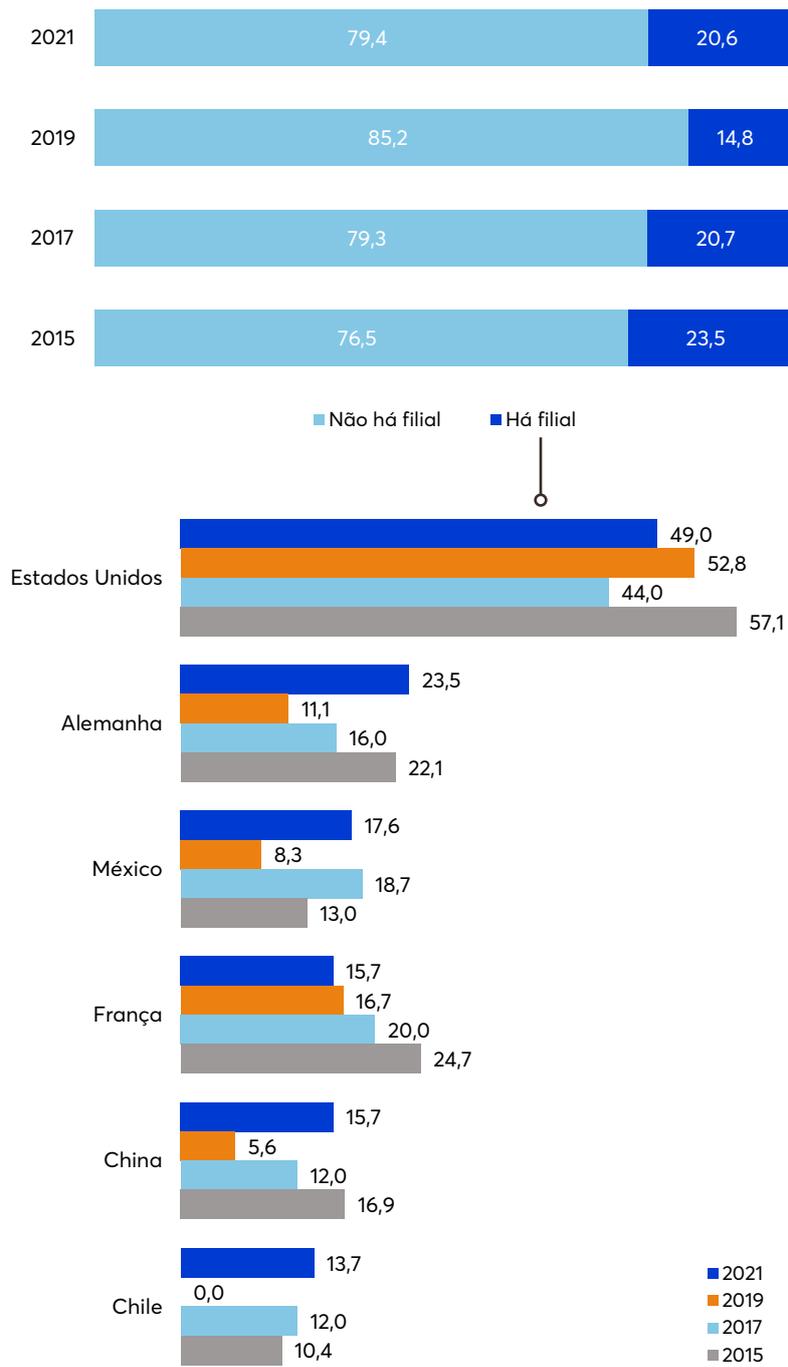
A tabela anterior detalha as empresas da Indústria segundo setores da CNAE 2.0. Nesta edição, os setores de Alimentos e Bebidas (10%), Produtos Químicos (6%) e Metalurgia Básica (5%) contribuíram de forma mais destacada, considerando que a pesquisa atingiu 45 setores e alcançou ampla representatividade da indústria fluminense.

Gráfico 9 – Composição de Capital (%)



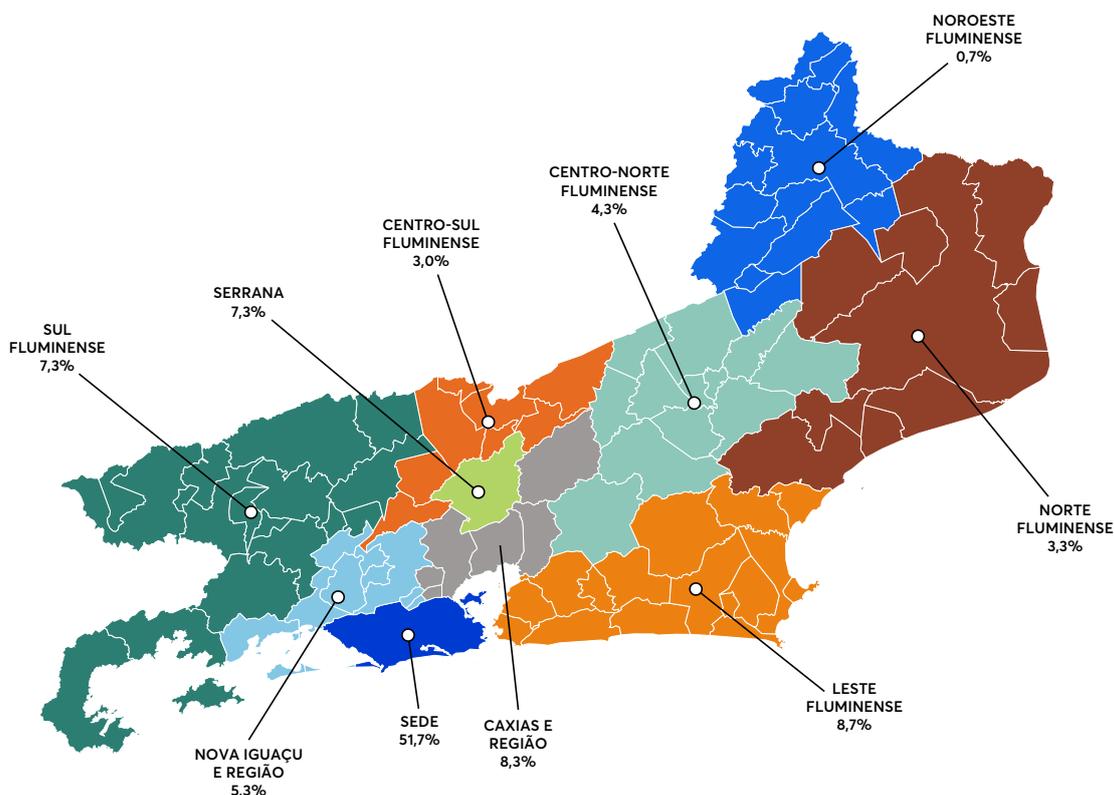
Em 2021, 76% das empresas fluminenses que atuam no comércio exterior indicaram ter capital exclusivamente nacional, resultado semelhante às demais edições. Por outro lado, o percentual das empresas que alegam ter capital exclusivamente estrangeiro (6%) cresceu, retomando valores da pesquisa de 2015. As empresas com capital misto tiveram redução em relação à última pesquisa, passando de 19% para 10%.

Gráfico 10 – Filial no Exterior (%)



Nesta edição do Diagnóstico, aumentou a quantidade de empresas que informaram ter filial no exterior (21%), enquanto as empresas que não possuem filial no exterior representaram 79% das respondentes. Os Estados Unidos permanecem como o principal país com filiais das empresas fluminenses participantes do Diagnóstico. Alemanha e México ocupam a segunda e terceira colocação, respectivamente. França e Argentina foram os países que apresentaram redução de citações em relação à pesquisa de 2019.

Figura 1 – Representação Regional



Esse mapa apresenta as empresas exportadoras e importadoras estratificadas de acordo com as regiões do estado do Rio de Janeiro, segundo representações da Firjan⁴. A grande concentração de empresas na capital do Rio de Janeiro se manteve em 2021, com 52% dos participantes do Diagnóstico. Leste Fluminense e Caxias e Região representaram juntas 17%. Tanto a região Serrana quanto a Sul Fluminense tiveram participação de 7% no Diagnóstico, enquanto as empresas de Nova Iguaçu e Região tiveram 5% e Centro-Norte Fluminense 4%.

⁴ MUNICÍPIOS:

Noroeste Fluminense: Aperibé, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Italva, Itaocara, Itaperuna, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José de Ubá e Varre-Sai.

Norte Fluminense: Campos dos Goytacazes, Carapebus, Cardoso Moreira, Conceição de Macabu, Macaé, Quissamã, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra.

Centro-Norte Fluminense: Bom Jardim, Cachoeiras de Macacu, Cantagalo, Carmo, Cordeiro, Duas Barras, Macuco, Nova Friburgo, Santa Maria Madalena, São Sebastião do Alto, Sumidouro e Trajano de Moraes.

Centro-Sul Fluminense: Areal, Comendador Levy Gasparian, Paraíba do Sul, Miguel Pereira, Paty do Alferes, São José do Vale do Rio Preto, Sapucaia e Três Rios.

Leste Fluminense: Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande, Itaboraí, Maricá, Niterói, Rio Bonito, Rio das Ostras, São Gonçalo, São Pedro da Aldeia, Saquarema, Silva Jardim e Tanguá.

Serrana: Petrópolis e Teresópolis.

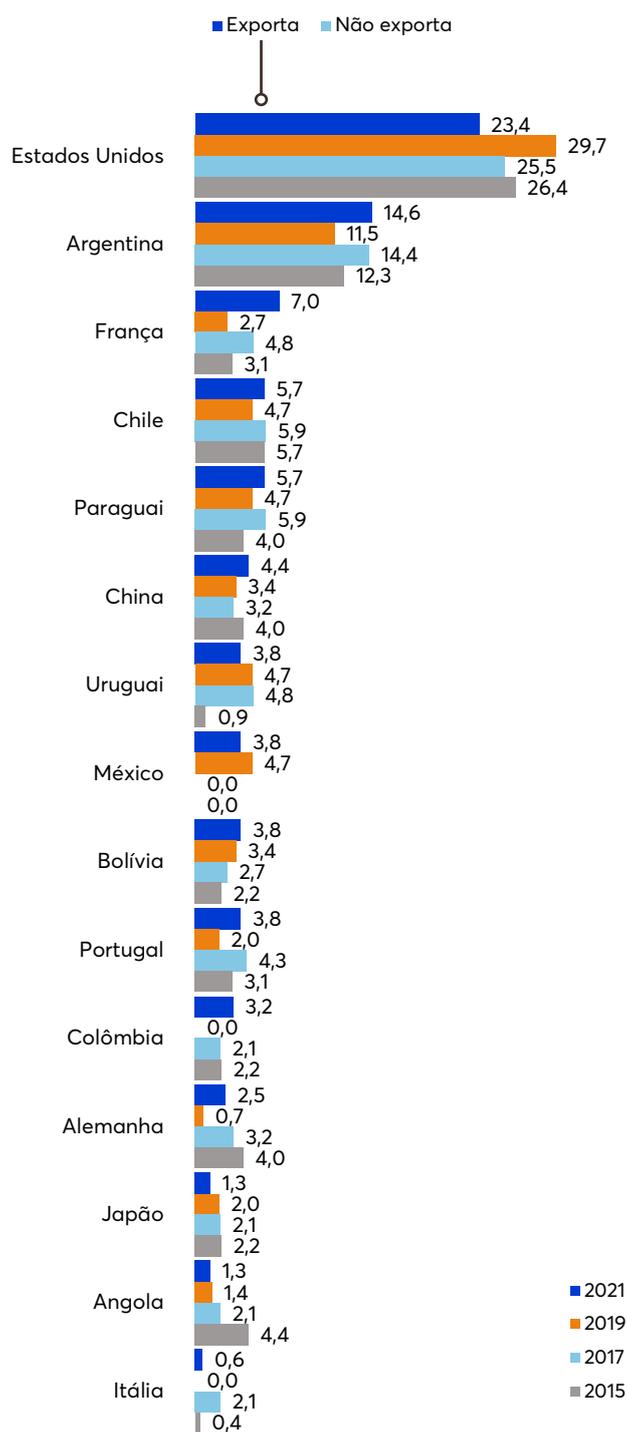
Nova Iguaçu e Região: Itaguaí, Japeri, Mangaratiba, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados e Seropédica.

Caxias e Região: Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Magé e São João de Meriti.

Sede: Rio de Janeiro – Capital.

Sul Fluminense: Angra dos Reis, Barra do Pirai, Barra Mansa, Engenheiro Paulo de Frontin, Itatiaia, Mendes, Paraty, Pinheiral, Pirai, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença, Vassouras e Volta Redonda.

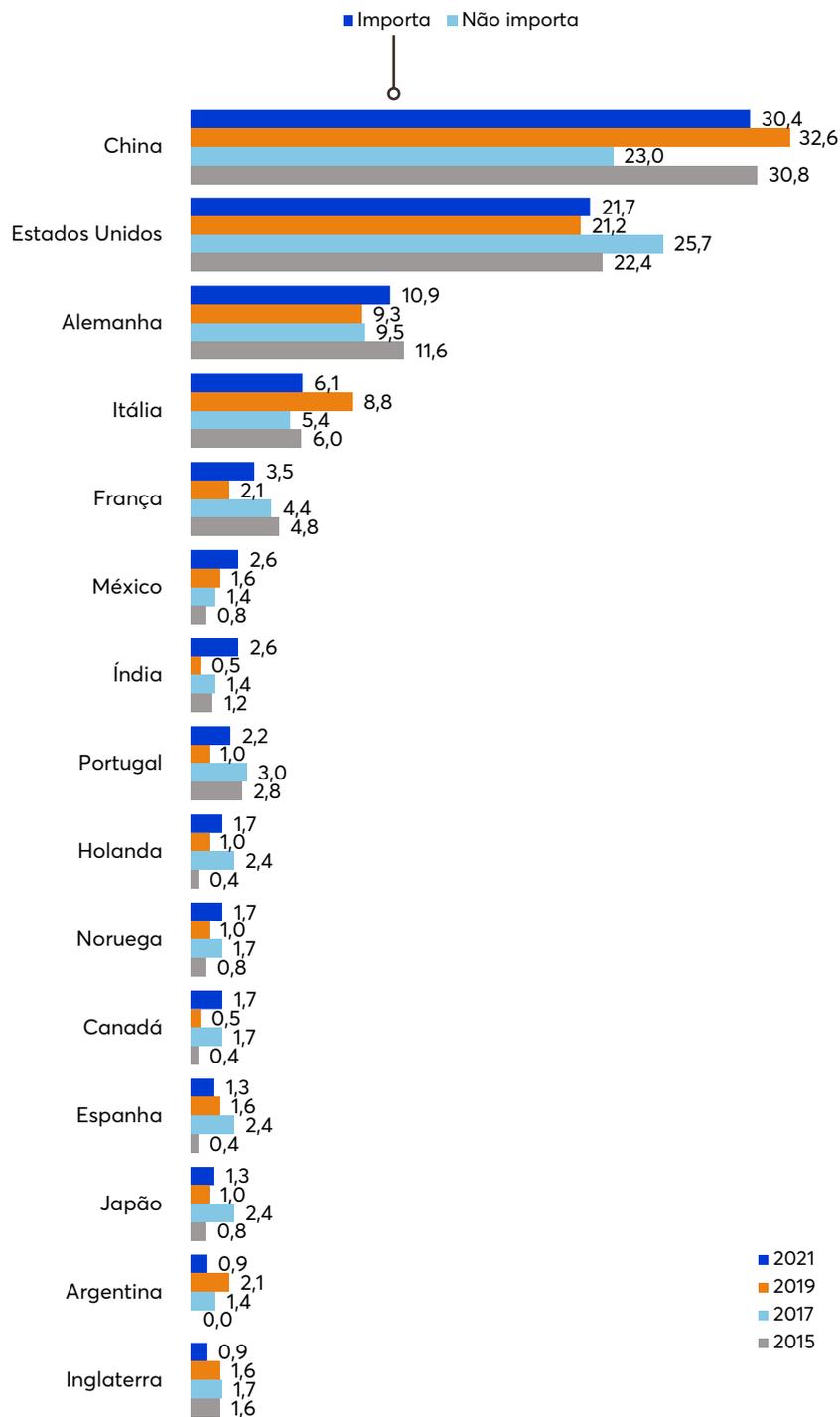
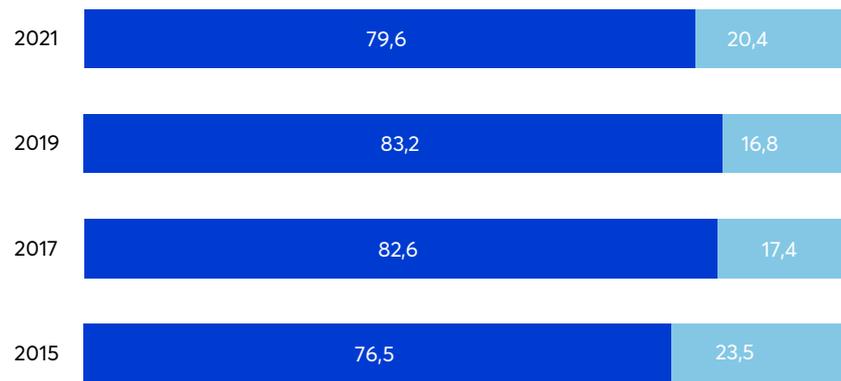
Gráfico 11 – Prática Exportadora (%) – A empresa realiza exportações?



No Diagnóstico de 2021, em um grupo de 300 respondentes, 57% das empresas realizaram exportações. Houve redução em relação ao ano de 2019, quando 65% das empresas declararam exportar. Entre os principais países de destino, Estados Unidos e Argentina se mantiveram como 1º e 2º mais citados em todas as edições da pesquisa e a França aparece pela primeira vez na terceira colocação.

A indicação dos Estados Unidos como principal destino das exportações fluminenses no Diagnóstico se relaciona aos dados estatísticos do estado, que apontaram o país como um dos maiores parceiros das exportações do Rio de Janeiro. Além disso, cabe destacar a importância dos países da América Latina, que foram mencionados por 41% dos empresários fluminenses como principal mercado de destino de exportação.

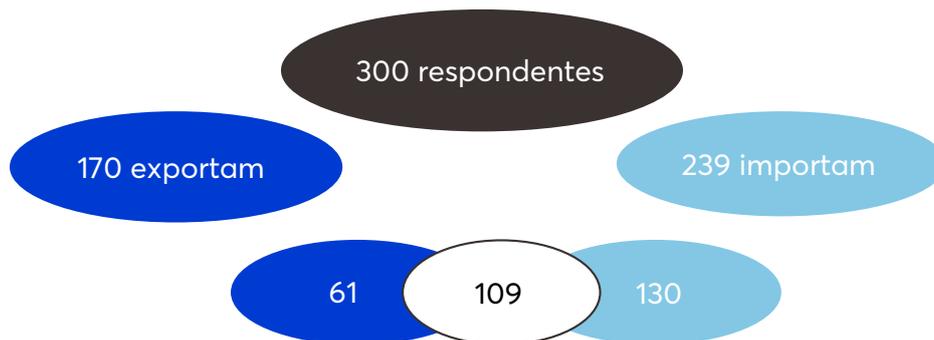
Gráfico 12 – Prática Importadora (%) – A empresa realiza importações?



Com base na resposta de 300 empresas, cerca de 80% indicaram realizar importações. Os quatro principais países de origem das importações permaneceram os mesmos da pesquisa anterior, sendo eles: China (30%), Estados Unidos (22%), Alemanha (11%) e Itália (6%).

A Argentina, que no Diagnóstico de 2019 ocupava a quinta posição, passou para a décima quarta nesta edição, sendo mencionada por 1% das empresas. Diferentemente dos países de destino das exportações, nos quais se destacam os latino-americanos, entre os países de origem das importações o destaque ficou com os europeus e asiáticos.

Figura 2 – Visão Geral das Empresas Respondentes



A figura 2 compila o perfil das respondentes em relação às práticas exportadora e importadora.

30

Das 300 empresas entrevistadas, 239 realizam importações e 170 exportações. Na amostragem avaliada, 109 empresas tanto importam quanto exportam (36% das respondentes). A representatividade superior das importadoras está em consonância com os dados oficiais: em 2020, 1.210 empresas fluminenses exportaram e 2.619 importaram.



Perfil das Empresas Exportadoras

Seção III:

Perfil das Empresas Exportadoras

A seção III apresenta o perfil das empresas exportadoras. As respostas descrevem tanto valores e questões operacionais quanto dificuldades enfrentadas pelas empresas na atividade exportadora e suas expectativas. Além disso, foi possível comparar alguns resultados com os Diagnósticos realizados em 2019, 2017 e 2015.

Na primeira parte, serão apresentados os resultados segundo frequência e principal forma de embarque das operações, valor total das exportações e participação no faturamento da empresa. O Diagnóstico também apresentará os resultados das empresas quanto à utilização dos Regimes Aduaneiros Especiais e os mecanismos de financiamento às exportações.

Entre as empresas respondentes desta seção (170 exportadoras), a maior parte (70%) exporta continuamente há, pelo menos, cinco anos sem interrupções. Nesta seção, será abordada também a distribuição pelos modais de embarque das exportações. Com relação ao valor total das exportações FOB, uma em cada três empresas (37%) declara ter sido de até US\$ 99 mil. Em termos de faturamento, 48% das empresas indicaram que a participação das exportações é de até 10%.

Na segunda parte desta seção, o Diagnóstico traz a avaliação das empresas exportadoras quanto à utilização da Declaração Única de Exportação (DUE), em que 74% dos entrevistados afirmaram não ter dificuldades com a utilização e 12% reconhecem a diminuição no custo do processo com a utilização da DUE.

A percepção de dificuldades na exportação voltou a diminuir (72%): em 2015, 69% das empresas sinalizaram encontrar entraves, tendo esse percentual oscilado ao longo das últimas edições. Entre as empresas que identificam dificuldades, a burocracia tributária foi novamente o obstáculo de maior impacto nas exportações fluminenses (44%), seguido do custo do frete internacional (13%), que passou do nono para o segundo lugar nesta edição.

Considerando que a burocracia alfandegária e aduaneira foi apontada como entrave, as empresas detalharam seus processos e indicaram novamente que a liberação de cargas e o desembarço aduaneiro são os aspectos que mais afetam negativamente suas exportações. A logística portuária foi considerada por 27% das empresas como o principal desafio no processo de exportação nos recintos alfandegários no estado do Rio. Além disso, entre os órgãos que mais afetam a competitividade das empresas fluminenses, a Receita Federal do Brasil foi citada por 42% dos respondentes que identificaram dificuldades específicas com um órgão anuente. Em paralelo, 48% das empresas exportadoras identificaram dificuldades em relação a países específicos. Os Estados Unidos foram novamente o país com o qual as empresas encontraram mais problemas no processo de exportação.

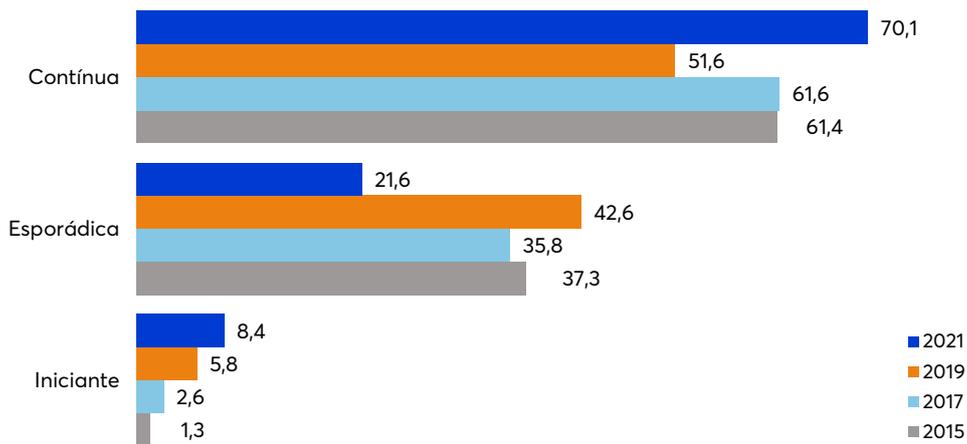
Apesar da premissa mundialmente aceita de que as exportações devem ser desoneradas de tributos, para 28% das empresas fluminenses o imposto que mais afeta sua competitividade é o ICMS.

Mesmo diante de tantas dificuldades, 84% das empresas indicaram possível incremento em suas exportações caso as dificuldades mencionadas fossem superadas, considerando que 12% estimaram crescimento acima de 50%.

É válido ressaltar que, devido às alterações metodológicas nas edições do Diagnóstico, alguns dos resultados não puderam ser comparados com toda a série histórica⁵.

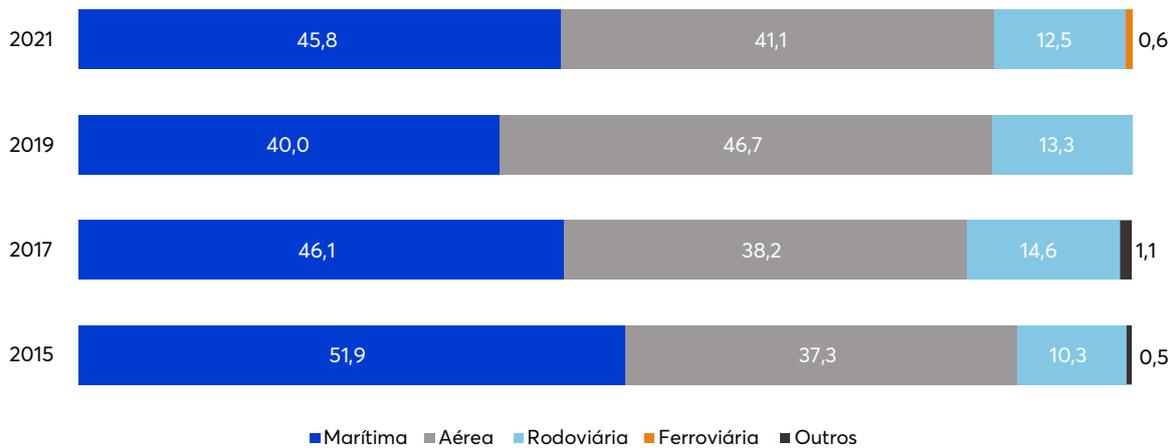
⁵ Vide Nota Metodológica ao final do documento.

Gráfico 13 – Frequência das Exportações (%)



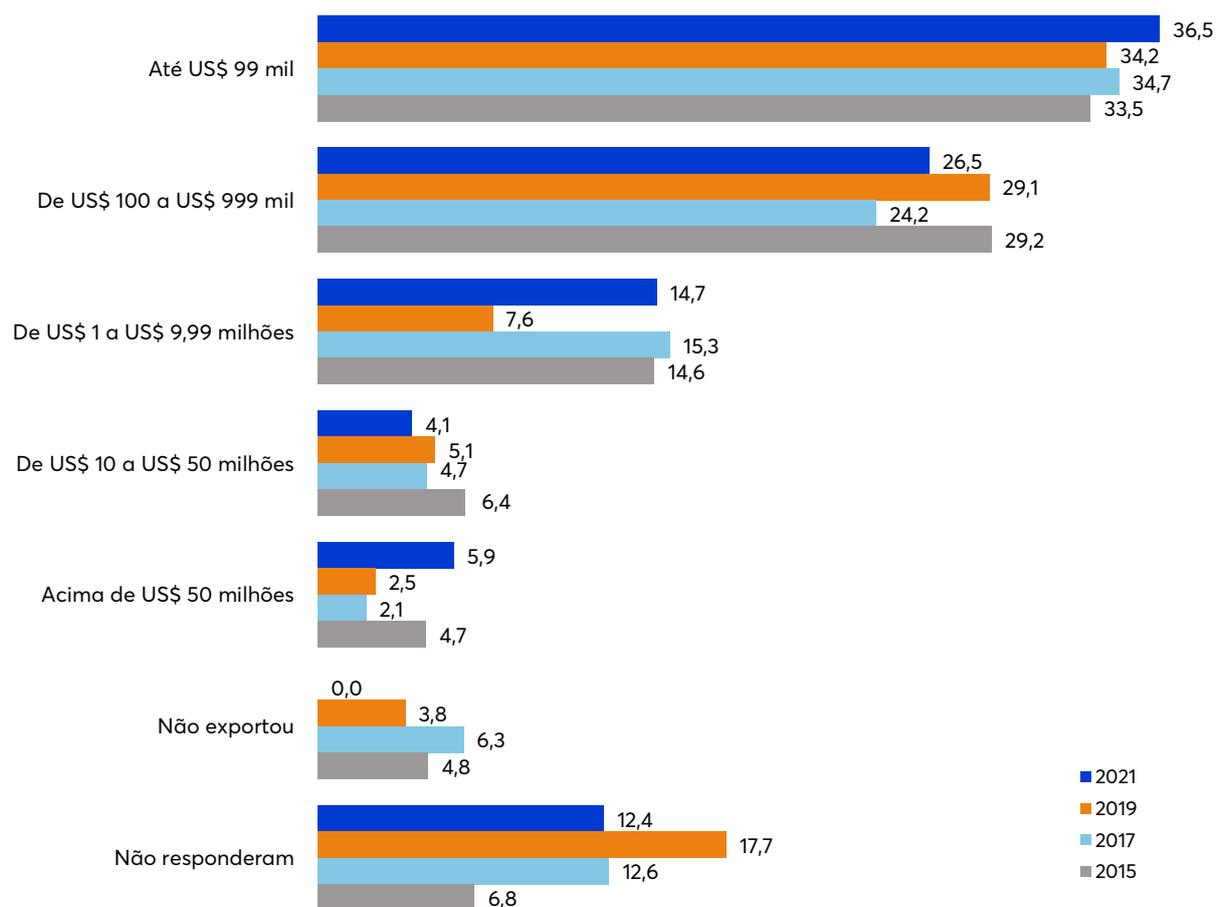
As empresas que exportaram continuamente nos últimos cinco anos, sem interrupções, continuaram sendo as mais participativas no Diagnóstico, atingindo 70% em 2021. Em paralelo, 22% das respondentes fizeram exportações esporádicas em, ao menos, dois dos últimos cinco anos. As empresas iniciantes, que fizeram sua primeira exportação em 2020, representam apenas 8%, mesmo tendo crescimento em relação às outras edições da pesquisa.

Gráfico 14 – Principal Forma de Embarque das Exportações (%)



Nesta edição, o modal marítimo voltou a ser a principal forma de embarque das operações de exportação fluminenses, sendo mencionado por 46% das exportadoras. Já o modal aéreo foi o segundo mais mencionado, com 41%, seguido pelas exportações rodoviárias, que se mantêm quase inalteradas em relação aos anos anteriores, com 13%.

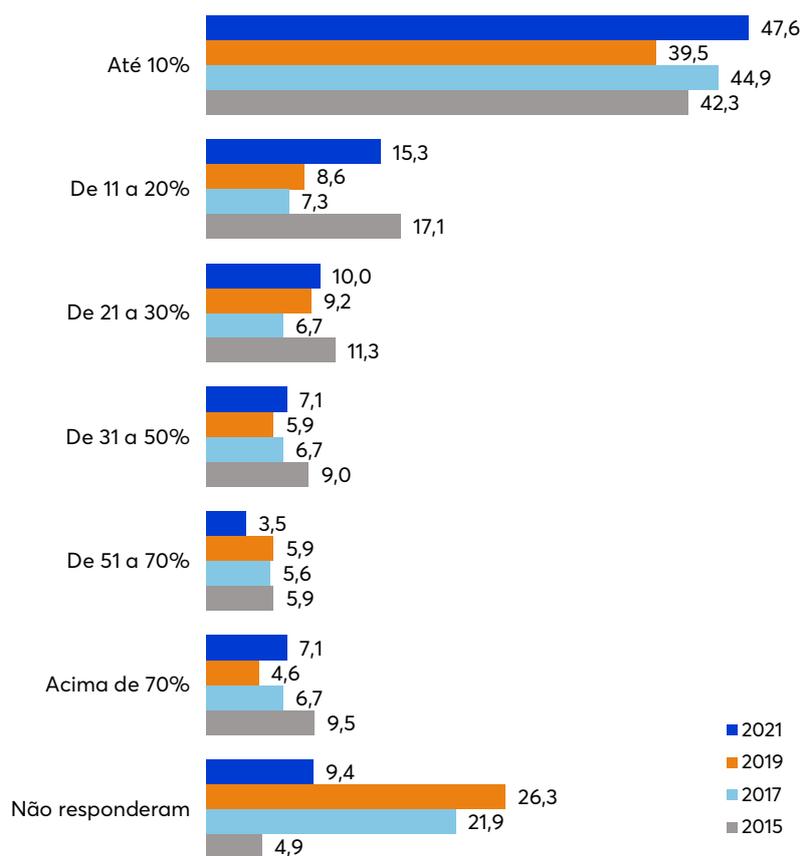
Gráfico 15 – Valor Total das Exportações FOB (%)



As empresas forneceram dados sobre os totais exportados nos anos anteriores às pesquisas, segundo faixas de valor (US\$) FOB. A maior parte das empresas fluminenses se concentrou nas primeiras faixas de exportação, até US\$ 999 mil, alcançando novamente 63% em 2021. 15% das empresas exportaram na faixa de US\$ 1 a US\$ 9,99 milhões e 6% exportaram acima de US\$ 50 milhões, ante 3% em 2019.

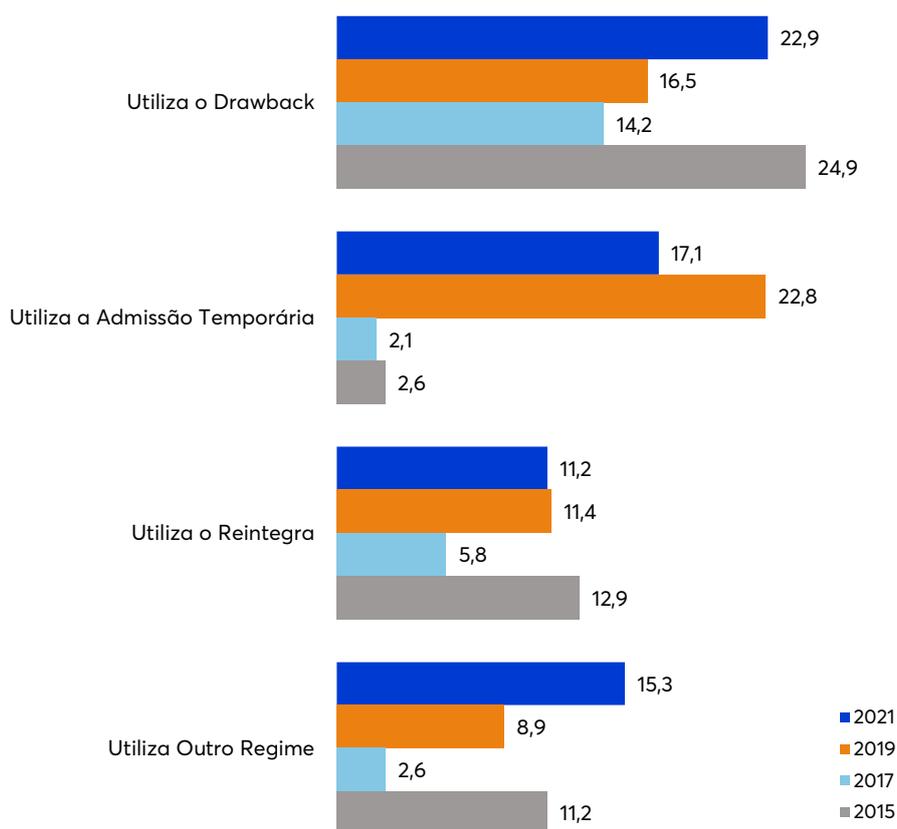
Esse resultado corresponde diretamente ao perfil de empresas por porte apresentado no gráfico 7, que demonstra que 61% são micro e pequenas empresas, 30% médias empresas e 9% grandes.

Gráfico 16 – Participação das Exportações no Faturamento da Empresa (%)



O gráfico acima apresenta a série histórica da participação das exportações no faturamento das empresas. Em 2021, 48% das respondentes afirmam ter a exportação como componente de até 10% do seu faturamento, percentual que cresceu em relação a 2019, enquanto as empresas que têm a maior parte do faturamento anual decorrente de exportações (acima de 51%) somaram novamente 11%.

Gráfico 17 – Utilização dos Regimes Especiais (%)



Quando indagadas sobre a utilização de Regimes Especiais do Comércio Exterior⁶, o Drawback⁷ foi o regime mais utilizado pelas empresas entrevistadas (23%), demonstrando crescimento desde 2017.

Já a Admissão Temporária⁸, que na última edição registrou o maior percentual (23%) de utilização entre as demais modalidades, neste Diagnóstico, foi mencionada por 17% das empresas.

Quanto ao Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras (Reintegra)⁹, houve estabilidade no percentual de empresas que utilizaram o regime quando comparado a 2019, registrando novamente 11%.

⁶ Os Regimes Especiais não se adequam à regra geral do regime comum de importação ou exportação. Apresentam como característica comum a exceção à regra geral de aplicação de impostos exigidos na importação de bens estrangeiros ou na exportação de bens nacionais (regimes comuns de importação e de exportação), além da possibilidade de tratamento diferenciado nos controles aduaneiros.

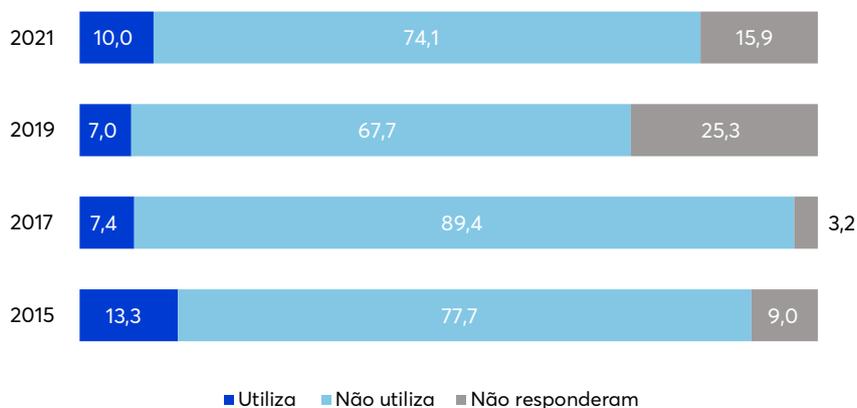
⁷ Drawback é o Regime Aduaneiro Especial que permite às empresas importar ou comprar no mercado nacional peças, componentes, matérias-primas e outros insumos, com suspensão ou isenção de tributos alfandegários, para fabricar produtos destinados à exportação.

⁸ Admissão Temporária permite a importação de bens que devam permanecer no país durante prazo fixado, com suspensão total da exigibilidade de tributos incidentes na importação, ou com suspensão parcial.

⁹ Reintegra é o Regime Especial que tem objetivo de devolver, parcial ou integralmente, o resíduo tributário remanescente na cadeia de produção de bens exportados.

Por fim, 15% das exportadoras responderam que utilizam outros regimes especiais. Dentre eles, as principais modalidades elencadas foram o Recof¹⁰, Repetro¹¹ e Exportação Temporária¹².

Gráfico 18 – Utilização dos Mecanismos de Financiamento às Exportações (%)



Em 2021, 74% das empresas indicaram não utilizar mecanismos de financiamento à exportação, valor maior que o de 2019, que foi de 68%. Já o percentual das empresas que os utilizam (10%) cresceu ligeiramente em relação à pesquisa anterior, que havia registrado 7%. O principal financiamento mencionado em 2021 foi o Adiantamento sobre Contrato de Câmbio (ACC), seguido pelo Adiantamento sobre Cambiais Entregues (ACE).

Durante a elaboração do Diagnóstico, questionou-se às empresas fluminenses quais seriam as dificuldades para contratar uma linha de financiamento. Na percepção dos empresários, os principais motivos sinalizados foram o custo, dificuldade de acesso ao financiamento devido ao porte da empresa e as documentações requeridas.

¹⁰ Recof – Regime Aduaneiro Especial de Entrepósito Industrial sob Controle Aduaneiro Informatizado. Permite à empresa beneficiária importar ou adquirir no mercado interno, com suspensão do pagamento de tributos, mercadorias a serem submetidas a operações de industrialização de produtos destinados à exportação ou mercado interno.

¹¹ Repetro é o regime tributário especial e regime aduaneiro especial de utilização econômica de bens destinados às atividades de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e de gás natural.

¹² Exportação Temporária visa suspender o recolhimento do imposto de exportação, contanto que o produto não sofra transformação e retorne no prazo estabelecido.

Gráfico 19 – Principais Entraves às Exportações (%)



■ Identificaram dificuldades ■ Não identificaram dificuldades ■ Não responderam



■ 2021

Barreiras	2021	2019	2017	2015
Burocracia tributária	44,3	46,7	26,9	17,4
Custo do frete internacional	13,1	6,7	21,8	8,1
Burocracia alfandegária ou aduaneira no porto	11,5	1,7	46,2	53,4
Custo do transporte interno	10,7	4,2	10,9	22,4
Problemas na infraestrutura rodoviária	9,8	8,3	6,7	9,3
Demora no desembarço, de modo geral	6,6	0,0	0,0	0,0
Adequação prod. e processos para atender às demandas	5,7	0,0	0,0	0,0
Taxa de câmbio	5,7	8,3	10,1	9,9
Problemas na infraestrutura portuária	5,7	1,7	0,0	0,0
Acesso/qualidade dos serviços de promoção das exportações	4,9	1,7	2,5	6,2
Custos tributários e dificuldade no ressarcimento de créditos tributários	4,1	21,7	6,7	5,0
Dificuldade de acesso ao financiamento das exportações/ produção	4,1	6,7	5,0	2,5
Armazenagem de cargas no porto	4,1	0,0	0,0	0,0
Burocracia para emissão de documentos em consulados	4,1	0,0	0,0	0,0
Barreiras tarifárias ao produto no merc. de destino	3,3	0,0	3,4	14,9
Custos portuários	3,3	1,7	10,1	19,3
Custos aeroportuários	3,3	0,8	10,1	19,3
Dificuldade de utilização dos sistemas (DUE / SISCOMEX / RADAR)	2,5	2,5	0,0	0,0
Qualificação de profissionais em comércio exterior	2,5	2,5	4,2	2,5
Burocracia alfandegária ou aduaneira no aeroporto	2,5	7,5	46,2	53,4
Acesso viário ao aeroporto	1,6	1,7	0,0	0,0
Dificuldade nos processos logísticos em geral	1,6	0,0	0,0	0,0
Dificuldade de utilização dos Regimes Aduaneiros Especiais	0,8	0,0	0,0	0,0
Obtenção de informações sobre mercados importadores	0,8	9,2	0,0	0,0
Atuação da autoridade Portuária	0,8	0,0	0,0	0,0
Capatazia / THC (operação portuária)	0,8	0,0	0,0	0,0
Barreiras não tarifárias ao produto no mercado de destino	0,0	5,0	5,0	10,6
Dificuldade de contratação do seguro de crédito	0,0	0,8	0,0	0,0
Tempo de movimentação da carga no porto	0,0	0,8	0,0	0,0
Tempo de movimentação da carga no aeroporto	0,0	0,8	0,0	0,0
Adequação prod. e processos para compradores	0,0	0,0	1,7	8,1
Atuação dos órgãos intervenientes	0,0	0,0	8,4	15,5
Outros	0,0	9,2	26,0	15,5

Na edição de 2021 do Diagnóstico, o ambiente geral para a prática da exportação voltou a apresentar uma tendência de melhora. Em 2019, 76% das empresas respondentes demonstraram dificuldades nas suas operações de exportação, enquanto em 2021, o total foi de 72%.

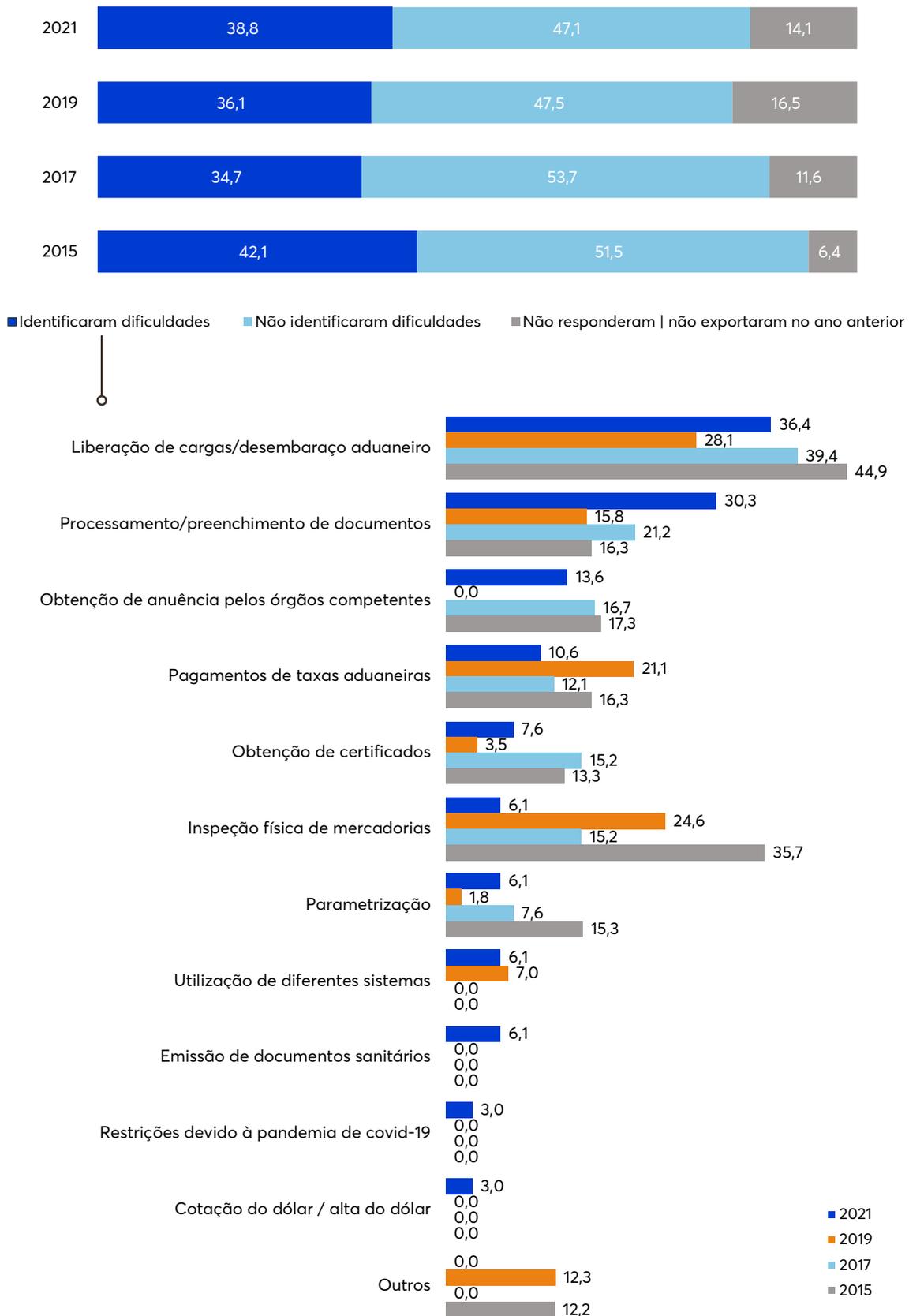
Cabe destacar que nesta pesquisa foram incluídas outras alternativas relacionadas aos entraves às exportações que não permitem comparativo com a série histórica.

Em 2021, 44% das empresas exportadoras que indicaram algum tipo de dificuldade mencionaram como entrave principal a burocracia tributária, que havia registrado 47% na última pesquisa.

Já o custo do frete internacional, que na última edição do Diagnóstico havia sido o sétimo maior obstáculo, em 2021, foi o segundo entrave mais mencionado pelas exportadoras, totalizando 13%. O crescimento também foi observado quanto à burocracia alfandegária ou aduaneira no porto, que se apresentou como a terceira dificuldade mais percebida pelas empresas (12%) em 2021, enquanto em 2019 havia sido mencionada por apenas 2%.

Por outro lado, alguns obstáculos apresentaram redução em relação ao último ano, como os custos tributários e dificuldade no ressarcimento de créditos tributários (de 22% para 4%) e obtenção de informações sobre mercados importadores (de 9% para 1%).

Gráfico 20 – Principais Processos da Burocracia Alfandegária e Aduaneira que afetaram negativamente as Operações de Exportação (%)

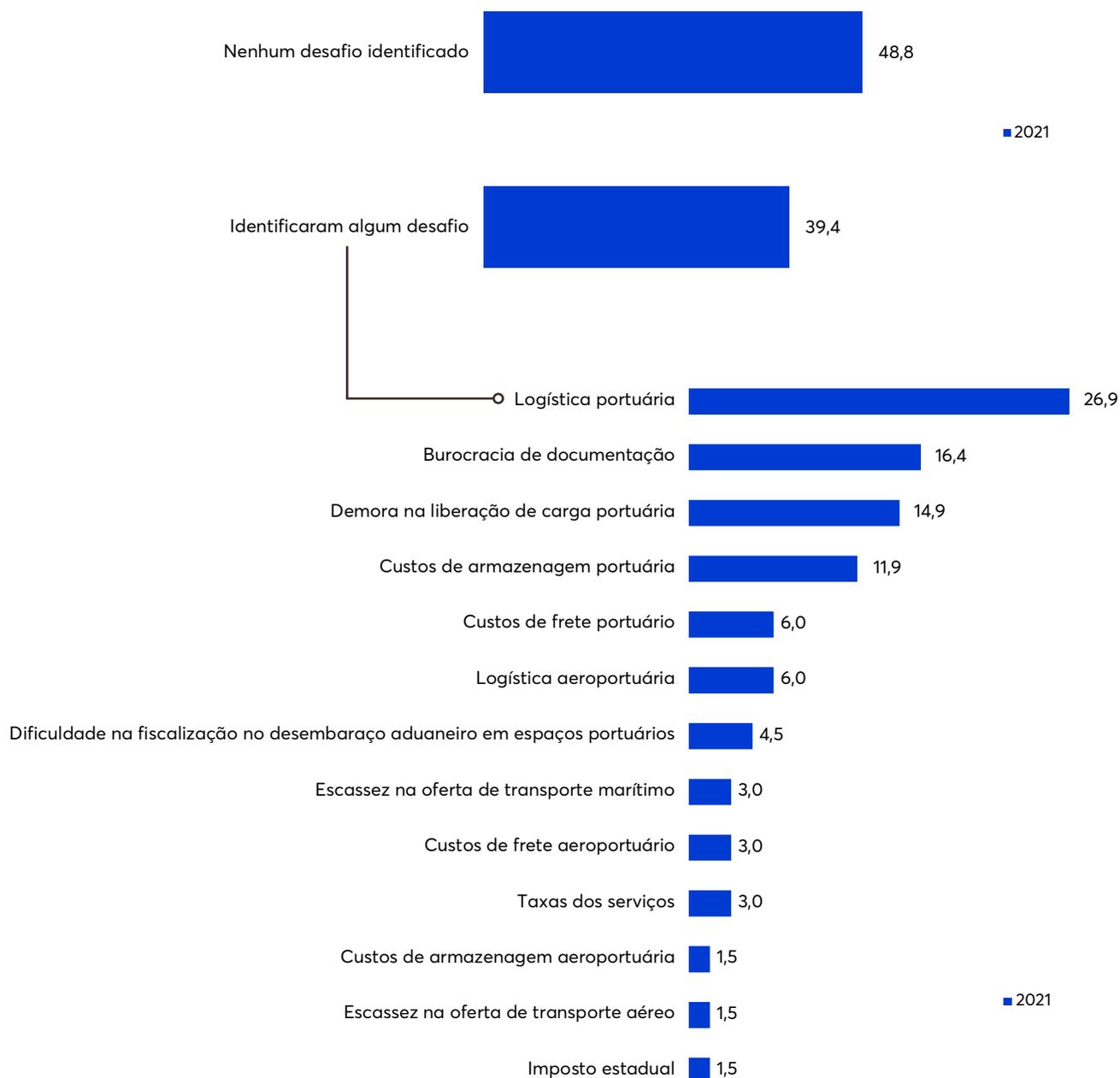


Considerando que a burocracia alfandegária e aduaneira foi apontada como entrave para a exportação das empresas fluminenses, as empresas foram indagadas quanto aos processos detalhados que afetam negativamente essas operações.

Em 2021, os principais processos da burocracia aduaneira indicados por essas empresas como obstáculos foram novamente a liberação de cargas e o desembaraço aduaneiro (36%). Houve aumento em relação ao último Diagnóstico, quando 28% das exportadoras mencionaram essa questão.

Enquanto o processamento/preenchimento de documentos subiu de 16% para 30% e a obtenção de anuência pelos órgãos competentes aumentou para 14%, a inspeção física de mercadorias reduziu de 25% para 6% e o pagamento de taxas aduaneiras contraiu de 21% para 11%.

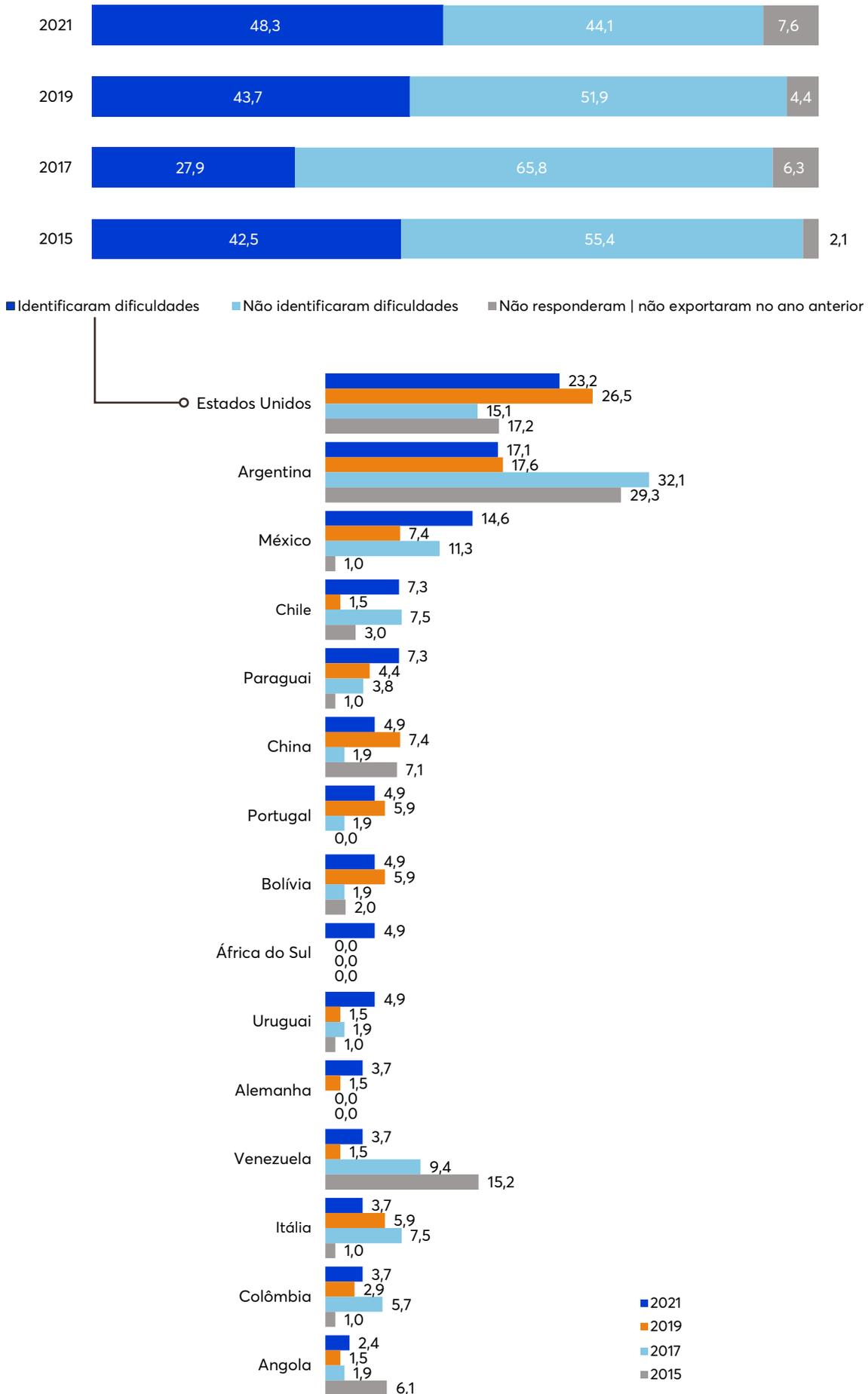
Gráfico 21 – Identificam Desafio no Processo de Exportação nos Recintos Alfandegários no estado do Rio de Janeiro (%)



Pela primeira vez, o Diagnóstico traz a percepção das empresas quanto aos desafios enfrentados no processo de exportação nos recintos alfandegários do estado do Rio de Janeiro. Entre os entrevistados, 49% afirmam não identificar desafios, enquanto 39% enfrentam alguma dificuldade.

Entre os desafios mencionados, a logística portuária (27%) foi o principal obstáculo identificado pelos respondentes, seguido pela burocracia de documentação (16%), demora na liberação de cargas portuárias (15%) e custos de armazenagem portuária (12%).

Gráfico 22 – Países com mais Dificuldades no Processo de Exportação (%)



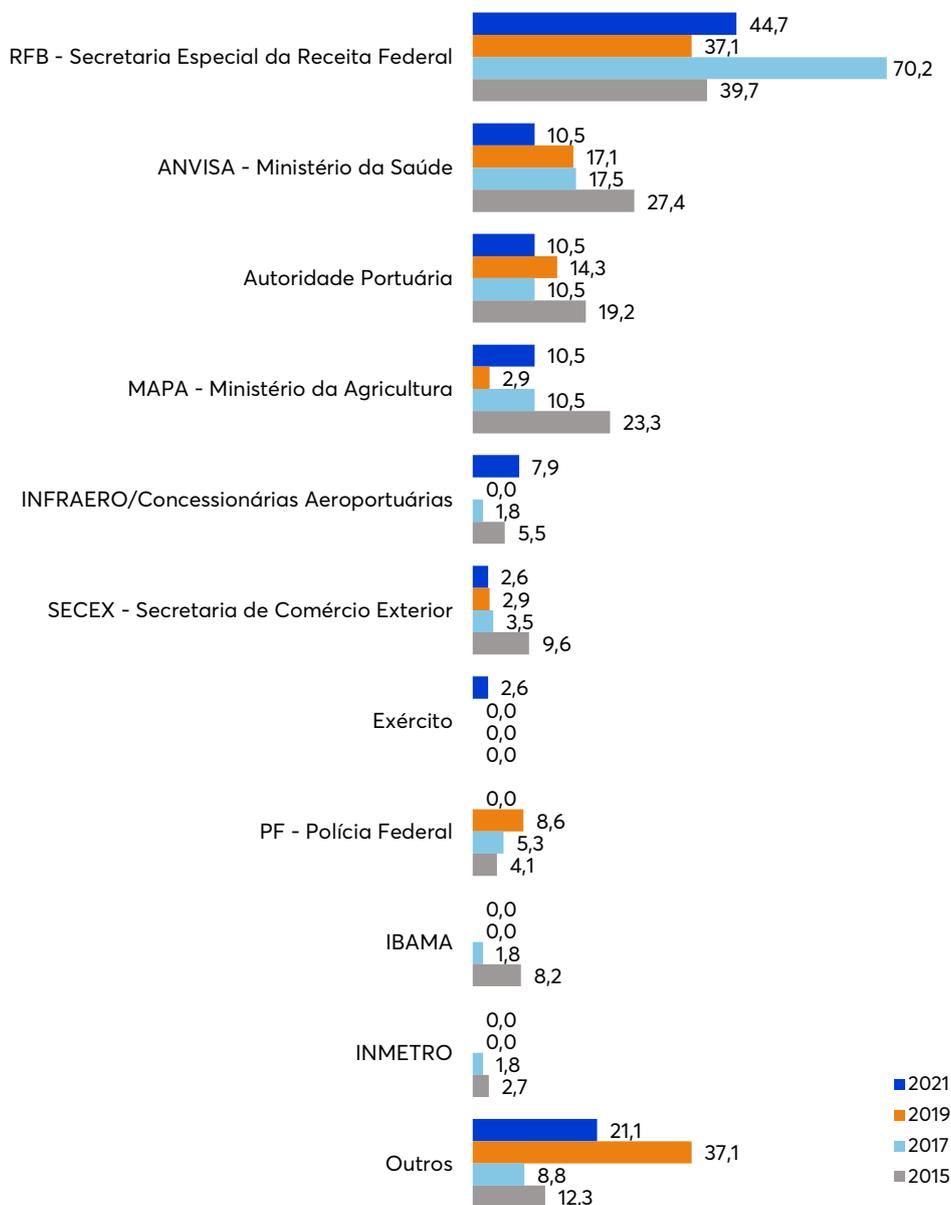
As empresas também indicaram países com os quais tiveram dificuldades específicas no processo de exportação. Na edição de 2019, 44% das empresas identificaram obstáculos específicos de determinado país para suas exportações, passando agora para 48%.

Os países mais citados continuaram sendo Estados Unidos e Argentina, que estão entre os dez maiores parceiros das exportações do Rio. Já o México aparece na terceira colocação, tendo sido citado por 15% dos entrevistados, pouco mais que o dobro quando comparado a 2019 (7%).

Entre os dez países com mais dificuldade no processo de exportação, seis são da América Latina e possuem acordos comerciais com o Brasil para facilitação do comércio. Destaque para o Chile, que em 2019 teve 2% de citações e este ano obteve 7%.

As principais dificuldades relatadas para fazer negócios com esses países foram: burocracia, barreiras tarifárias, legislação, logística e adequação de produto.

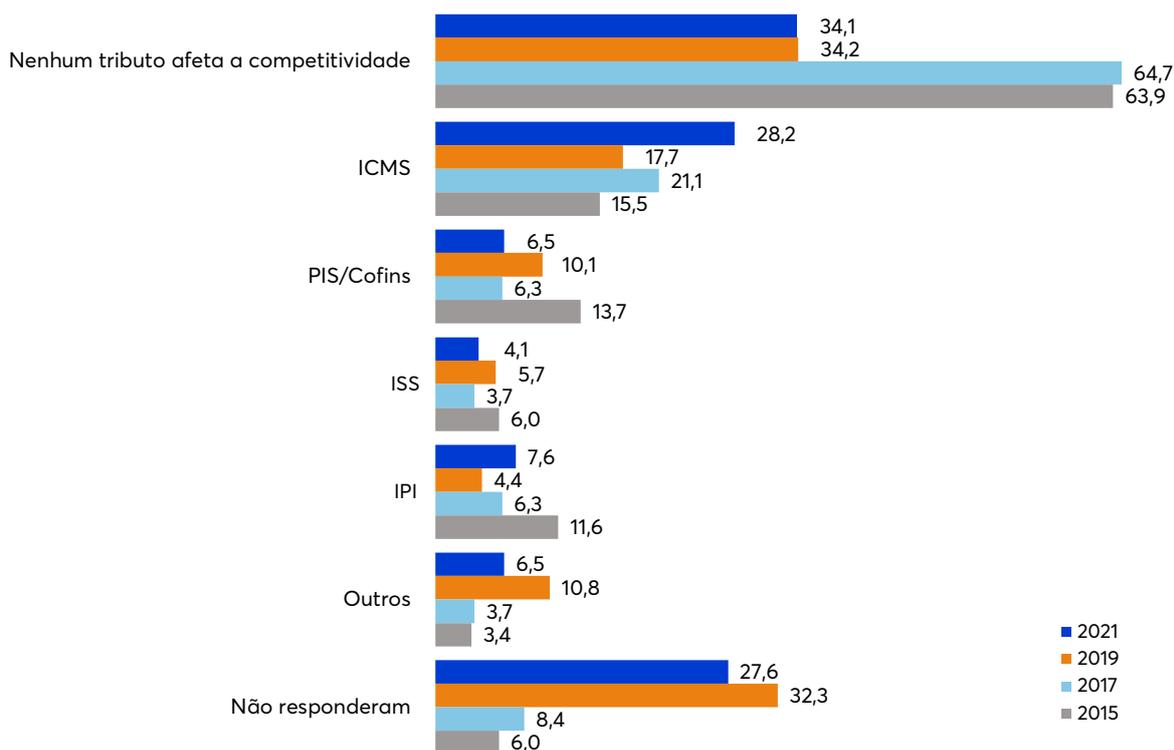
Gráfico 23 – Órgãos Intervenientes que mais afetam as Exportações (%)



O gráfico anterior apresenta, em ordem de dificuldade, os órgãos que mais afetaram as exportações das empresas fluminenses. Em 2021, cerca de duas em cada dez empresas identificam dificuldades específicas com um órgão anuente.

A Receita Federal do Brasil continua sendo o principal órgão interveniente que mais afeta as exportações. Apesar de uma redução em 2019, o percentual voltou a crescer, totalizando 45%. A ANVISA, por sua vez, somou 11% em 2021, demonstrando redução ao longo dos anos.

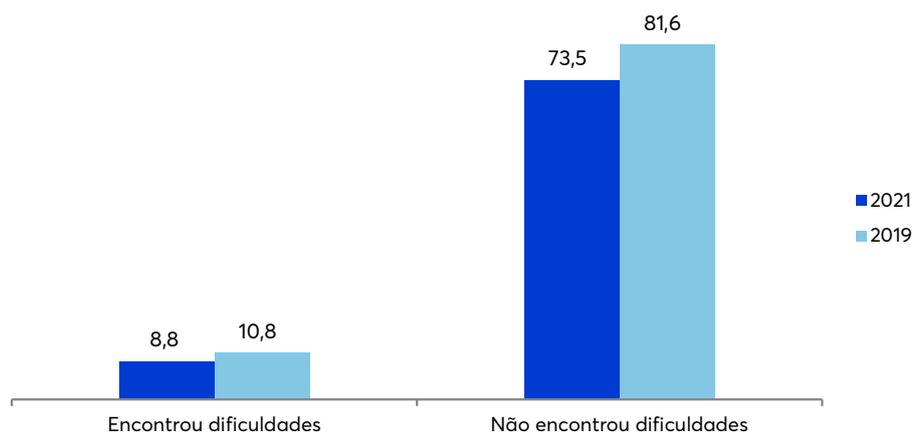
Gráfico 24 – Tributos que mais afetam a Competitividade (%)



Apesar de a Organização Mundial de Comércio (OMC) reconhecer a premissa de desoneração das exportações, a complexidade operacional do sistema tributário brasileiro possibilita que alguns tributos afetem a competitividade exportadora para um em cada três empresários fluminenses (38%). Essa proporção vem se mantendo nas últimas três edições do Diagnóstico: 34% em 2019, 27% em 2017 e 30% em 2015.

O ICMS continua sendo o tributo que mais afeta a competitividade exportadora das empresas fluminenses (28%). Nota-se que houve redução do número de empresas que citaram o Pis/Cofins (7%) e o ISS (4%) em 2021.

Gráfico 25 – Encontrou dificuldade com a Declaração Única de Exportação (DUE) (%)

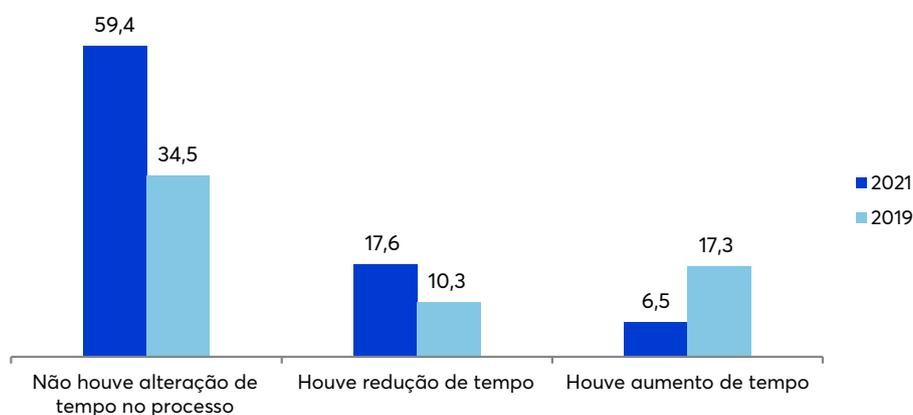


O Diagnóstico avaliou novamente o Portal Único do Comércio Exterior, que no ano de 2018 modificou o processo de exportação, tornando obrigatória a utilização da Declaração Única de Exportação (DUE). O objetivo da DUE é simplificar e agilizar os processos de exportação, reunindo em uma janela única os órgãos competentes.

Perguntamos às empresas se elas encontraram dificuldade na utilização da DUE. Entre os respondentes, 74% afirmaram utilizar a DUE sem problemas e 9% afirmaram ter encontrado alguma dificuldade.

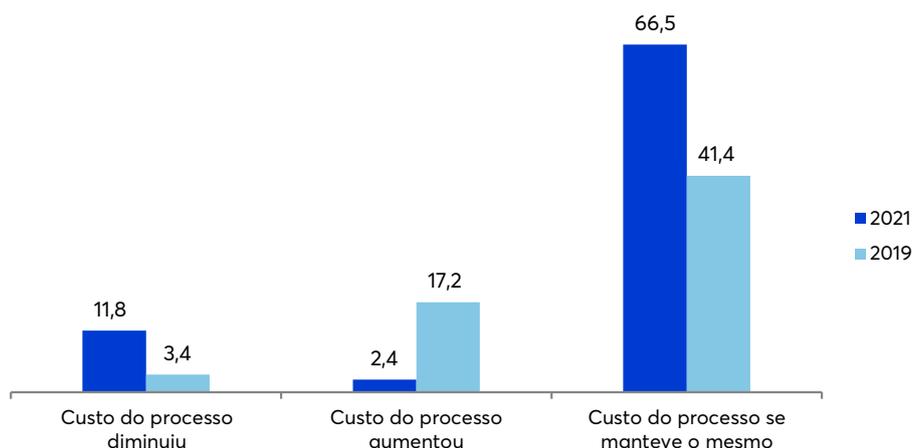
Entre as empresas exportadoras que relataram algum obstáculo na utilização do novo processo, a falta de acesso à informação sobre como utilizar a ferramenta foi considerada a maior dificuldade.

Gráfico 26 – Tempo despendido com a Declaração Única de Exportação (DUE) (%)



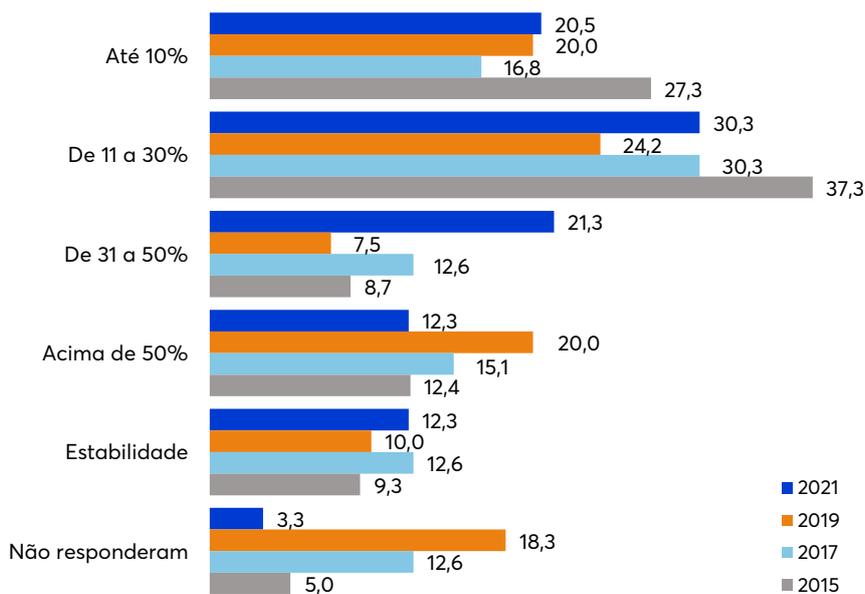
Quanto ao tempo despendido na elaboração da DUE, o Diagnóstico questionou os exportadores se houve alguma alteração em relação ao processo anterior. Nesse quesito, 59% dos participantes disseram que não houve alteração de tempo no processo, 7% identificaram aumento de tempo e 18% redução de tempo despendido no processo de exportação.

Gráfico 27 – Custo despendido com a Declaração Única de Exportação (DUE) (%)



Com relação ao custo despendido com o novo processo de exportação, 67% dos empresários informaram que o custo se manteve igual em relação ao processo anterior, 2% identificaram aumento e 12%, diminuição no custo.

Gráfico 28 – Incremento nas Exportações sem os Entraves (%)



Nos gráficos anteriores, as empresas indicaram os principais desafios ao comércio exterior. Diante disso, os empresários foram questionados quanto ao possível incremento em suas exportações, caso as dificuldades mencionadas fossem superadas. Quatro em cada cinco empresários (84%) indicaram possibilidade de crescimento.

Apesar de a quantidade de empresários que indicaram estabilidade ter aumentado para 12% em 2021, o número de gestores que projetaram incremento nas exportações até 50% também aumentou.



Perfil das Empresas Importadoras

Seção IV:

Perfil das Empresas Importadoras

A seção IV apresenta o perfil das empresas importadoras do estado do Rio de Janeiro, comparando com os resultados dos Diagnósticos de 2019, 2017 e 2015. A primeira parte oferece informações a respeito da frequência das operações e forma de desembarque das mercadorias, faixa de valor das importações, natureza e objetivo dos produtos importados.

Em termos de frequência, oito em cada dez empresas fluminenses (84%) importam, no mínimo, há cinco anos sem interrupções e a principal forma de desembarque das operações foi por via marítima (64%). A faixa de valor mais citada para as importações de 2020 foi entre US\$ 100 mil e US\$ 999 mil, por 31% das empresas.

Além disso, vale registrar que a maior parcela das empresas importadoras (43%) comprou produtos finais do mercado externo e que 49% dos respondentes importam para comercializar no mercado interno sem transformação. Em paralelo, 30% das empresas afirmaram que importam apenas matéria-prima e 27% importam produtos de ambas as naturezas.

A segunda parte desta seção elenca os principais entraves às importações e os órgãos intervenientes que mais afetaram essas operações. Em seguida, as empresas indicaram o incremento projetado nas importações caso as barreiras apontadas fossem eliminadas.

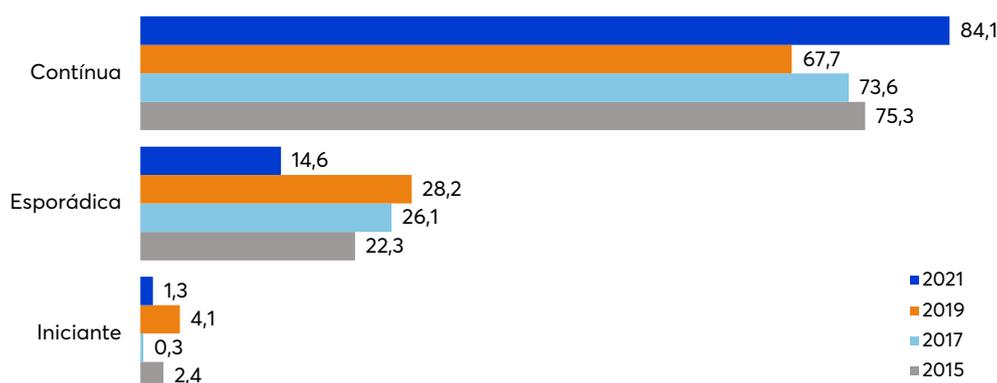
A maior parte das empresas importadoras do estado do Rio (82%) ainda entendem que existem obstáculos que atrapalham suas importações e os mais indicados, confirmando a tendência do resultado do ano anterior, foram os custos tributários (52%), seguidos pelo custo do transporte interno (30%) e pela burocracia alfandegária e aduaneira (26%). Entre essas burocracias, as empresas indicaram que as de maior impacto negativo são a liberação de cargas e o desembarço aduaneiro, levantados como entraves por 38% das empresas. Já o processamento ou preenchimento de documentos foi citado por 16% dos respondentes, interrompendo a tendência progressiva de queda.

A maioria das empresas importadoras em 2021 declarou ser afetada pela atuação de órgãos anuentes em suas operações (45%). Entre os órgãos citados, 53% nomearam a Receita Federal do Brasil como principal entidade que afetou negativamente suas operações. Já a ANVISA foi citada por 22% das importadoras que enfrentam impasses com órgãos anuentes, e Autoridades Portuárias por 12%.

Nesta edição, 40% dos respondentes afirmaram que esperam uma diminuição da burocracia com a mudança do sistema de DI e LI para Declaração Única de Importação (DUIMP). Em paralelo, 16% dos importadores afirmaram que já utilizam o novo processo de importação via DUIMP e 62% não identificaram nenhuma dificuldade na utilização.

A maior parte das empresas importadoras (87%) indicou que poderia aumentar suas importações, caso as adversidades fossem superadas pelo governo. Entre os respondentes, uma em cada quatro empresas (26%) afirmou que suas importações cresceriam de 31 a 50%.

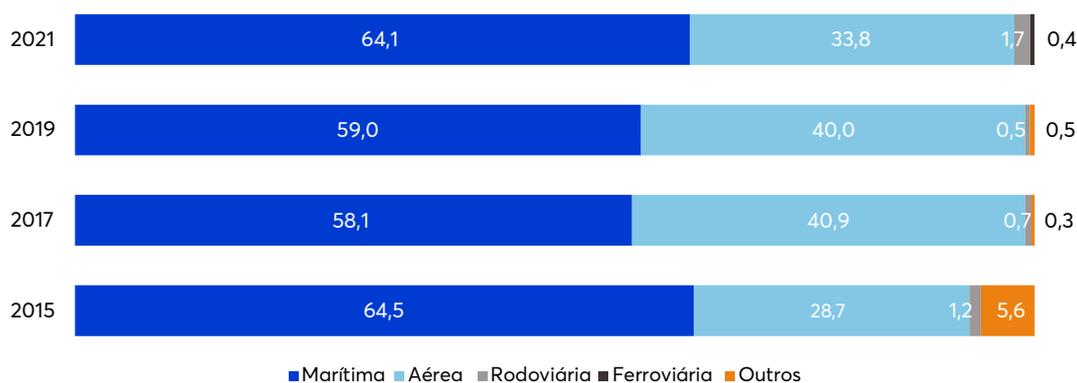
Gráfico 29 – Frequência das Importações (%)



O gráfico acima apresenta a frequência importadora das empresas do estado do Rio. Entre os respondentes, 84% das empresas importam há, pelo menos, cinco anos continuamente. Esse resultado indica uma retomada da tendência de crescimento, representando a maior parcela desde o resultado de 2015.

Já 15% das respondentes importadoras compraram do mercado externo em, pelo menos, dois dos últimos cinco anos, com interrupções, enquanto 1% das empresas importou pela primeira vez em 2020.

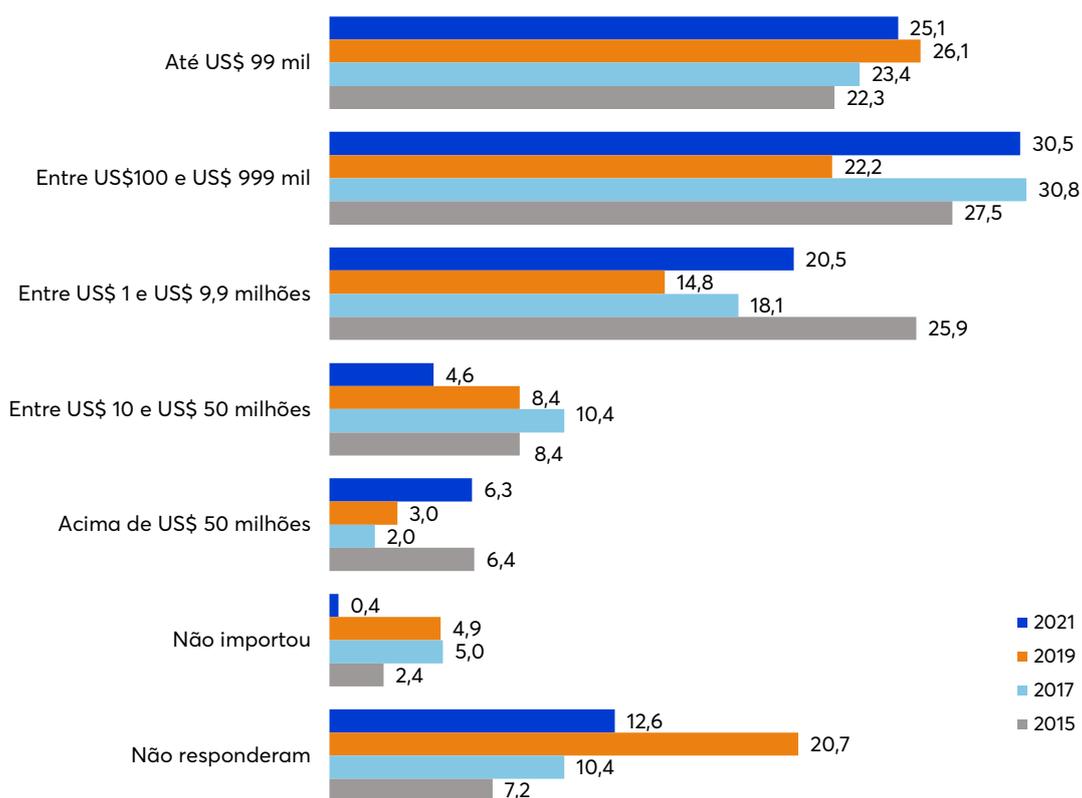
Gráfico 30 – Principal forma de desembarque das operações de importação (%)



As empresas importadoras indicaram o modal marítimo como a principal forma de desembarque das mercadorias em 2021 (64%), enquanto o modal aéreo representou 34% das importações, ambos os resultados mantêm a tendência observada em 2019.

O modal rodoviário, por sua vez, foi a principal forma de entrada das importações no país para apenas 0,4% das importadoras do Rio. Comparando as formas de embarque das operações de comércio exterior, nota-se menor importância desse modal para as importações (0,4%) do que para as exportações (13%).

Gráfico 31 – Valor total das Importações FOB (%)

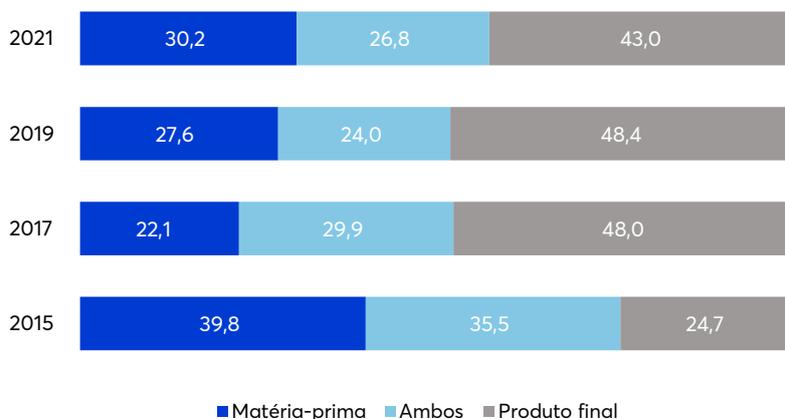


52

O gráfico acima apresenta as empresas segundo faixas de valor no total das importações nas últimas quatro pesquisas. Resumidamente, 25% realizaram compras externas até o valor de US\$ 99 mil, enquanto 31% das empresas indicaram importar entre US\$ 100 mil e US\$ 999 mil.

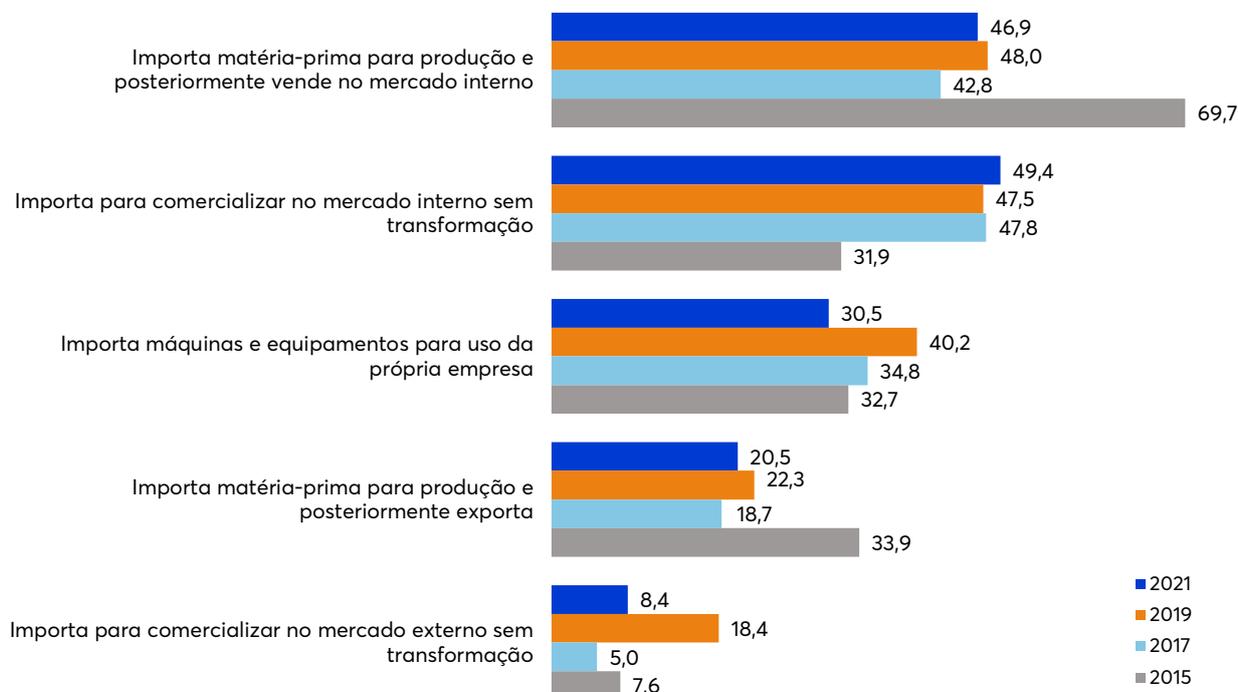
Além disso, 21% das importadoras indicaram valor de US\$ 1 a US\$ 9,9 milhões. Já 5% dos entrevistados que compram produtos estrangeiros estão na faixa de US\$ 10 milhões a US\$ 50 milhões, enquanto 6% importam acima de US\$ 50 milhões, confirmando a tendência de crescimento apresentada nas edições anteriores.

Gráfico 32 – Natureza do Produto Importado (%)



As empresas foram questionadas quanto à natureza dos produtos que compram do mercado externo. O percentual de importadoras que compram apenas matéria-prima manteve a tendência de crescimento desde a edição de 2017, representando 30% dos respondentes. Em paralelo, a parcela que compra apenas produtos finais recuou, com 43% das importações em 2021 comparada aos 48% nas duas últimas edições. As empresas que importam ambos os tipos de produtos somaram 27% nesta edição.

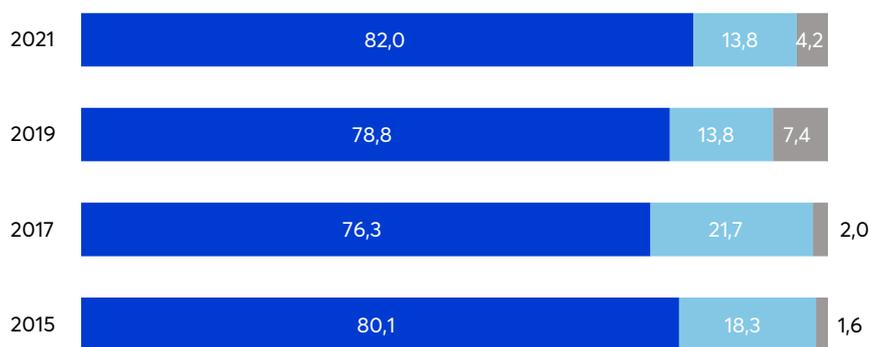
Gráfico 33 – Objetivo do Produto Importado (%)



Nesse item, os respondentes, em ordem de identificação, selecionaram qual situação melhor reflete as importações de sua empresa. A exemplo da edição anterior, o objetivo identificado de comercializar no mercado interno sem transformação e o de importação de matéria-prima para produção (transformação) e posterior venda ao mercado interno foram próximos. Já a importação de máquinas e equipamentos para uso da própria empresa somou 31% em 2021 e foi o terceiro maior objetivo das importadoras fluminenses.

Também é interessante notar que 21% das empresas identificaram importar matéria-prima para produção (transformação) e posterior exportação, enquanto foi identificado que a parcela de respondentes que importavam para comercializar no mercado externo sem transformação reduziu de 18% em 2019 para 8% em 2021.

Gráfico 34 – Principais entraves à importação (%)



■ Identificaram dificuldades ■ Não identificaram dificuldades ■ Não responderam

54



■ 2021

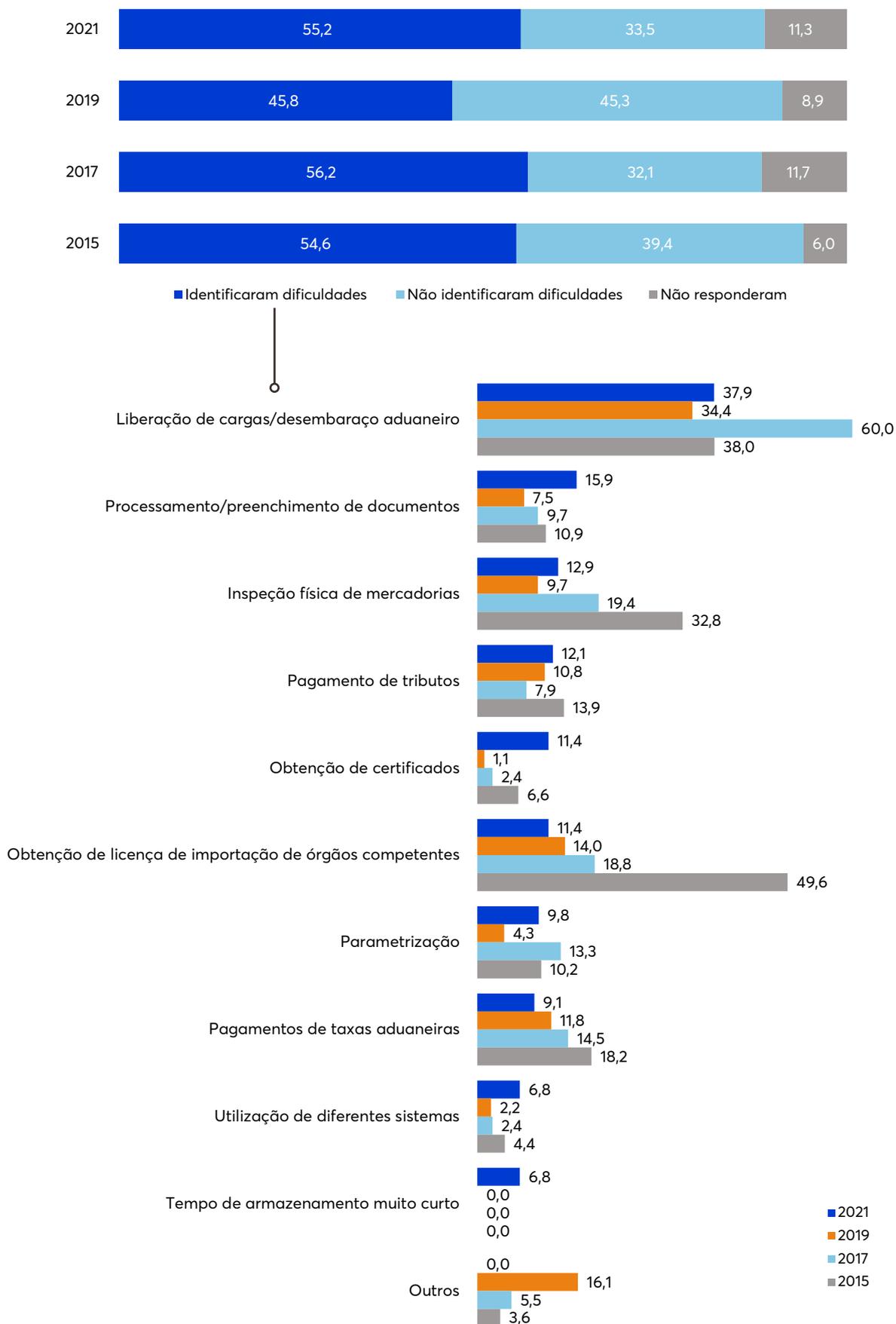
Barreiras	2021	2019	2017	2015
Custos tributários	52,0	60,0	59,2	62,7
Custo do transporte interno	30,1	3,1	5,7	17,4
Burocracia alfandegária/aduaneira	25,5	45,0	62,7	72,6
Burocracia alfandegária ou aduaneira no porto	12,2	4,4	0,0	0,0
Custo do frete internacional	9,7	4,4	10,1	11,9
Taxa de câmbio	9,2	15,0	6,1	2,5
Falta de apoio governamental	5,6	2,5	3,5	6,0
Custos portuários	4,6	3,8	17,1	31,8
Problemas na infraestrutura portuária	3,1	0,0	8,3	7,5
Dificuldade de utilização dos Regimes Aduaneiros Especiais	2,0	0,6	1,3	8,0
Falta de informação	2,0	0,0	0,0	0,0
Burocracia alfandegária ou aduaneira no aeroporto	2,0	1,9	0,0	0,0
Dificuldade em encontrar fornecedor	1,5	0,0	0,0	0,0
Armazenagem de cargas no porto	1,5	2,5	0,0	0,0
Problemas com pagamento	1,0	0,6	0,0	0,0
Atuação dos órgãos anuentes do porto	1,0	0,0	0,0	0,0
Atuação da autoridade Portuária	1,0	0,6	0,0	0,0
Capatazia	1,0	0,0	0,0	0,0
Custos aeroportuários	1,0	1,3	17,1	31,8
Horário de funcionamento do aeroporto	1,0	0,0	0,0	0,0
Monopólio exercido por algumas empresas	1,0	0,0	0,0	0,0
Acesso viário ao complexo portuário	0,5	0,0	0,0	0,0
Tempo de movimentação da carga no porto	0,5	5,6	0,0	0,0
Problemas na infraestrutura aeroportuária	0,5	0,6	8,3	7,5
Tempo de movimentação da carga no aeroporto	0,5	0,0	0,0	0,0
Dificuldade de acesso às linhas de crédito	0,5	0,0	0,0	0,0
Roubo/furto de carga no porto	0,0	0,6	0,0	0,0
Atuação dos órgãos intervenientes	0,0	0,0	6,1	1,5
Outros	0,0	6,9	8,8	5,5

Do total de importadoras fluminenses ouvidas (239), a maioria identificou dificuldades em suas operações de aquisições externas (82%). Em linhas gerais, houve ligeira deterioração do ambiente de negócios para importações fluminenses em relação aos últimos anos (79% em 2019; 76% em 2017).

Cabe destacar que nesta pesquisa foram incluídas outras alternativas relacionadas aos entraves às importações, que não permitiram traçar um comparativo com a série histórica.

As empresas mencionaram três principais obstáculos às suas importações. Diferentemente das exportações, os custos tributários foram os entraves mais indicados pelos respondentes (52%), menor resultado na comparação com as últimas três edições. Vale registrar que, dos cinco principais desafios às importações apontados, três envolvem custos, sejam tributários, transporte interno ou custo de frete internacional. O custo do transporte interno, mencionado por 3% das importadoras que sentiram dificuldades em 2019, nesta edição foi levantado por 30% das empresas. A burocracia alfandegária e aduaneira, por outro lado, foi citada por 25% dos respondentes, demonstrando uma tendência progressiva de queda.

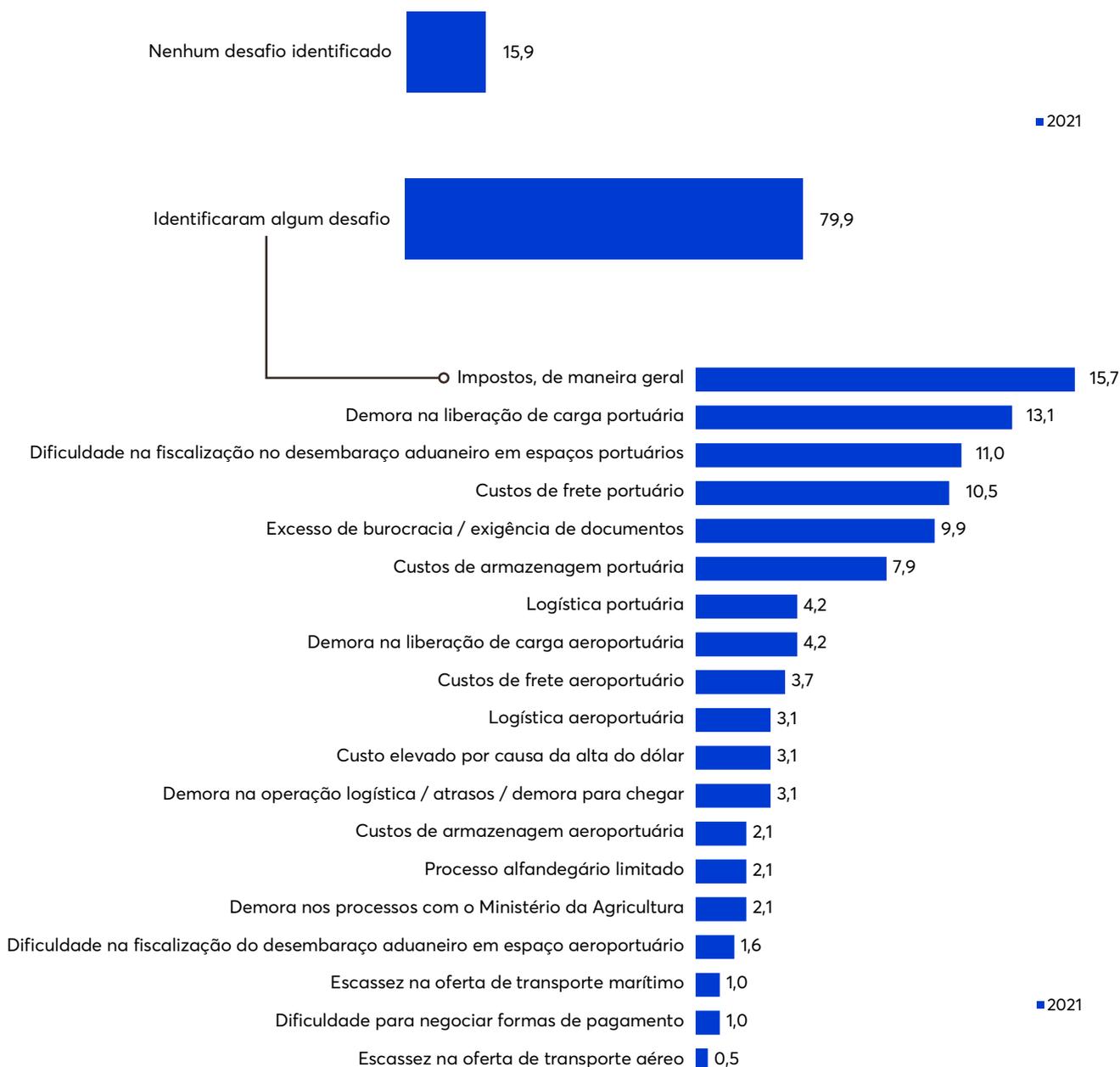
Gráfico 35 – Principais processos da burocracia alfandegária e aduaneira que afetaram negativamente as operações de importações (%)



A liberação de cargas e o desembaraço aduaneiro foram os desafios mais citados pelas empresas, tanto na importação como na exportação. Observa-se também um crescimento da parcela de respondentes que citaram o processamento ou preenchimento de documentos como obstáculo às importações, sendo o segundo mais apontado.

A inspeção física de mercadorias (13%) e o pagamento de tributos (12%) também foram mais citados nesta edição em relação à de 2019. Na última edição, ela foi mencionada por 10% das empresas e o pagamento de tributos foi mencionado por 11%. A obtenção de certificados subiu para a quinta posição, passando de 1% para 11%.

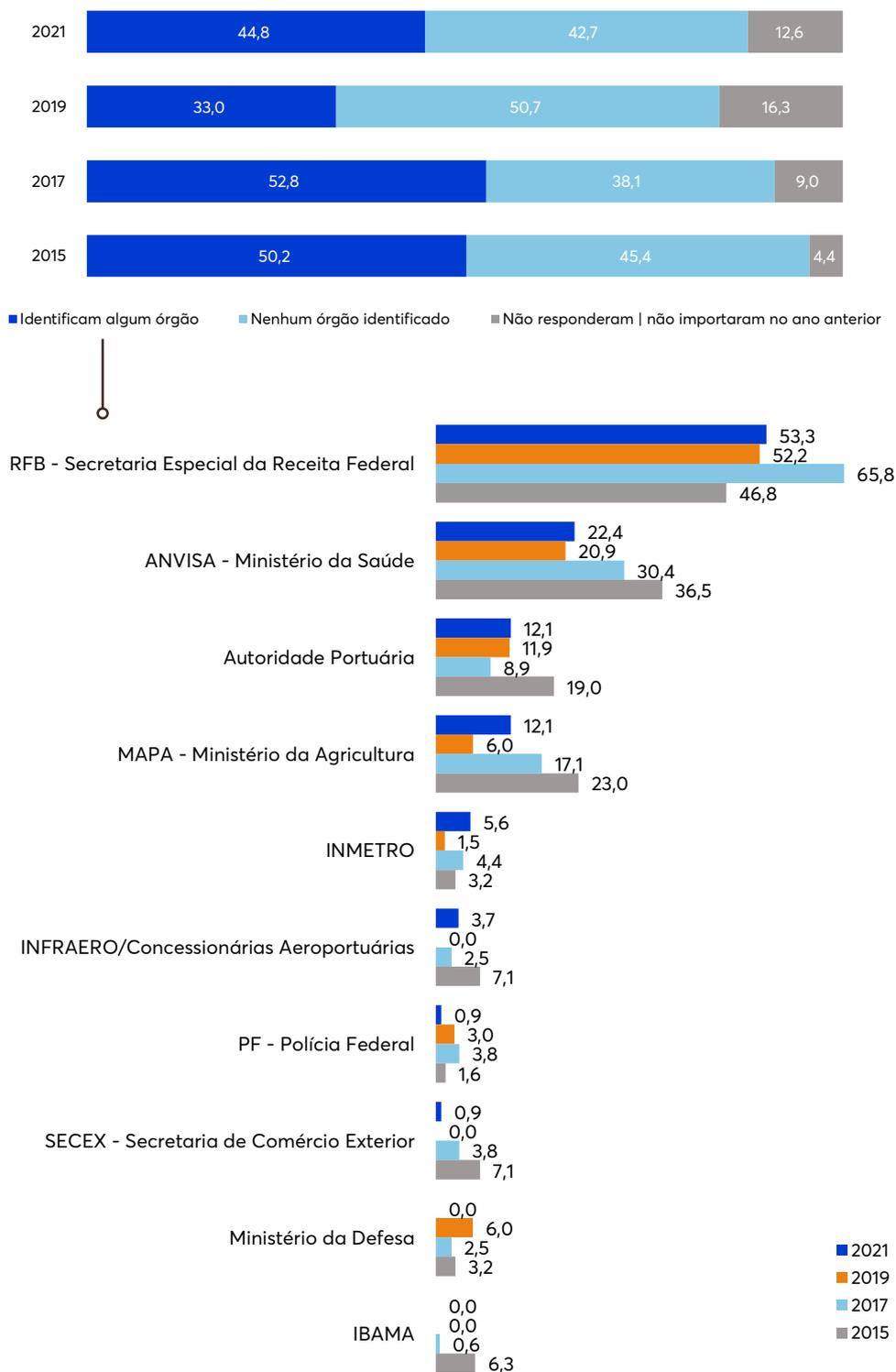
Gráfico 36 – Identificam Desafio no Processo de Importação nos Recintos Alfandegários no estado do Rio de Janeiro (%)



Nesta edição, as empresas importadoras foram questionadas sobre os desafios no processo de importação nos recintos alfandegários no estado do Rio de Janeiro. Oito em cada dez empresas respondentes identificaram algum entrave.

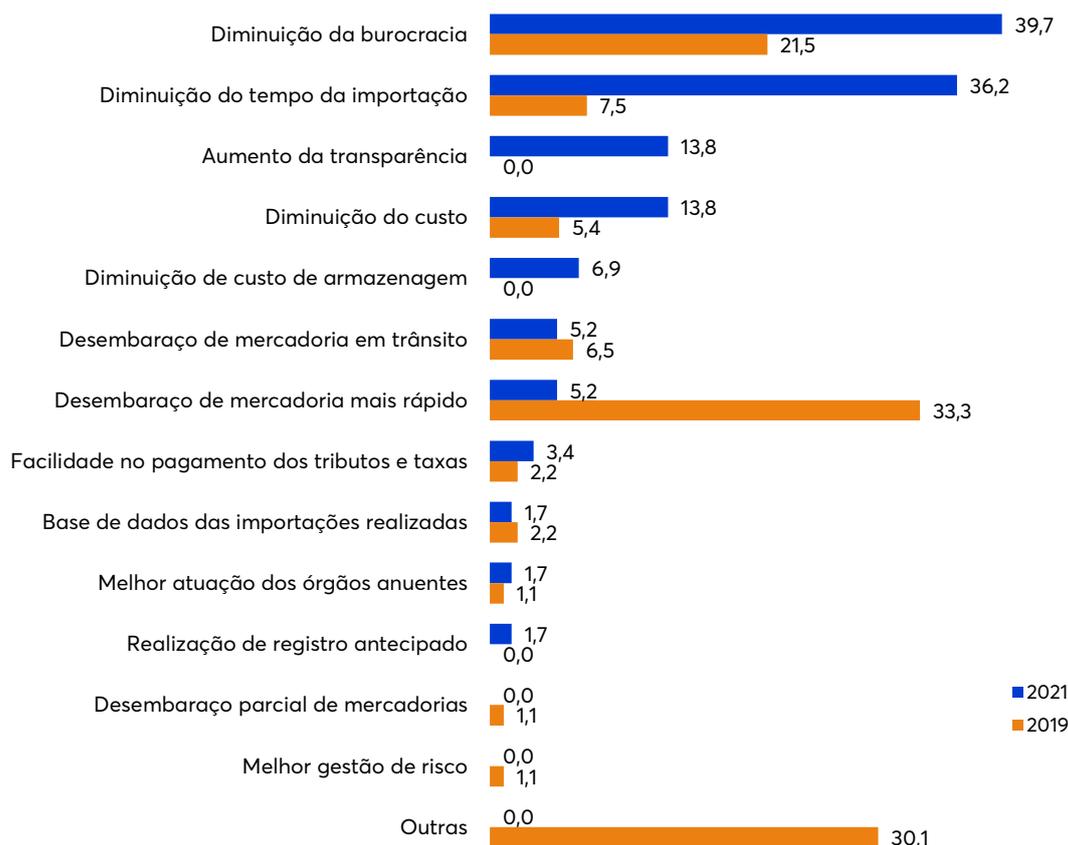
Entre as empresas importadoras que relataram algum desafio, 16% destacaram os impostos, de maneira geral, seguido pela demora na liberação de carga portuária (13%) e pela dificuldade na fiscalização do desembarço aduaneiro em espaços portuários (11%).

Gráfico 37 – Órgãos intervenientes que mais afetam as importações (%)



Com relação aos órgãos anuentes, as empresas importadoras indicaram aqueles que afetaram negativamente as suas operações. O panorama geral indicou que 45% das importadoras sentiram dificuldade com uma instituição específica e, dentre elas, mais da metade (53%) indicaram a Receita Federal do Brasil como principal órgão que afetou suas importações, resultado similar em comparação a 2019 (52%). A Anvisa foi a segunda entidade mais citada pelas empresas respondentes (22%), enquanto a Autoridade Portuária foi mencionada por 12%, patamares semelhantes aos do último Diagnóstico. Por fim, o percentual de empresas que citaram o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) voltou a ter crescimento, avançando de 6% em 2019 para 12% nesta edição.

Gráfico 38 – Expectativa para DUIMP em relação ao processo de importação (%)

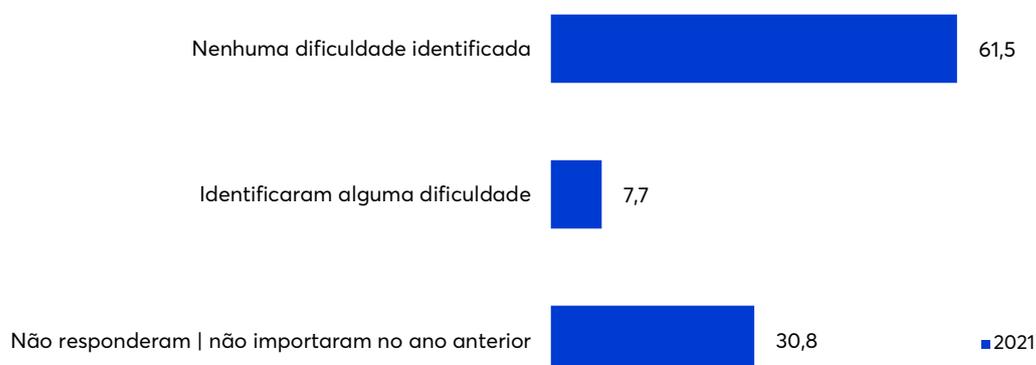


Nesta edição, perguntamos novamente às empresas importadoras sobre a expectativa acerca das mudanças dos processos de Declaração de Importação (DI) e Licença para Importação (LI) para Declaração Única de Importação (DUIMP). A diminuição de burocracia (40%) foi a principal expectativa para DUIMP apontada pelos respondentes. Observa-se também um crescimento da parcela dos respondentes que indicaram uma expectativa de diminuição do tempo da importação de 8% em 2019 para 36% em 2021. Esse resultado demonstra o anseio dos empresários e a importância da implementação completa do Portal Único para melhorar o ambiente de comércio exterior.

Gráfico 39 – Utilização do novo processo de importação via DUIMP (%)



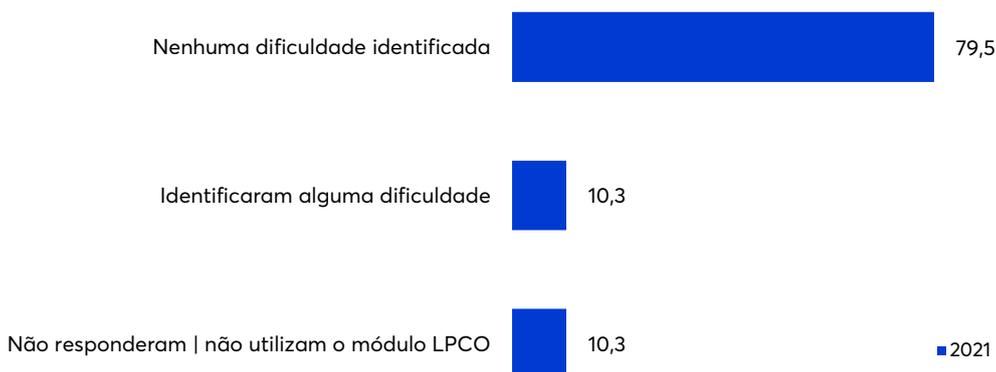
Gráfico 40 – Principais dificuldades encontradas na utilização da DUIMP (%)



Com funcionamento parcial, o novo processo de importação via DUIMP foi utilizado apenas por 16% das empresas entrevistadas. Destas, 62% dos respondentes utilizaram o novo processo sem problemas enquanto 8% afirmam ter encontrado alguma dificuldade.

Entre as empresas importadoras que relataram algum obstáculo na utilização do novo processo, 67% destacaram a dificuldade de acesso à informação sobre como utilizar a ferramenta. Também foram mencionadas a instabilidade do sistema e a dificuldade no pagamento de tributos e taxas.

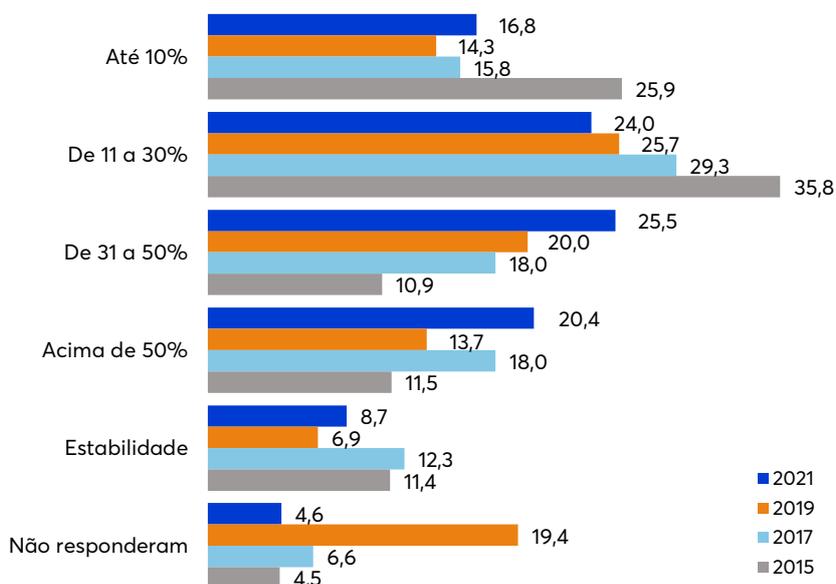
Gráfico 41 – Dificuldades para a emissão de documentos no módulo de Licenças, Permissões, Certificados e Outros Documentos (LPCO) (%)



A partir desta edição, as empresas importadoras responderam perguntas em relação à emissão de documentos no novo módulo de Licenças, Permissões, Certificados e Outros Documentos (LPCO). Apenas 10% das empresas importadoras indicaram que identificaram alguma dificuldade na utilização do módulo.

Entre os entraves mencionados, estão: dificuldades no cadastro do catálogo de produtos, atraso no licenciamento pelos órgãos anuentes, instabilidade na plataforma e dificuldade no preenchimento dos campos.

Gráfico 42 – Incremento nas importações sem os entraves (%)



Caso os obstáculos apontados nos gráficos anteriores fossem retirados, o cenário que se delinearía para as importações seria de incremento para 87% das empresas fluminenses. Um em cada quatro empresários espera crescimento das importações acima de 30% caso os entraves sejam solucionados. Por sua vez, a quantidade de respondentes que acreditam em estabilidade aumentou para 9% em 2021.



Cenário Mundial e Negociações Internacionais

Seção V:

Cenário Mundial e Negociações Internacionais

A seção V faz um apanhado sobre a percepção das empresas atuantes no comércio exterior fluminense a respeito do cenário mundial e das negociações internacionais. Após analisar o perfil e os entraves das exportadoras e importadoras, esta pesquisa busca agora revelar quais as expectativas empresariais para o ano de 2021 em termos de incremento em suas operações, assim como em relação aos mercados de destino para os produtos fluminenses e de origem das importações do estado do Rio.

Diante de tantos desafios apontados pelas empresas nas seções anteriores, as projeções para o comércio exterior em 2021 resultaram em um quadro de expectativa positiva, no qual 42% das exportadoras estimam crescimento, enquanto 52% das importadoras também preveem incremento nas importações, maiores valores da série histórica.

Já 35% das empresas exportadoras indicaram que pretendem realizar ações visando à abertura de novos mercados em 2021, sendo Estados Unidos, Portugal e China os principais a serem conquistados. Nas importações, a maior parte das empresas importadoras (64%) não pretende realizar ações para ter novos mercados fornecedores. Entre as empresas que buscam novos fornecedores, o principal mercado citado foi a China.

O posicionamento das empresas fluminenses em temas centrais do comércio exterior também é objeto de análise nesta seção, considerando: o conhecimento dos mecanismos de Defesa Comercial, o acompanhamento de negociações internacionais e a percepção sobre o Mercosul e a política de comércio exterior brasileira. Por fim, as empresas estimaram a tendência do comércio exterior no Brasil para os próximos anos.

64

Cabe destacar que 37% das respondentes consideraram que sua empresa está sendo prejudicada por importações desleais ou fraudulentas. Já 33% das empresas não conhecem os mecanismos de Defesa Comercial que podem ajudá-las a superar esses problemas. Por outro lado, 49% das empresas respondentes estão cientes das alterações normativas do novo mecanismo de Defesa Comercial, enquanto 63% avaliaram as mudanças como positivas.

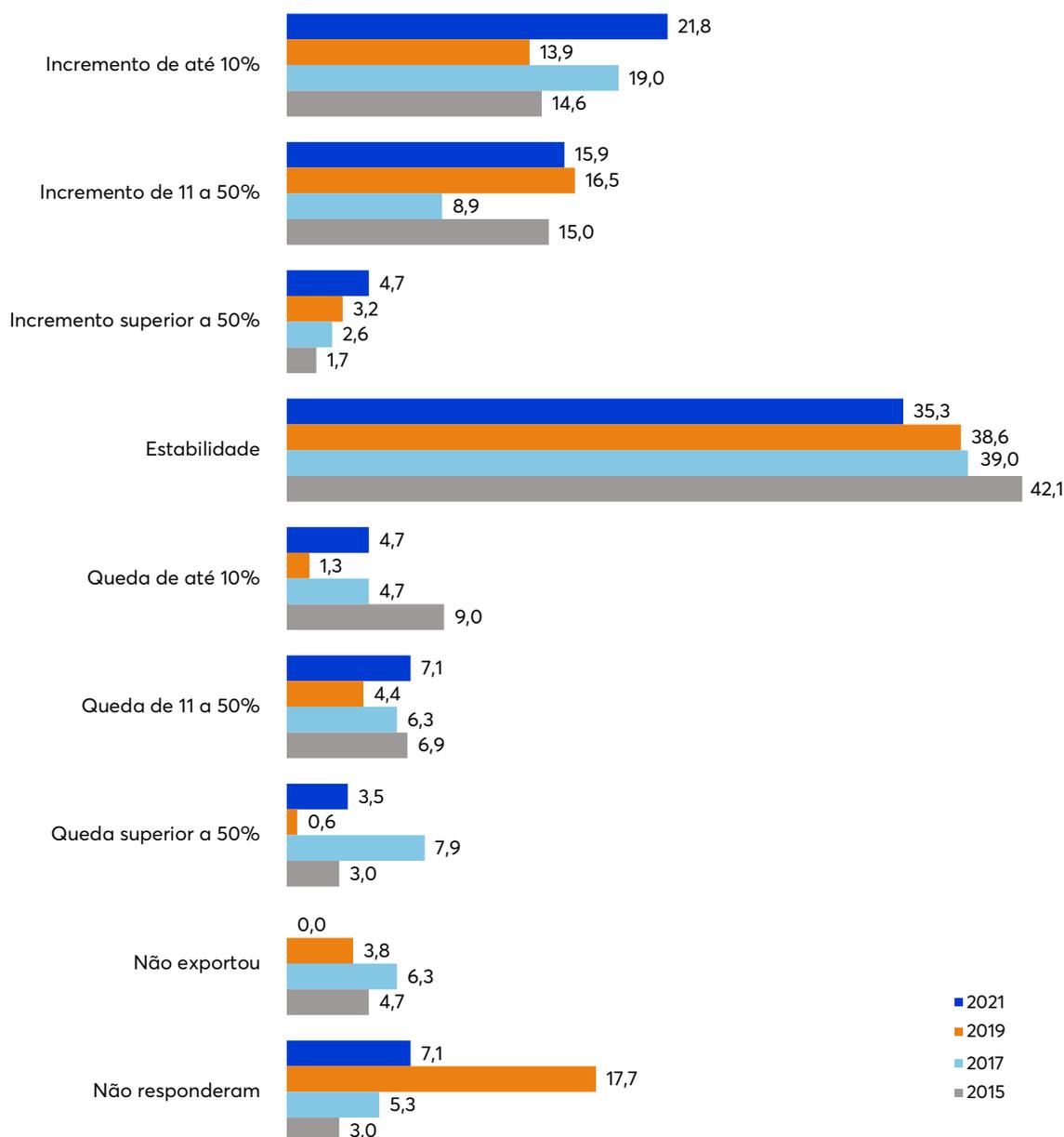
Entre as empresas exportadoras e importadoras do Rio, 55% acompanham as negociações internacionais brasileiras e elegeram acordos com a China (18%), União Europeia (17%) e Estados Unidos (16%) como aqueles que resultariam em maior incremento comercial.

Além disso, 42% das empresas fluminenses mantêm relações comerciais com os países do Mercosul. Foi identificado que 58% dessas empresas perceberam benefícios do bloco para o Brasil, sendo os principais a isenção ou redução de tarifas e novas oportunidades comerciais. Contudo, 23% das empresas que se relacionam com o bloco identificaram dificuldades, em especial, a burocracia, as negociações em conjunto e a assimetria entre os países associados.

É válido ressaltar que, devido às alterações metodológicas nas edições do Diagnóstico, alguns dos resultados não puderam ser comparados com toda a série histórica¹³.

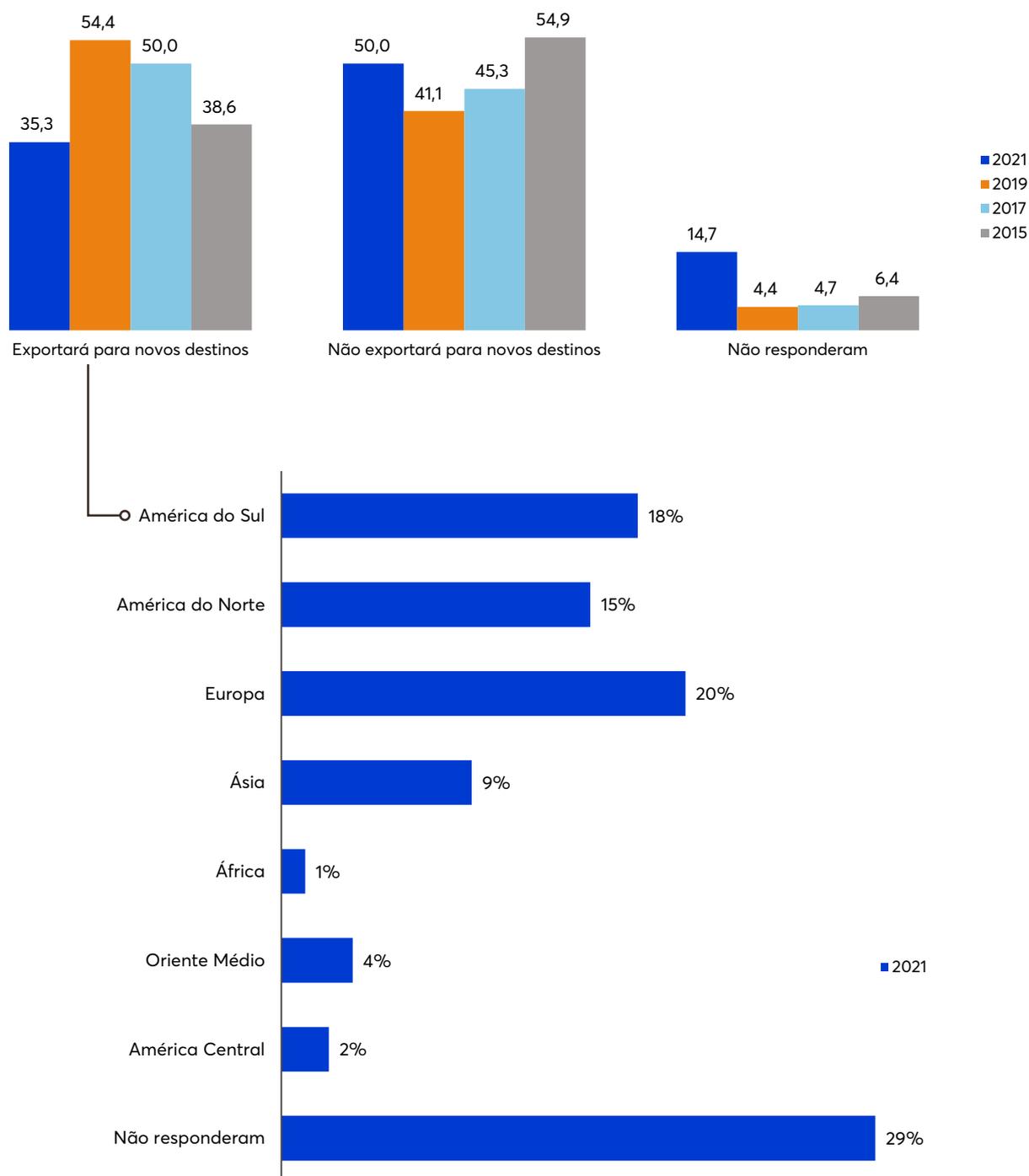
¹³ Vide Nota Metodológica ao final do documento.

Gráfico 43 – Projeção para o Incremento das Exportações (%)



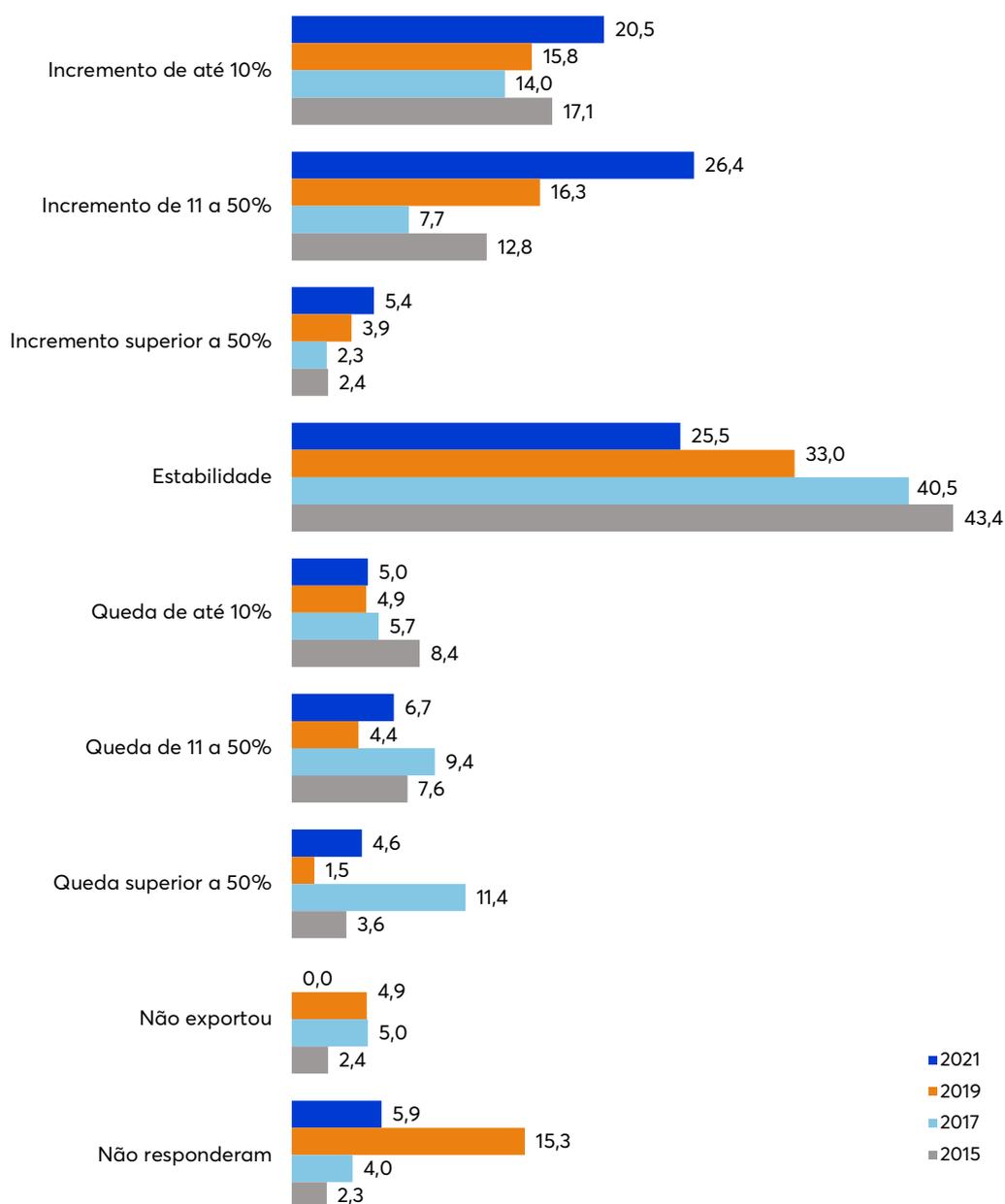
42% das empresas respondentes projetaram incremento das suas exportações, maior valor da série histórica, sendo a maior parte delas interessada na possibilidade de aumentar em até 10% suas vendas externas. Por sua vez, as empresas que estimaram queda nas exportações somaram 15%, valor superior ao apresentado em 2019.

Gráfico 44 – Abertura de Novos Mercados (%)



Entre os respondentes, 35% das empresas fluminenses exportadoras desejam abrir novos mercados em 2021, recuo para um patamar semelhante à pesquisa de 2015. Essas empresas têm intenção de conquistar mercados, principalmente na Europa (20%), com destaque para Portugal e Espanha, na América do Sul (18%), sobretudo Chile, Paraguai, Bolívia e Argentina. Já na América do Norte (15%), os Estados Unidos foram o principal mercado citado. Cabe notar que 9% das empresas exportadoras pretendem buscar novos mercados na Ásia, ressaltando a China como principal mercado a ser explorado no continente.

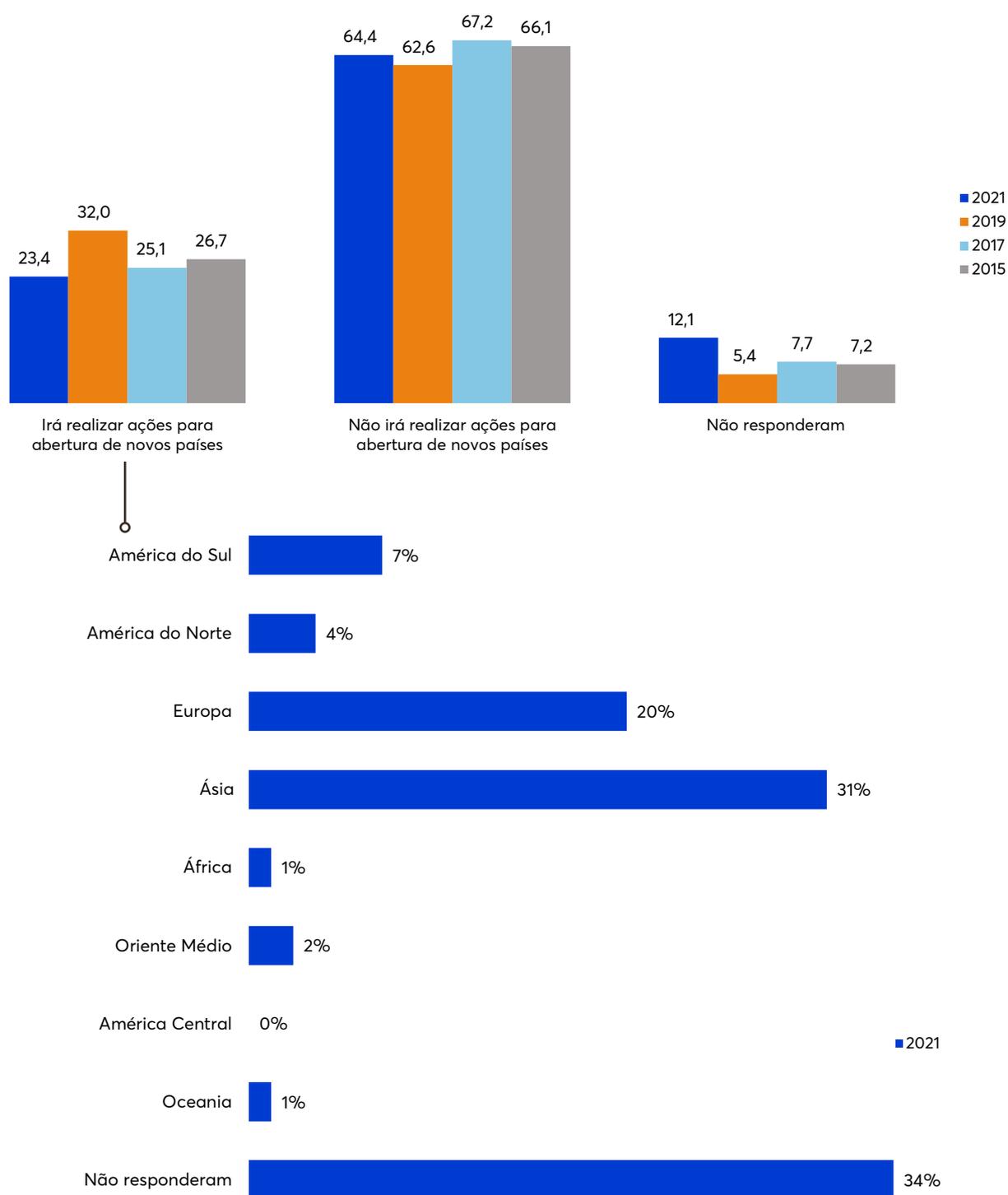
Gráfico 45 – Projeção para o Incremento das Importações (%)



Com relação ao incremento nas importações em 2021, observou-se a maior projeção de crescimento dos últimos anos (52%). No levantamento atual, 26% das empresas importadoras fluminenses indicaram esperar um incremento de 11 a 50% nas importações, também a maior parcela comparada às últimas edições.

Já 26% preveem estabilidade para as aquisições de origem externa e 16% esperam quedas nessas operações.

Gráfico 46 – Abertura de novos mercados fornecedores (%)

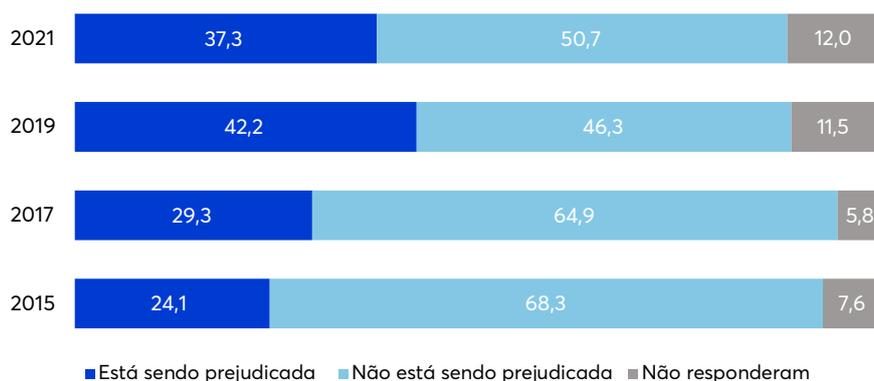


Nesta edição, as empresas que não irão realizar ações para abertura de novos mercados fornecedores permaneceram estáveis comparadas à parcela da edição anterior (64%). Entre os 23% dos importadores que afirmam estar em busca de novos países fornecedores, 31% priorizarão sua busca na Ásia. Dos cinco principais mercados fornecedores citados, três eram asiáticos, em especial a China, principal mercado citado.

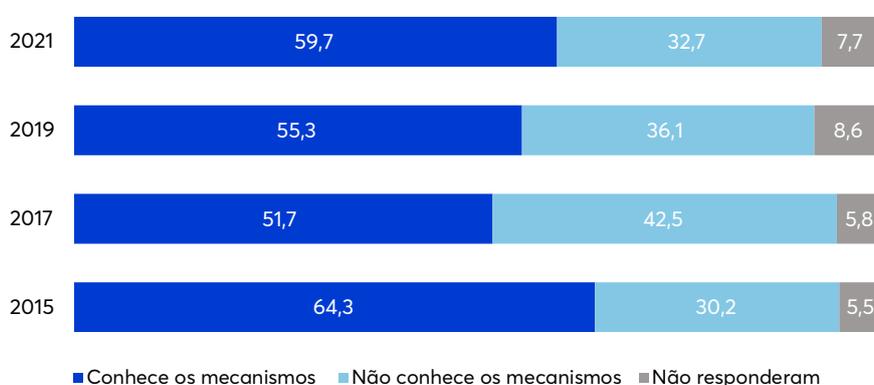
O continente europeu foi citado por 20% das empresas importadoras que buscam prospectar novos mercados, especificamente Alemanha e Espanha. Cabe mencionar que 7% das empresas respondentes indicaram mercados sul-americanos, mais que o dobro da edição anterior.

Gráfico 47 – Defesa Comercial (%)

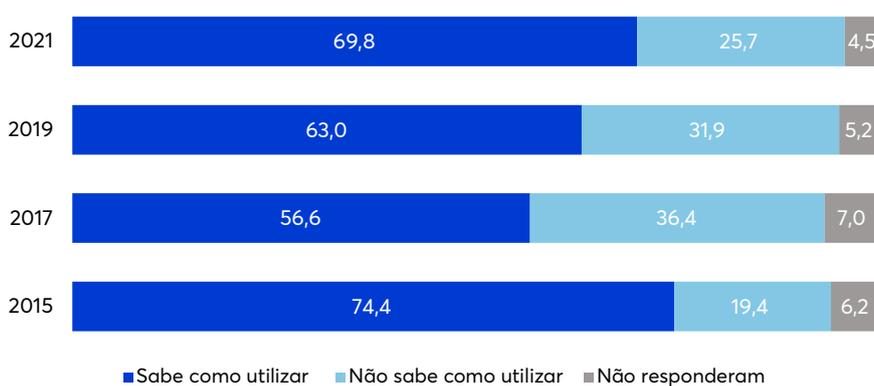
Prejuízo por Importações Desleais



Conhece os Mecanismos de Defesa?



Sabe como Utilizar os Mecanismos?



Apesar da quantidade reduzida de empresas que atuam no comércio exterior, 37% dos empresários do Rio, consultados pela pesquisa, responderam que seus negócios estariam sendo prejudicados por importações desleais ou fraudulentas. Isso revela que parte considerável das empresas do Rio de Janeiro se sente lesada por importações desleais.

A partir desse cenário, ao serem questionadas quanto ao conhecimento dos mecanismos de defesa comercial, a maioria (60%) indicou que conhece. Houve um pequeno aumento percentual em relação ao ano de 2019 (55%) e 2017 (52%). São esses mecanismos – como antidumping, medidas compensatórias e salvaguardas – que podem proteger a indústria doméstica contra o dano provocado por práticas desleais de comércio internacional.

Entre as empresas que conhecem os mecanismos, mais da metade (70%) sabe como utilizá-los ou acioná-los. No entanto, de todas as empresas pesquisadas, menos da metade, apenas 42%, conhecem os mecanismos e sabem utilizá-los.

Gráfico 48 – Ciência das alterações normativas do novo mecanismo de Defesa Comercial Brasileiro (%)

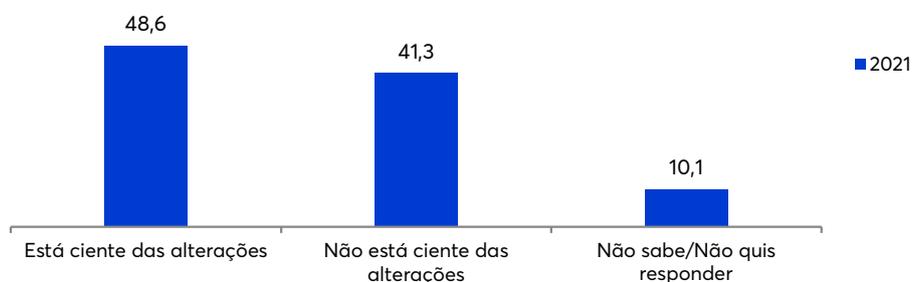
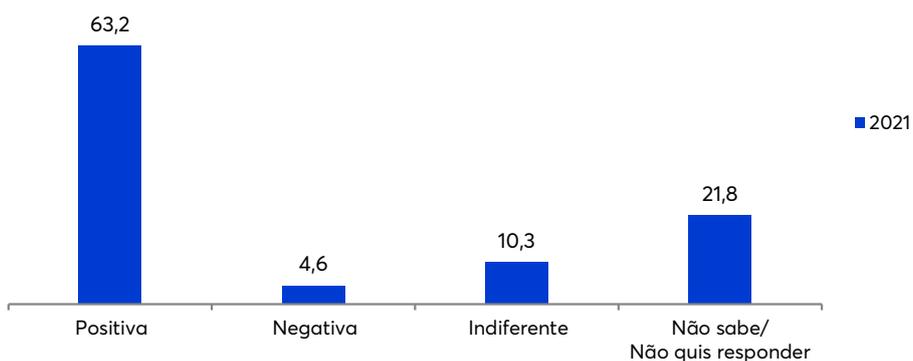


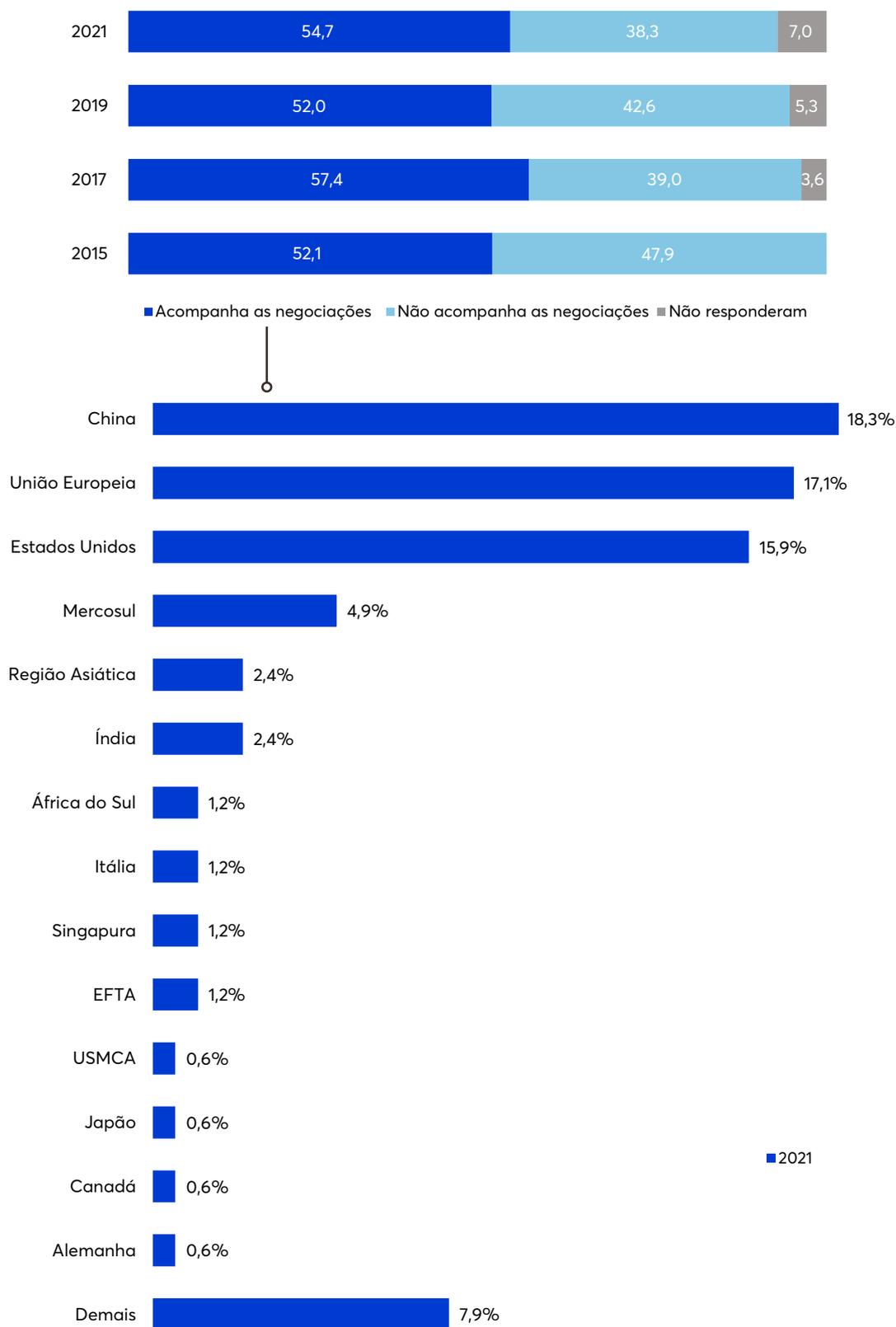
Gráfico 49 – Avaliação das alterações normativas do novo mecanismo de Defesa Comercial Brasileiro (%)



Nesta edição, as empresas fluminenses responderam se estavam cientes das alterações normativas¹⁴ do novo mecanismo de Defesa Comercial Brasileiro. Entre os respondentes, 49% indicaram ter ciência das alterações, dentre os quais, 63% avaliaram as mudanças como positivas. Vale ressaltar que 41% dos respondentes afirmaram não ter ciência das mudanças que ocorreram.

¹⁴ Entre os anos de 2019 e 2021, o governo brasileiro, por meio de diversas Consultas Públicas, alterou o marco regulatório de Defesa Comercial, especialmente com a publicação da portaria N° 13, de 29 de janeiro de 2020, da Circular N° 29, de 24 de abril de 2020 e do Decreto N° 10.839, de 18 de outubro de 2021.

Gráfico 50 – Negociações Internacionais (%)

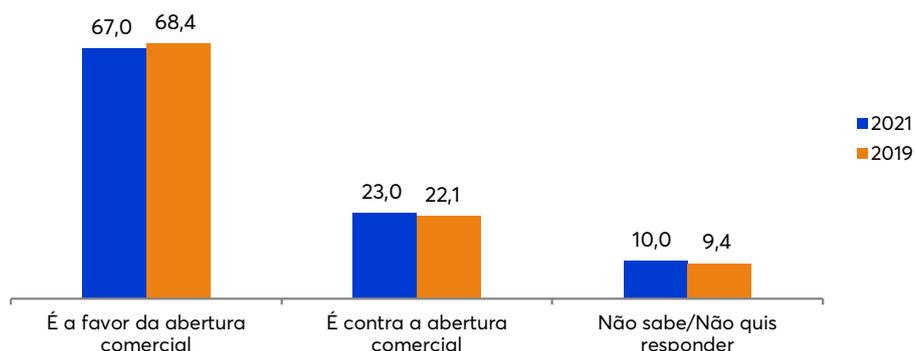


O Diagnóstico de 2021 mostra que as empresas que atuam no comércio exterior do estado do Rio estão interessadas nas negociações internacionais do Brasil. A maior parte delas (55%) apontou que acompanha as negociações, resultado um pouco superior à pesquisa anterior (52%).

As empresas que acompanham as negociações também selecionaram o país ou bloco econômico com o qual um acordo comercial poderia resultar em maior incremento para a empresa. Destaque para China (18%) e União Europeia (17%), a exemplo da edição anterior. Já os Estados Unidos foram citados por 16% das empresas respondentes.

Com algumas negociações ainda em curso, como Canadá, Coreia do Sul e Singapura, há expectativa de novas conclusões para abertura comercial.

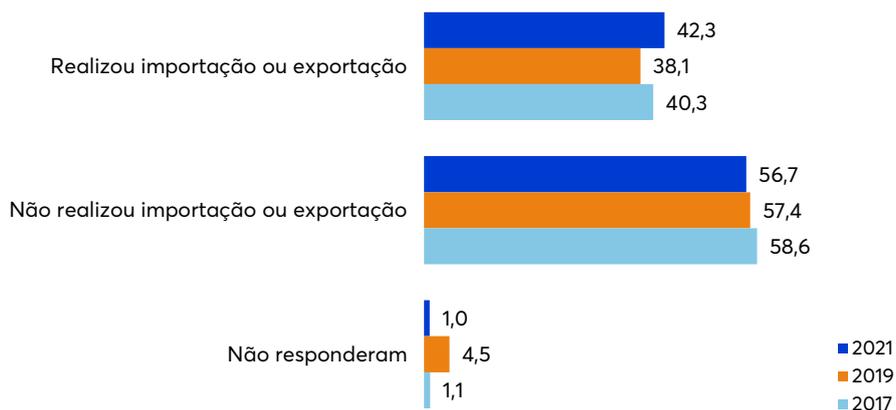
Gráfico 51 – Abertura Comercial (%)



72

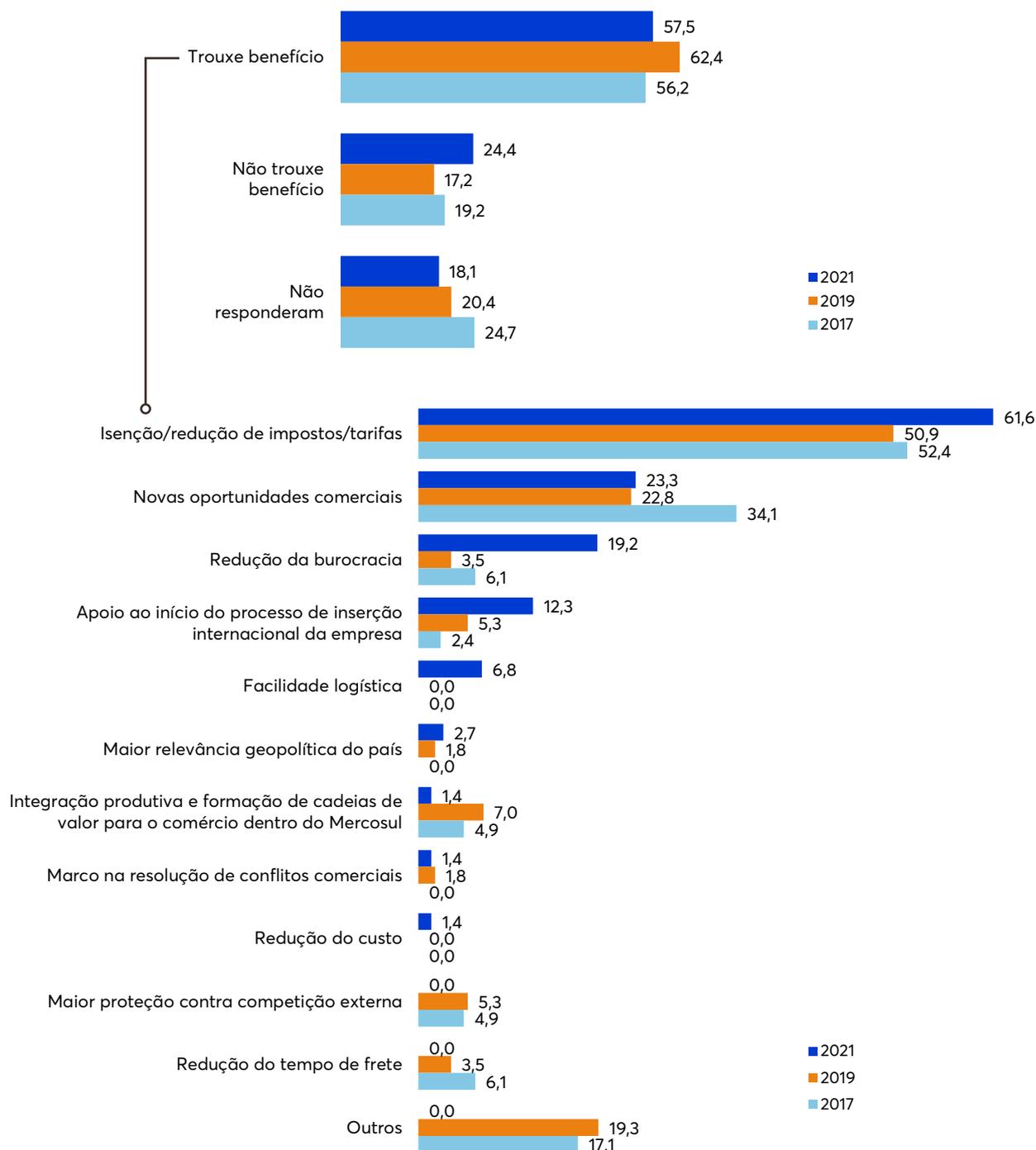
As negociações internacionais mencionadas no gráfico anterior são os primeiros passos para um comércio exterior mais aberto. O interesse do empresariado fluminense pelo tema é demonstrado mais uma vez quando perguntamos se são favoráveis à abertura comercial brasileira: 67% responderam que estão a favor da abertura e 23% se mostraram contrários.

Gráfico 52 – Intercâmbio comercial com os países do Mercosul (%)



Apresentamos para as empresas fluminenses algumas perguntas específicas sobre o Mercosul, bloco composto por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai¹⁵. Levou-se em consideração a importância da área econômica na balança comercial do Rio de Janeiro e as mais recentes discussões sobre os rumos que o Brasil deveria tomar com relação ao bloco. Das empresas respondentes da pesquisa, 42% indicaram que realizaram exportações ou importações tendo um país do Mercosul como parceiro comercial, maior valor da série histórica.

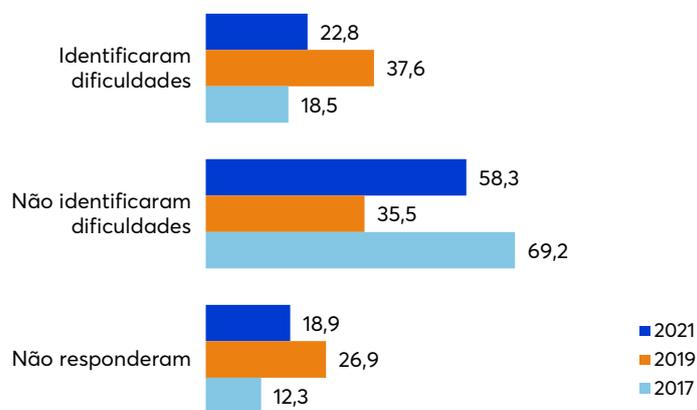
Gráfico 53 – Principais benefícios que o Mercosul trouxe para a empresa (%)



¹⁵ Nesta pesquisa, a Venezuela não foi considerada, pois encontra-se suspensa de todos os direitos e obrigações inerentes à sua condição de Estado-membro do Mercosul. Fonte: Portal oficial do Mercosul.

As empresas que se relacionam com o Mercosul também foram questionadas quanto aos principais benefícios que o bloco trouxe para a empresa. A maior parte das respondentes (58%) identificou vantagens no bloco. A isenção ou redução de tarifas foi o benefício citado em primeiro lugar (62%), enquanto as novas oportunidades comerciais ficaram em segundo (23%) e, em terceiro, a redução de burocracia, que cresceu de 4% em 2019 para 19% em 2021.

Gráfico 54 – Dificuldades do Mercosul para a empresa (%)



Em comparação com 2019, houve redução no percentual de empresas que tiveram problemas com exportação ou importação com países do bloco (23%). As principais dificuldades relatadas foram: a burocracia, negociações em conjunto, assimetria entre os países associados e a falta de avanço da agenda econômica.



Reflexos da
Pandemia de
Covid-19 no
Comércio Exterior
Fluminense

Seção VI:

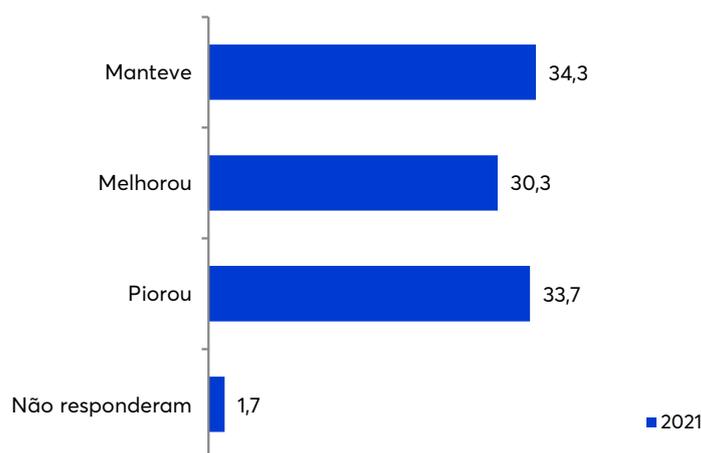
Reflexos da Pandemia de Covid-19 no Comércio Exterior Fluminense

Esta edição do Diagnóstico do Comércio Exterior do Estado do Rio teve como pano de fundo um cenário internacional de economias abaladas e desaquecidas em virtude da pandemia de covid-19.

O desordenamento das cadeias globais de valor e o aumento das restrições ao comércio internacional impactaram diretamente nos custos e disponibilidade de fretes internacionais. A interrupção de diversos sistemas de produção trouxe insegurança, dificultando as vendas e aquisições de bens e matérias-primas ao redor do mundo.

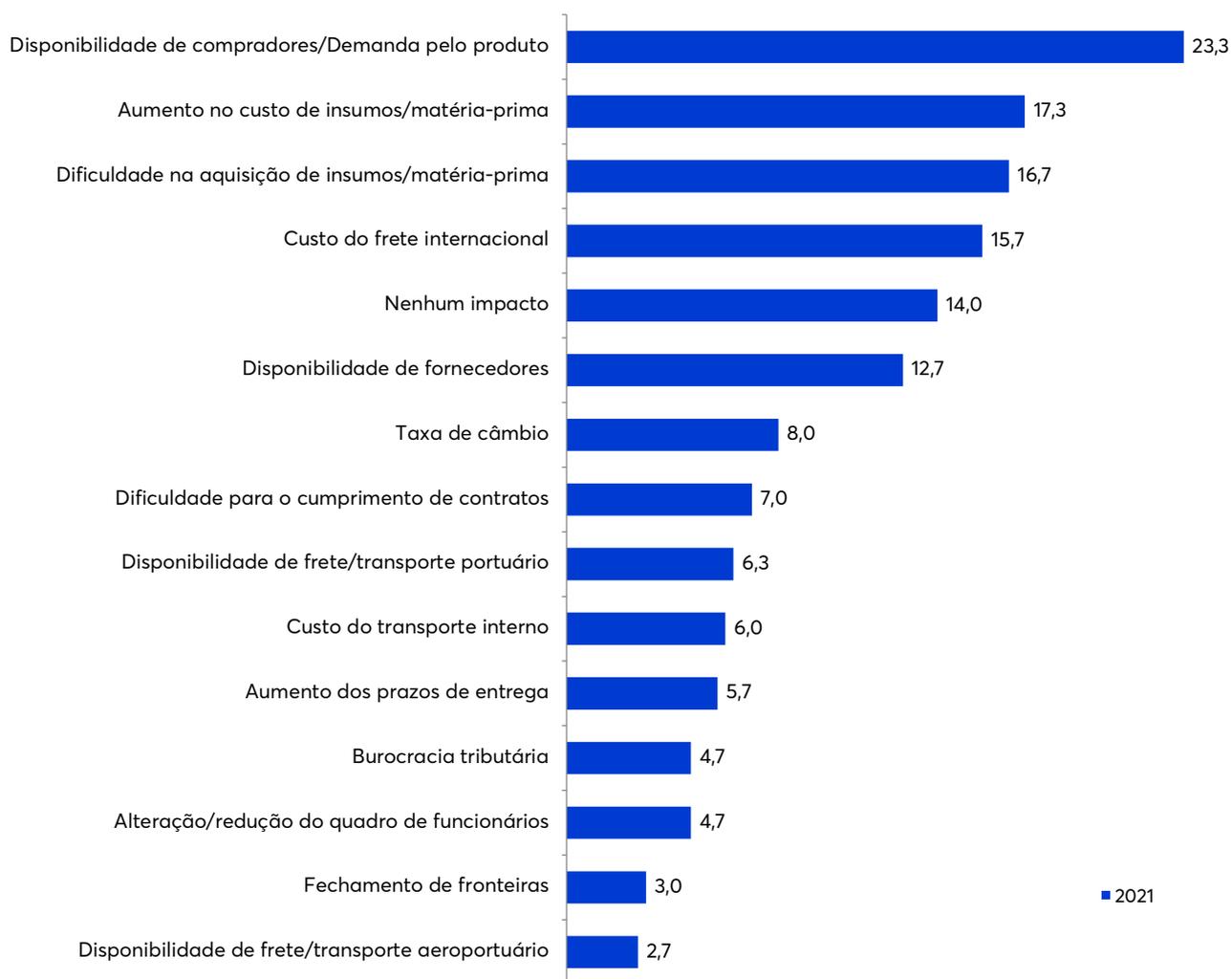
Entender os efeitos e os impactos da pandemia de covid-19 na economia fluminense é fundamental para que o Diagnóstico possa contribuir para um melhor ambiente de comércio exterior. Por isso, a pesquisa de 2021 questionou o desempenho das empresas fluminenses no decorrer da pandemia e os principais impactos observados por elas.

Gráfico 55 – Desempenho da empresa no decorrer da pandemia (%)



As empresas exportadoras e importadoras foram questionadas quanto aos impactos da pandemia de covid-19 no comércio exterior fluminense. A pesquisa revelou que a maior parcela (65%) das empresas fluminenses respondentes manteve ou melhorou o seu desempenho no período, ao passo que 34% das empresas indicaram que o desempenho piorou.

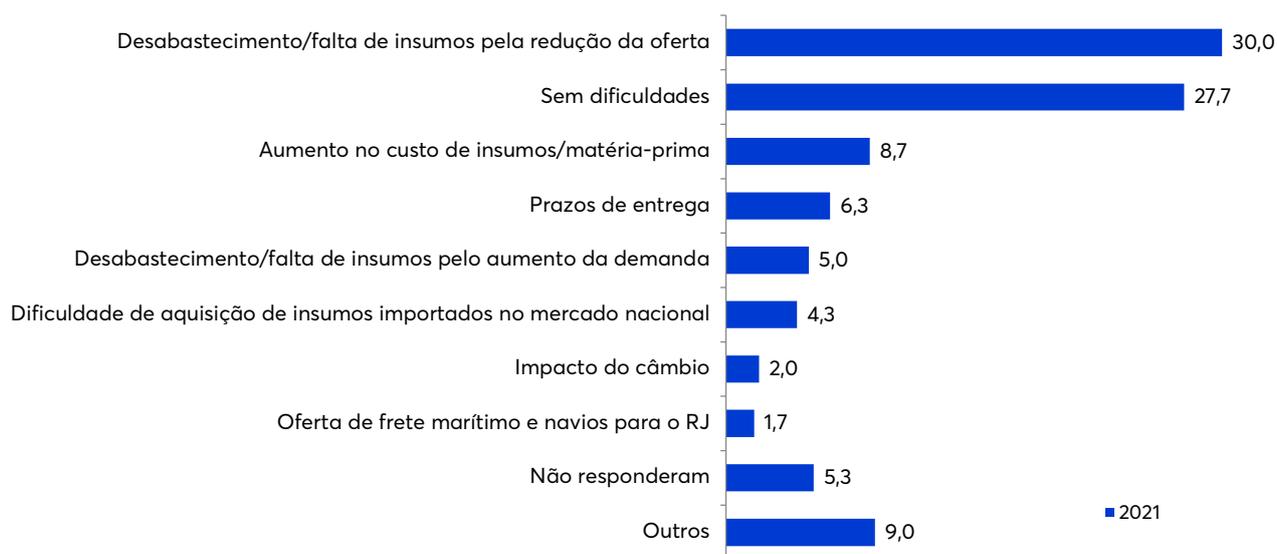
Gráfico 56 – Principais impactos causados pela pandemia nas operações de importação e/ou exportação da empresa (%)



Principais impactos causados pela pandemia	2021
Disponibilidade de compradores/Demanda pelo produto	23,3
Aumento no custo de insumos/matéria-prima	17,3
Dificuldade na aquisição de insumos/matéria-prima	16,7
Custo do frete internacional	15,7
Nenhum impacto	14,0
Disponibilidade de fornecedores	12,7
Taxa de câmbio	8,0
Dificuldade para o cumprimento de contratos	7,0
Disponibilidade de frete/transporte portuário	6,3
Custo do transporte interno	6,0
Aumento dos prazos de entrega	5,7
Burocracia tributária	4,7
Alteração/redução do quadro de funcionários	4,7
Fechamento de fronteiras	3,0
Disponibilidade de frete/transporte aeroportuário	2,7
Burocracia alfandegária ou aduaneira no porto	2,3
Não responderam	2,0
Armazenagem de cargas no porto	1,7
Burocracia alfandegária ou aduaneira no aeroporto	1,7
Barreiras não tarifárias ao produto no mercado de destino	1,3
Dificuldade para realizar ou receber pagamentos	1,3
Barreiras tarifárias ao produto no mercado de destino	1,0
Custos aeroportuários	1,0
Disponibilidade de contêiner de armazenamento	0,7
Dificuldade de acesso ao financiamento das exportações/produção	0,7
Aumento de tempo no desembaraço aduaneiro	0,7
Dificuldade de cumprimento dos Regimes Aduaneiros Especiais	0,3

Entre as empresas que relataram algum impacto causado pela pandemia nas operações de importação e/ou exportação, 23% destacaram a disponibilidade de compradores ou de demanda pelo produto. As empresas respondentes também indicaram aumento no custo de insumos e de matéria-prima, dificuldade na aquisição de insumos e matéria-prima e o custo do frete internacional.

Gráfico 57 – Dificuldades na aquisição de matérias-primas importadas em decorrência da pandemia (%)



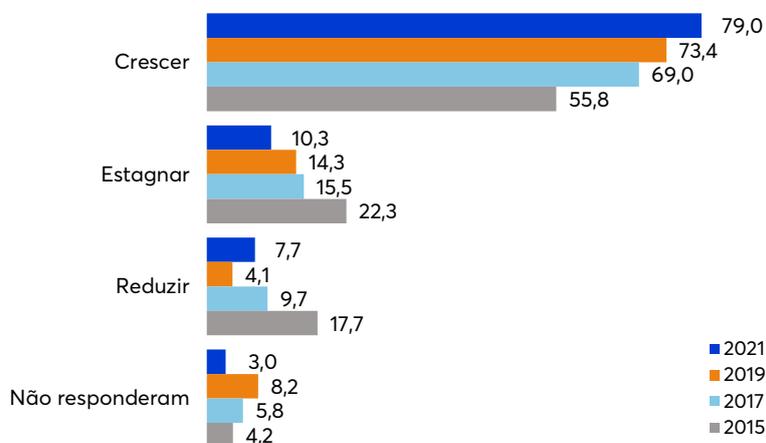
Considerando os relatos de dificuldades de importação de matéria-prima, as empresas respondentes foram indagadas quanto aos processos detalhados que afetaram negativamente essas operações. A maior parcela indicou que o principal entrave foi o desabastecimento ou falta de insumos pela redução de oferta. Também foram mencionados o aumento no custo de insumos e matérias-primas e os prazos de entrega. Em paralelo, 28% das empresas respondentes indicaram não terem enfrentado dificuldades na importação de matéria-prima em decorrência da pandemia.



Considerações
Finais

Considerações Finais

Gráfico 58 – Tendência do Comércio Exterior (%)

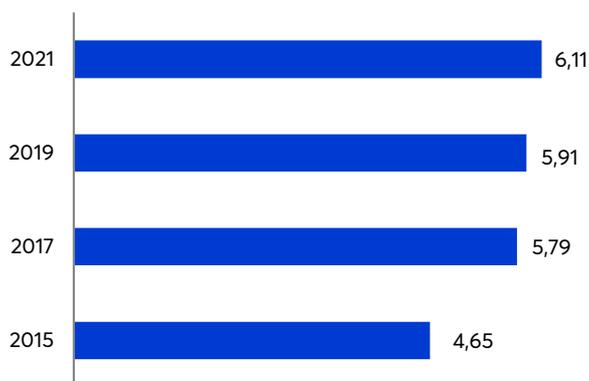


Ao longo do Diagnóstico, foi possível identificar o perfil operacional das empresas importadoras e exportadoras, além de conhecer os entraves e as expectativas dessas empresas em relação ao comércio exterior brasileiro, levando em conta a evolução dessa percepção nos últimos seis anos ao comparar com as pesquisas realizadas anteriormente.

As empresas fluminenses foram questionadas quanto à tendência do comércio exterior nos próximos anos. Nota-se uma perspectiva mais otimista e de constante crescimento entre as empresas fluminenses, na qual a parcela dos respondentes que indicou esperar o crescimento do comércio exterior cresceu de 56% em 2015 para 79% em 2021. 10% indicaram que o comércio exterior vai permanecer estável e 8% esperam redução do intercâmbio comercial nos próximos anos.

A Firjan acredita que o Diagnóstico do Comércio Exterior do Estado do Rio de Janeiro pode colaborar para a efetivação de políticas públicas e ações orientadas à internacionalização das empresas fluminenses. Com este trabalho, é possível identificar uma série de ações prioritárias a serem desenvolvidas em prol do comércio exterior do estado do Rio de Janeiro.

Gráfico 59 – Nota da Política de Comércio Exterior Brasileira



Nesse sentido, as empresas exportadoras e importadoras do estado do Rio avaliaram a política de comércio exterior promovida pelo governo brasileiro com base em notas de 0 a 10. Nota-se uma tendência mais otimista dos empresários fluminenses a respeito das perspectivas do comércio exterior, além de pouca melhora em relação à percepção dos obstáculos enfrentados. Na análise da série histórica, a avaliação dos empresários apresentou pequena variação ao longo dos anos.

Nas seções anteriores, ficou evidente que as empresas ainda enfrentam alguns entraves e dificuldades em suas operações de comércio exterior, embora o governo tenha direcionado esforços para desburocratizar e facilitar os fluxos comerciais brasileiros. Essas e outras ações se refletem na avaliação média de 6,11 para a política de comércio exterior brasileira, representando um leve crescimento em relação a 2019.

Tendo em vista o Mapa do Desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro 2016-2025, os empresários fluminenses fizeram uma avaliação das propostas mais relevantes para o desenvolvimento do Rio de Janeiro. Com relação ao ambiente de negócios do comércio exterior do estado, as prioridades elencadas foram:

- eliminar a carga tributária sobre exportações de bens e serviços;
- aprimorar os mecanismos de defesa comercial brasileira;
- fortalecer e diversificar os acordos econômico-comerciais do Brasil;
- simplificar e agilizar processos para o comércio exterior; e
- ampliar o acesso ao mercado internacional pela indústria do estado.

Essas propostas estão em sintonia com os resultados desta pesquisa, que apontaram que as empresas fluminenses ainda enfrentam diversos desafios, sejam tributários, burocráticos ou operacionais.

O comércio exterior é um caminho imprescindível para a recuperação da economia brasileira e para promover o aumento da produtividade. Ser um país integrado à economia global pode trazer uma série de benefícios e estímulos à produção local, ao expor produtos e serviços a padrões mundiais de ideias, tecnologias e boas práticas ao mesmo tempo que amplia os horizontes das nossas exportações. Entretanto, vivemos uma nova conjuntura no contexto das trocas comerciais, no qual barreiras unilaterais, práticas desleais, intervenções na economia e medidas de protecionismo vêm se desenhando e causando efeitos prejudiciais ao comércio.

Diante de tantas fragilidades que o Brasil e o mundo enfrentam, torna-se mais urgente a elaboração acertada de diretrizes voltadas para a promoção da competitividade das exportações e a abertura de novos mercados por meio de acordos comerciais. O avanço do comércio exterior brasileiro é um alicerce fundamental para propiciar ganhos legítimos para a economia e para o desenvolvimento da sociedade.

Aperfeiçoar a legislação, por meio do diálogo permanente com a indústria nacional, perseverar na agenda de reformas internas e superar as barreiras e burocracias do comércio exterior irá contribuir, de forma decisiva, para o aumento da competitividade das empresas fluminenses. Torna-se fundamental, portanto, que o governo e os atores do comércio exterior, públicos ou privados, continuem e intensifiquem seus esforços, de modo a permitir a maior inserção do Rio de Janeiro no comércio internacional.

Metodologia e Amostra

A sexta edição do Diagnóstico do Comércio Exterior do Estado do Rio foi realizada mediante entrevistas telefônicas com questionário estruturado nos meses de agosto e setembro de 2021. As entrevistas foram feitas por instituto de pesquisa contratado sob supervisão da Divisão de Pesquisas Institucionais da Firjan e coordenação da Firjan Internacional.

Para o plano amostral, houve a preocupação de coletar uma amostra representativa da população em estudo. Foram analisadas empresas de micro, pequeno, médio e grande portes, localizadas no estado do Rio de Janeiro, presentes na lista de exportadores e importadores disponibilizada pelo Ministério da Economia. A amostra é significativa em relação à totalidade de empresas exportadoras e/ou importadoras do estado, contemplando 300 respondentes. Assim, elimina-se a hipótese de encontrar resultados com significativas distorções da realidade, pois foi obtida margem de erro de 5,4 pontos percentuais em um intervalo de 95% de confiança. Assim, pode-se afirmar com 95% de segurança que os resultados mostrados na pesquisa refletem a opinião e percepção das empresas exportadoras e/ou importadoras do estado, variando num intervalo de 5% para menos ou para mais.

Nota Metodológica

A Pesquisa do Diagnóstico do Comércio Exterior do Estado do Rio foi iniciada em 2011 e, desde então, acompanha bianualmente os movimentos das indústrias fluminenses em suas negociações internacionais. No entanto, medir esse comportamento implica, necessariamente, a reavaliação periódica da metodologia, a fim de acompanhar de maneira fidedigna o cenário de comércio exterior fluminense.

Por isso, em sua 6ª edição, a pesquisa foi aprimorada para melhor captar os desafios de comércio exterior e para acompanhar mudanças recentes nos processos brasileiros de importação e exportação e seus impactos na indústria.

Na revisão do questionário, sempre que possível, foi preservada a comparação com as edições anteriores.

Algumas das alterações do Diagnóstico de 2021 incluem:

- Inclusão de pergunta para avaliar o processo de exportação e importação nos recintos alfandegários no estado do Rio;
- Acréscimo de novas questões referentes à Declaração Única de Importação (DUIMP);
- Acréscimo de sondagem das dificuldades encontradas na emissão de documentos no módulo de Licença, Permissões, Certificados e Outros Documentos (LPCO);
- Inclusão de perguntas sobre o novo mecanismo de Defesa Comercial Brasileiro;
- Maior detalhamento quanto aos benefícios e dificuldades encontradas no Mercosul; e
- Inserção de questões sobre desempenho e impactos com a pandemia de covid-19.

Acesse todas as edições do Diagnóstico de
Comércio Exterior do Estado do Rio



